ANNO LVII NUMERO [illegible] — DOMINGO 5 DE JUNHO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$[illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LISBOA, 4 de junho.

— **Por decreto real foi dissolvida a Camara dos Deputados de Portugal.**

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de junho de 1881.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 4 de junho, ás 3 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 7 horas e 30 minutos da noute).

— **Foi publicada uma grande promoção no exercito, nos postos de tenente e de alferes.**

— **A companhia de vapores americanos vae suspender as viagens, por ter o governo imperial retirado a subvenção, visto recusar-se ella a fazer os seus vapores tocar no porto do Maranhão.**

— **Telegramma da cidade de Porto-Alegre, em 3 do corrente, diz que o Visconde de Pelotas, tendo estado bastante doente, hontem apresentou algumas melhoras.**

— **As transacções cambiaes sobre Londres, hoje, foram realisadas á mesma taxa de hontem.**

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE MAIO DE 1881

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Bom-Conselho, bacharel João Baptista de Mello Peixoto, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com ordenado, para tratar da saúde, devendo entrar no goso dessa licença dentro do prazo de 30 dias.

— O presidente da provincia, tendo em vista a informação do juiz de direito da Escada, em officio de 23 do corrente, resolve, de accordo com o disposto no art. 1º do decreto n. 1,294 de 1853, nomear Joaquim Francisco Rodovalho, para servir os officios de 1º tabellião de notas e mais annexos daquelle termo, durante o impedimento do respectivo serventuario vitalicio Hilario Urbano da Silva.—Communicou-se ao nomeado e ao juiz de direito.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia interino. Achando-se deteriorado o predio que, na villa de Gamelleira, serve de cadeia, conforme se vê do termo de visita, annexo ao officio de V. S. n. 687, de 21 do corrente, declaro-lhe que, no começo do proximo exercicio, se mandará fazer o concerto preciso, visto estar esgotado todo o credito votado.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Para os fins convenientes, communico a V. S. que o Revm. vigario capitular, segundo participou-me, concedeu, á 5 do corrente, ao conego Dr. Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos, lente cathedratico de liturgia e canto gregoriano, dous mezes de licença, para tratar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Em additamento ao meu officio, de hontem, transmitto a V. S. cópia da certidão da pronuncia contra o collector das rendas geraes da Escada, João Baptista Gomes Penna.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Respondo os officios, ns. 340 e 341, de 17 do corrente, concedendo autorisação, solicitada por V. S., para exceder-se até .... 878$358 e 21:817$640, os creditos votados ás verbas—diversos empregados e serventes do Asylo de Mendicidade, e diversas despezas do collegio das orphãs.

— Ao presidente do conselho fiscal da caixa economica e monte de soccorro.—Accuso recebido o officio, de 16 do corrente, em que V. S. communica haver sido admittido ao serviço dessa instituição, de accordo com o disposto no art. 65 do regulamento n. 5,594, de 18 de abril de 1874, e, no aviso do ministerio da fazenda, de 15 de abril de 1879, um 3º collaborador, mediante a retribuição annual de 1:000$, igual á dos anteriores. Em resposta declaro a V. S. que, nesta data, levo o occorrido ao conhecimento do referido ministerio.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc., conforme solicita em officio n. 652, de hoje, dar baixa ao soldado João Rodrigues da Silva, por se achar indiciado em crime de homicidio.

— Ao juiz de direito do Limoeiro.—Respondo ao officio, de 18 do corrente, transmittindo á Vmc. mais 200 titulos impressos de eleitor, e declarando que já lhe foi enviado, á 12 do mesmo mez, um livro para o registro eleitoral.

— Ao de Taquaretinga.—Declaro a Vmc. que, já se achando pendente de deliberação do governo imperial o assumpto do seu officio, á que respondo, de 17 do corrente, em virtude de outras representações identicas, transmitti hoje ao mesmo governo cópia do predito officio.

— Ao de Bom Jardim.—Transmitto á Vmc. em resposta ao seu officio de 19 do corrente, mais 200 titulos impressos de eleitor, cabendo-me declarar, quanto ao final do predito officio, que, já tendo sido enviado á Vmc. um livro para o registro eleitoral, fornecido pelo governo imperial, cumpre á respectiva camara municipal fornecer quaesquer outros, de que trata a lei eleitoral; conforme fez-se constar a todas as municipalidades.

Portaria:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação á vapor faça transportar á côrte, por conta do ministerio da marinha no vapor *Bahia*, o inspector interino do arsenal de marinha desta provincia, capitão de fragata Antonio Ferreira de Oliveira, que, em virtude de determinação do referido ministerio, se recolhe á côrte, onde vai exercer outra commissão; e, bem assim, á sua familia, composta de sua senhora D. Maria da Gloria Ferreira de Oliveira, e de seus filhos Carolina com 16 annos, Antonia, com 12, Cecilia, com 8, Arthur, com 5, Lydia, com 3, e mais um de 6 mezes.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia declaro á V. Exc., em additamento ao officio de 18 do corrente, que o julgamento do soldado do corpo de policia, Manoel Francisco Jacintho, terá lugar á 27 deste mez.—Communicou-se ao juiz de direito do 3.º districto criminal.

— Ao Dr. chefe de policia interino.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de hontem, sob n. 700, communicando haver em 10, demittido o guarda da casa de detenção Jeronymo Pereira Lemos, e, n'aquella data, nomeado para substituil-o á Manoel Lopes Machado Sobrinho.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S., para os fins convenientes, que, nas petições de recurso de Bernet & C., e Monhard, Mettler & C., á que alludem os officios d'esse thesouro, de 9 de abril, e 17 do corrente, ns. 665, 666, 749 e 750, foi hoje proferido o despacho seguinte: « A vista de já terem os recorrentes pago o imposto, não podem ser attendidos, em virtude do disposto no art. 2.º da lei n. 1,523 de 22 de abril ultimo. »

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro de S. Francisco.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro á V. S., em resposta ao officio n. 77, de 20 do corrente, que, pelo Dr. chefe de policia interino, foram dadas as necessarias providencias no sentido de ser descoberto e punido o autor do tiro, desfechado á 18 d'este mez, em terras do engenho *Amaragy*, sobre o trem de passageiros.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que teve, n'esta data, conveniente destino o relatorio que acompanhou o seu officio de 23 do corrente, sob n. 82.

— Ao Sr. João Augusto Cezar de Souza, 1.º engenheiro da commissão incumbida do prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco.—De ordem de S. Exc. o Sr. o presidente da provincia accuso o recebimento do officio, de hontem, em que V. S. communica haver o engenheiro Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, entrado no goso da licença de 2 mezes, que lhe foi concedida pelo mesmo Exm. Sr., assumindo V. S. o exercicio interino de engenheiro em chefe d'essa commissão.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao juiz de direito de Bom Jardim.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 18 do corrente, ao qual veio annexo o termo de exame procedido na letra e firma da petição attribuida ao bacharel Bento Borges da Fonseca, em que solicitara sua exoneração.

— Ao de Flores.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 9 corrente, communicando haver convocado, para 13 de junho, a 1.ª sessão ordinaria do jury d'essa comarca.

— Ao promotor publico de Ingazeira.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta á seu officio, de 9 do corrente, que o Dr. chefe de policia interino já expedio as necessarias ordens, no sentido de ser feita regularmente a visita mensal á cadeia d'essa villa.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE JUNHO DE 1881

Abaixo assignados, escravos, presos na casa de detenção.—Nesta data é autorisada a thesouraria a relacionar a divida, pertencente ao sentenciado Leonardo; não constando o nome do senhor do sentenciado Benedicto, nem sendo credores da fazenda os sentenciados Ismael e Dionisio, nada ha a deferir sobre o que requerem.

Abaixo assignados de recolhidos á casa de detenção.—Fica autorisada a thesouraria de fazenda a relacionar a importancia de 145$196, devida á alguns dos supplicantes; aos demais cumpre aguardar ordem do thesouro sobre o pagamento do debito já relacionado.

Abaixo assignados, presos na casa de detenção.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anna Maria de Jesus.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bellarmina Francisca Lobo Barros.—Sim, mediante recibo.

Domingos Alves Matheus.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fortunato Coelho Pinheiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco da Silva Chagas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Pedro Rodrigues da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de marinha.

Leoncio Manoel.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Leonides Affonso Augusto Pay.—A' vista da informação do engenheiro incumbido do levantamento do pharol do Roccas, não tem lugar o que requer o supplicante.

Secundino Austricliano dos Santos Falcão —Sim, com ordenado integral.

Trajano Felippe Nery Baccellar.—Informe o Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 4 de junho de 1881.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 760—Secretaria de policia de Pernambuco, 4 de junho de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

— A' minha ordem, João Forencio de Oliveira, Raymundo José da Silva e José Miguel Ferreira, vindos do termo de Palmares como sentenciados.

— A' ordem do subdelegado do Recife, Dativo dos Santos Vieira e José Lourenço Pinheiro, por disturbios.

— A' ordem do de Santo Antonio, Felismina Maria da Conceição, Francisca Ignacia Fernandes e Luiza Maria da Conceição, por disturbios.

— A' ordem do de Belém, José Francisco Vianna, como vagabundo.

— No dia 8 do mez findo e lugar denominado Malhada d'Aréa do termo de Salgueiro, Antonio Felix assassinou com um tiro de emboscada a José Celestino, logrando em seguida evadir-se. Deu causa a este crime uma altercação havida entre ambos, dias antes, por ser o pai de José Celestino devedor ao delinquente da quantia de 320 rs. O delegado respectivo tomou conhecimento do facto, e a respeito procede na forma da lei.

— No dia um do mesmo mez e no referido termo de Salgueiro, Francisco Marques Cachiado, por motivos de ciumes ferio levemente á liberta Anna de tal. O delinquente foi preso em flagrante, e contra o mesmo procede a autoridade competente nos termos do imquerito policial.

— Pelo delegado do termo de Petrolina, foi capturado no dia 1 do mez findo o sentenciado José Joaquim do Silva, que, na noite de 7 de abril do anno findo, havia se evadido com outros da respectiva cadeia.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE JUNHO DE 1881

Victoriano Palhares.—Cumpra-se a portaria de licença.

Officio do Exm. Sr. presidente, autorisando a entrega do pedido ordinario do mez de maio ao thesoureiro da repartição das obras publicas.—Informe o Sr. contador.

Vicente Ferreira da Costa Andrade.—Informe o Sr. contador.

Francisco Pedro de Nascimento.—Certifique-se.

Salvador Barbalho Uchôa Cavalcanti.—Informe o Sr. contador.

Thesoureiro da repartição das obras publicas.—Entregue-se a quantia de 14:900$ para despezas do mez de maio ultimo.

Domingos Antonio da Silva Beiriz.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas do collector de S. Bento.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas do collector do Rio Formoso.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas do commando do corpo de policia.—Ao Sr. contador para mandar lavrar o termo de approvação.

Contas do Dr. procurador dos feitos.—Ao Sr. contador para mandar lavrar termo de approvação.

João Hermenegildo Borges Diniz.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Contas do collector de Tacaratú.—Ao Sr. contador para mandar lavrar termo de approvação.

D. Joanna Candida de Mello Guimarães.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

José Pereira de Carvalho.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Contas do collector de Bom Conselho.—Ao Sr. contador para mandar lavrar termo de approvação.

Barão de Morenos.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Juvencio de Barros Correia.—Ao Sr. contador para mandar cumprir o despacho da junta.

Antonio Manoel Ramos.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Contas da 41.ª parte da loteria do hospital Pedro II.—Ao Sr. contador para mandar lavrar termo de approvação.

Antonio de Oliveira Maia.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Antonio Ribeiro de Castro.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Contas da 10.ª parte da loteria do Espirito Santo.—Ao Sr. contador para mandar lavrar termo de approvação.

André Affonso de Carvalho.—A' secção do contencioso para lavrar termo de approvação.

Thomaz Antonio Guimarães.—Informe o Sr. contador.

Antonio Maximo de Barros Leite.—Informe o Sr. contador.

Custodio Guedes Alcoforado.—Ao Sr. contador para mandar fazer as competentes notas da portaria de licença.

Officio do Sr. Dr. administrador do consulado, remettendo a nota da divida arrecadada no mez findo.—Ao Sr. contador para os devidos fins.

Claudino José de Mello.—Informe a secção do contencioso.

João Correia Loureiro.—Informe o Sr. contador.

Joaquim Francisco de Souza.—Informe o Sr. Dr. administrador do consulado.

Dr. Francisco Tavares da Cunha e Mello.—Ao Sr. contador para mandar escripturar.

Custodio Domingues Codeceira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Peixoto Porto.—Ao Sr. contador para mandar juntar cópia das informações.

Joaquim Pereira Borges.—Informe o Sr. contador.

Felix Ramos Lieutier.—Informe o Sr. contador.

Officio do Exm. Sr. presidente, mandando abonar a ajuda de custo do official do corpo de policia que destaca para Palmares.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

José Francisco do Rego Barreto.—Ao Sr. contador para mandar escripturar.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE JUNHO

Noticias da Europa

Pelo vapor francez *Niger* recebemos hontem cartas e jornaes de Lisboa, com datas até 23 de maio.

Eis o que delles colhemos:

QUESTÃO DE TUNIS

— O tratado que o general Breard apresentou ao bey do Tunis, e que este assignou, compõe-se dos seguintes dez artigos:

« Art. 1.º Ficam renovados e confirmados os tratados de amisade e commercio entre a França e a Regencia.

« Art. 2.º Afim de garantir ao governo da republica franceza a defeza dos seus interesses, o governo do bey concede-lhe toda a facilidade para manter a segurança do litoral e das fronteiras da regencia por meio de uma occupação, cujo limite e condições serão ulteriormente determinadas.

« Art. 3.º Esta occupação cessará quando as autoridades do bey provem que podem garantir a segurança das fronteiras. O governo da republica, por sua parte, garante aos estados do bey a defesa de toda e qualquer aggressão externa.

« Art. 4.º O governo da republica franceza garante a execução de todos os tratados actualmente existentes.

« Art. 5.º O governo da republica franceza será representado em Tunis por um ministro residente, que vigiará o cumprimento das disposições do presente tratado.

« Art. 6.º Os agentes diplomaticos da republica franceza, junto dos governos estrangeiros, protegerão os nacionaes tunisinos e defenderão os seus interesses. O governo do bey compromette se a não concluir tratado algum, convenção ou acto internacional, sem ter prevenido o governo da republica e sem o prévio consentimento delle.

« Art. 7.º O governo da republica e o do bey, concordarão nos termos de um regulamento da divida publica e dos direitos dos credores da regencia. Fixar-se-hão ulteriormente as condições em que deve fazer-se este regulamento.

« Art. 8.º As tribus da fronteira e do litoral pagarão uma contribuição de guerra. O quantitativo dos impostos e a maneira de os cobrar, serão discutidos em negociações ulteriores.

« Art. 9.º Para proteger os interesses francezes contrabando de armas e munições de guerra, o governo do bey, compromette-se a impedir toda a importação de polvora e armas.

« Art. 10. O presente tratado será submettido á sancção do presidente da republica franceza. »

Tanto nos circulos politicos, como financeiros de Paris, o tratado produzio excellente effeito.

Havia duvidas sobre o modo como as potencias acolheriam a idéa de protectorado da França na regencia. As opiniões eram encontradas, e havia quem affirmasse que a Italia faria *casus belli* do tratado, que a Inglaterra protestaria energicamente contra o augmento das possessões francezas no Mediterraneo.

— E' bom registrar aqui algumas das opiniões da imprensa italiana relativamente ao tratado franco-tunesino:

A *Libertá* considera o tratado como uma questão de alta gravidade.

A *Italie* examina os pontos principaes do tratado. « Desde o momento em que o analysemos, diz aquella folha, o tratado é de uma eloquencia menos brutal. A Italia não póde fazer politica colonial. A Inglaterra, em vista da sua posição geographica, é a unica potencia européa que pode fazer essa politica. A propria França, cercada de visinhos suspeitosos, sempre sobre a vigilancia da Allemanha, expor-se-ha bastante se dilatar muito a sua acção pela Africa. »

A *Italia* aconselha o seu paiz a que cuide do seu territorio na Europa, desenvolvendo dentro das suas fronteiras a sua propria riqueza, commercio e industria.

O *Popolo Romano* diz que o ministerio Cairoli cahio victima de uma politica adoptada pelo parlamento e da sua confiança extrema na amisade da França.

A França, a quem o *Popolo Romano* sempre reconheceu o direito de preponderancia colonial na Tunisia em consequencia dos seus grandes interesses, tinha, diz aquelle jornal, os meios de se assegurar de toda a preponderancia e influencia convenientes, sem levar as cousas ao ponto a que as levou pelo tratado de 12 de maio. A Italia resigna-se, e desejamos á França mil prosperidades e venturas e oxalá que *esteja longe o dia em que tambem tenha de resignar se.*

Lê-se no *Diritto*:

« No dia 11 de maio, o general Cialdini teve com o Sr. Barthelemy Saint Hylaire uma entrevista que o governo referio no seguinte telegramma:

« O Sr. Barthelemy disse-me que a França propõe ao bey a assignatura de um tratado. A França renuncia á indemnisação de guerra, limitando-se a castigar os khroumirs com um tributo. Pede melhor delimitação de fronteira, com a faculdade de occupar alguns pontos estrategicos nas montanhas dos khroumirs. A occupação militar cessará immediatamente com a execução do tratado«

« A França não pensa em annexar parcial ou totalmente a Tunisia com excepção de alguns pontos no paiz dos khroumirs. »

O *Diritto* publica em seguida as declarações do Sr. Ferry que no senado diz que a impressão dessa declaração foi viva e profunda na Italia.

« Desejamos, diz aquelle jornal, que os espiritos considerem a situação com tranquillidade. O pensamento commum formular-se-ha melhor e mais explicito sob o ponto de vista de que se trata. O tratado de 12 de maio implica para a França grave responsabilidade perante a Europa e perante a Italia, que, tendo a consciencia dos seus interesses e dos direitos que lhes assistem, assim como a outras potencias, lhe cumpre conservar a sua plena liberdade de apreciação. »

A *Riforma* considera o tratado de Tunis como uma grande offensa á Italia. Diz que os homens que subiram ao poder vão encontrar-se em verdadeira situação dolorosa. A Italia deve *recolher-se e preparar se,* se quizer viver. Queremos paz; mas com honra e segurança. »

O *Bersagliere* ataca vivamente a França.

— Houve erro no despacho do bey para o governo ottomano, declarando que havia assignado o tratado, por haver sido constrangido pela força.

Sabe-se agora que o bey não tinha por fim renegar o tratado; mas, simplesmente desculpar-se para com o sultão de haver cedido á imposição da França.

Corrobora esta explicação, o facto denunciado por um telegramma de Constantinopla, da Porta projectar depôr o bey Mohammed el-Saddock e dar-lhe successor. A tal intento se opporia a França, que nunca reconheceu, e, agora, não poderia de modo algum reconhecer, o pretendido direito que a Porta se attribue, de soberania sobre a regencia de Tunis. Se o sultão depuzesse o bey, a França annullaria tal resolução e montaria no throno Mohammed-es-Sadock em harmonia com o compromisso que contrahio nas clausulas do contrato.

— O general Breart, acompanhado por 12 officiaes, entrou na cidade de Tunis e esteve no consulado da sua nação para receber os cumprimentos da colonia franceza. Foi muito cordeal a recepção, e os francezes dirigiram ao general uma allocução enthuastica, terminada por vivas á republica e ao exercito.

Pouco antes de ter a conferencia com o general Breart, o bey havia recebido de Constinopla um telegramma em que o sultão o prevenia de que não assignasse sob nenhum pretexto, qualquer convenção que lhe fosse apresentada pelos francezes.

— Do paiz dos Kroumirs não ha noticias importantes. As tribus visinhas de Tabarka e muitas outras, teem effectuado a sua submissão. As condições impostas ás tribus que se submettem são as seguintes:

1.ª—Entrega das armas;

2.ª—Obrigação de concorrer ao serviço dos transportes;

3.ª—Fornecimento de rezes vivas.

4.ª—Regresso dos velhos, das mulheres e das crianças ás suas habitações.

5.ª—Entrega de refens.

A's declarações dos jornaes inglezes de que o governo francez com o seu proceder na Tunisia alienou a amisade da Gran-Bretanha e da Italia, as duas naturaes alliadas da França, responde triumphantemente a imprensa parisiense.

A *République Française*, por exemplo, exprime-se assim:

« A imprensa ingleza terá a bondade de nos dizer para que nos servio ha 10 annos o ardente affecto destes dous amigos e alliados naturaes. Derramamos o nosso sangue pela Italia em Solferino, combatemos ao lado dos soldados da rainha Victoria na Criméa, e para que nos servio isso? »

Não obstante foi a propria Inglaterra, que, segundo o ultimo *Livro Azul*, apresentado no parlamento britannico, aconselhou a França que se apoderasse da Tunisia.

Foi esse conselho dado ao Sr. Waddington, por occasião do congresso de Berlim, pelo marquez de Salisbury, então ministro dos negocios estrangeiros e reforçado por declarações feitas ao Sr. Lion Say, por lord Granville, actual ministro dos negocios estrangeiros. com tão bons conselhos dados por tão eminentes homens publicos, o que queria a Inglaterra que a França fizesse?

Não o sabemos; mas o certo é que a França não está disposta a ceder por preço algum as vantagens ultimamente adquiridas em Tunis.

Assim, aos ultimos protestos da Porta e do bey, responde o governo francez mandando o general Bréart passear pelas ruas da capital da regencia escoltado por tres esquadrões de cavallaria; determinando á esse general que faça ostentosas paradas as portas de Tunis, e ordenando que alli se conserve até que a Porta deixe de ter a velleidade, depois de ter officialmente reconhecido a independencia da Tunisia em 1864, de pretender agora destituir o bey, ameaça que nunca passará do caminho theorico.

FRANÇA

A maioria do conselho municipal de Paris deu um cheque na antiga mesa que era inteiramente composta de intransigentes. A nova mesa ficou composta de opportunistas. O Sr. Engelhard foi nomeado presidente. O começo da actual sessão é pois de feliz anguria.

A 19 de maio começou e terminou a discussão na camara dos deputados francezea, do projecto estabelecendo o escrutinio da lista. O Sr. Gambetta conseguio triumphar dos adversarios do projecto um facto curioso se deu nesta questão, que attesta o poderio do chefe do opportunismo. Para o proprio ser admittido á discussão, a votação sendo secreta ficou quasi equilibrada.

Os apologistas do escrutinio de lista triumpharam apenas por oito votos.

Na votação final, que foi approvado por enorme maioria.

Os valentes que secretamente ousaram pronunciar-se contra a opinião do chefe do opportunismo, quando tiveram de emittir publicamente o seu parecer, retiraram-se. O Sr. Gambetta parte a 22 para Cahors, terra de sua naturalidade, onde esperam grandes festejos.

Em França, os partidos, trabalham de accordo com os revolucionarios russos, para porem em relevo o systemo odioso do governo, seguido pelo czar.

Em Paris as redacções do *Cidadão* e do *Ni Dieu ni Maite*, as *associações sccialistas e revolucionarias* constituidas em commissão, convidaram o povo parisiense para uma reunião que deve realisar-se no dia 22 no cerco Fernando, e cujo producto das entradas é destinados á elevação de um monumento a Blanqui.

A ordem do dia é esta: protesto contra as torturas inflingidas a Jessr Helfameum.

Em Marselha houve no dia 14 um *meeting*, a favor de Jessa Helfameum, sendo preciso para lhe pôr termo, a intervenção da policia.

Entretanto, uma parte dos manifestantes, em numero approximadamente de mil, tendo á sua frente a cidadão Paula Munick, entoando a Marselheza, dirigio se ao consulado russo, onde foram dados vivas, a Jessa e morras ao czar. A' multidão em que figuravam umas cincoenta mulheres dispersou-se seguidamente.

O illustre general Beurbaki, acaba de dirigir a Mr. de Saint-Genet uma acarta a proposito da subscripção do *Figaro*, para lhe offerecer um objecto d'arte, como homenagem aos seos serviços á França. O general oppõe-se formalmente a que a subscripção tenha aquella applicação, e manifesta o desejo de que o capital obtido constitua um fundo especial a cargo da administração do primeiro regimen to de zuavos, destinado a premios pecuniarios, terão o nome de prix Bourbaki, e que serão entregues annualmente ao soldado que tenha dado maiores provas de bravura de disciplina, e de abnegação em todas as circumstancias. E' nobe e levantado o pensamento do general Bourbaki, e dá a medida de caracter do brioso e valente militar.

ITALIA

O Sr. Sella desistio da sua ardua tarefa de constituir ministerio. Parece que o rei Humberto não se resolveu a conceder-lhe a dissolução das côrtes, o que suggerio ao chefe da direita constitucional a idéa da formação de um gabinete mixto, plano que não pôde realisar por falta de quem aceitasse as pastas em semelhantes condições.

Dizem em Florença que existe agitação republicana em Italia.

Ha grandes receios de alteração da ordem. Celebram-se reuniões secretas de republicanos nas principaes cidades de Italia.

— A leitura de jornaes estrangeiros, elucidou a nova crise italiana; apezar do telegrapho annunciar a formação de um gabinete sob a presidencia do Sr. Sella, a questão parlamentarmente ainda não está resolvida.

O Sr. Cairoli n'uma reunião da camara celebrada no dia 14, annunciou que dava a demissão do gabinete, e leu a seguinte declaração:

« Os acontecimentos de Tunis tem por varias vezes attrahido a attenção da camara e proprocionaram ao governo a occasião de fazer declarações que vem conformes!

« O ministerio subordinando-se até a sua propria defeza a interesses de ordem muito elevada, não poderia hoje aceitar qualquer interpellação, e deveria sollicitar dos interpellantes o adiamento das suas perguntas. Mas essas interpellações revellam por si mesmas uma situação parlamentar que o ministerio deve ter em conta, em presença dos interesses politicos e das reformas inferiores, que exigem autoridade no governo e concordia na maioria. (Applausos).

« Para manter a maioria que se formou a 30 de abril, o conselho decidio dar a demissão nas mãos do rei, esperando que os seus successores continuem a sua obra e realisem as reformas começadas. (Muito bem). »

O rei reservando-se deliberar acerca desta demissão do ministerio, convidou-o a conservar-se no seu posto para o expediente.

INGLATERRA

Na camara dos communs, de Inglaterra, houve animado debate sobre a questão tunesina. O sub-secretario dos negocios estrangeiros, sir Charles Dilke, respondendo a sir Guest, disse que já tinha promettido apresentar o mais cedo possivel á camara a correspondencia relativa á questão tunesina; mas parecia-lhe que por agora, seria mais conveniente que se adiasse a discussão sobre o assumpto, até que a camara tivesse conhecimento circumstanciado do conflicto.

O Sr. Guest declarou-se pouco satisfeito com a resposta, e pede á camara que se apresse a protestar energicamente contra o procedimento da França, que illudio a Inglaterra.

« A Inglaterra, disse o orador, deve unir-se á Italia para protestar contra ataque ultrajante feito pela França a Tunis.

« O Sr. Gladstone toma a palavra para responder ao Sr. Guest, e em termos energicos diz que a justiça, a politica e as conveniencias devem obstar a que continue a discussão do assumpto até mais completas informações.

« O Sr. Guest, continúa o orador, não tem duvida alguma de que a França reconheceu, até 1865, os laços que uniam Tunis ao imperio ottomano; é certo, porém, que esta questão foi objecto de uma correspondencia, se não controversia, durante largos annos. O reconhecimento da soberania de uma potencia é muitas vezes uma questão de conveniencias. E se pelo facto de havermos reconhecido a soberania da Turquia, se negou a reconhec-l-a, nos considerassemos como obrigados a adoptar medidas para sustentar as nossas idéas, poder-se-hia recordar o que fazemos a respeito da Argelia. A França recusou constantemente reconhecer a soberania da Turquia sobre Tunis, e até épocha muito recente essa negativa foi applaudida pela Italia.

« O Sr. Guest atacou em termos severos, a politica, e a conducta da França. Deve, porém, recordar-se que a Inglaterra unida á França por estreita, e não interrompida alliança, desde muitos annos, e quando se fazem serias accusações á França, é preciso estar de posse de provas authenticas antes de se tomar qualquer resolução. »

O Sr. Gladstone espera que essas provas sejam communicadas á camara dentro de dous ou tres dias. O procedimento do governo inglez não pode ser julgado antes da publicação da correspondencia, e o ministro declara que a parte mais importante da mesma respeita ao ministerio transacto.

Faltando essa correspondencia, não podem discutir-se as actas do anterior ministro dos negocios estrangeiros, marquez de Salisbury, e esta é uma razão mais, para não proseguir a discussão.

E' de suppor, portanto, que o marquez de Salisbury, não procedeu por conta propria, mas de accordo com os seu collegas.

O Sr. Wolf perguntou se os documentos promettidos comprehenderam o tratado do bey com a França, e a correspondencia com a Italia, e Sr. Charles Dilke respondeu affirmativamente, esperando receber as devidas communicações officiaes.

O Sr. Guest retira a moção em que pedia o adiamento da camara.

Sir Charles Dilke, respondendo ao Sr. Guest, declara que desde 1864, a Inglaterra deixou de ter navios de guerra em Tunis, e que a sua missão era unicamente proteger as pessoas, e propriedades dos nacionaes inglezes.

Terminou a discussão do bill agrario. Os partidarios do Sr. Parnel apezar das advertencias do Sr. Gladstone que os convida a fortificarem a opposição dos lords com a sua attitude hostil á reforma agraria, persistiam na sua intenção de não votarem.

No dia 21 a camara dos deputados approvou em segunda leitura o *bill* agrario, por 352 votos contra 176.

O *Livro Azul* publica tambem uma nota de lord Granville datada de 20 de maio e dirigida ao embaixador francez, o Sr. Chal Lemel Lacour. A nota confessa que produzio desfavoravel impressão na opinião publica ingleza o tratado de Tunis, o qual constitue um verdadeiro protectorado da França sobre a regencia. O governo inglez consigna as declarações feitas pelo Sr. Barthelemy Saint-Hilaire, de que serão mantidas as convenções existentes entre a regencia de Tunis, e os paizes estrangeiros, e considera essas declarações como um compromisso internacional e obrigatorio para a França no futuro.

Na camara dos deputados o Sr. Win H. O' Sullivan, deputado conservador por Lemesilg, pedio o adiamento da sessão.

Em seguida protestou contra a prisão, realisada no dia 20, d'um padre catholico irlandez.

O adiamento das sessões foi rejeitado por 130 votos contra 32.

ALLEMANHA

O parlamento allemão rejeitou em terceira leitura o projecto de lei relativo á biennalidade do orçamento, e á prolongação da duração dos periodos legislativos a quatro annos.

As noticias que nos chegam de Berlim fazem-nos entrever que depois de uma tão longa e laboriosa série de negociações para a conclusão de um novo tratado de commercio entre a Allemanha, e a Austria-Hungria, será preciso recorrer ao expediente da renovação pura e simples do antigo tratado, ou seja a manutenção do provisorio com uma forma mais precisa. Este resultado é para a Allemanha a consequencia fatal da corrente proteccionista que nella começou a predominar.

A respeito da incorporação das cidades asiaticas na união aduaneira allemã, manifestam-se dos dous lados disposições muito favoraveis, á solução desse plano bismarkino. E' uma consequencia da fusão da união aduaneira com o imperio allemão.

A força das circumstancias havia de fazer com que mais tarde Hamburgo e Berne perdessem as suas immunidades.

Espera-se chegar a um accordo que permittirá a essas metropoles commerciaes da Allemanha, o gozarem do beneficio da franquia dos portes, sem ficarem de fóra da união aduaneira.

As negociações a este respeito estão muito bem figuradas.

RUSSIA

A situação politica na Russia continúa a ser melindrosissima. No meio-dia prosegue a agitação anti-semitica.

As desordens que tiveram por theatro Kief, Elisabethgrad, e outras muitas importantes povoações ha a accrescentar o saque dado aos estabelecimentos de commercio e casas de renuncia dos judeus em Odessa, onde foi reforçada a guarnição para poder ser restabelecida a ordem, havendo bastantes mortos e feridos.

No dia 11 verificou-se em S. Petersburgo a prisão de um personagem importante do nihilismo, accusado de complicidade no assassinio de Alexandre II, e de ter tomado parte na construcção da mina da rua de Sadowaia. O preso, que a imprensa russa apresenta como um homem de exterior sympathico e agradavel, parece que assistio no lugar reservado para os jornalistas, e confundido com elles á execução de Ryssakoff e seus cumplices.

Este personagem vivia em S. Petersburgo com uma irmã, accusada tambem de ter tomado parte nas conspirações nihilistas, e que foi presa ao mesmo tempo que elle. A curiosidade publica mostra-se muito excitada, e espera com impaciencia conhecer os pormenores desta segunda parte do drama começado na rua dos Miltões, no dia 13 de março, e a cujo epilogo talvez agora se assista, em virtude da prisão desses dous personagens.

As declarações feitas pelo preso, obedecem, ao que parece a adopção de certas medidas de segurança, tomadas pelo governo em Gotchina, onde actualmente reside o czar, medidas entre as quaes se conta a chegada de Varsovia, de uma divisão de cossacos, que foi encarregada de fornecer a guarda de honra ao imperador.

E não param aqui as festas extraordinarias dos ultimos dias. Em Cronstad foram presos dous officiaes de marinha, por terem occultado grande quantidade de polvora destinada aos nihilistas.

Em S. Petersburgo, segundo o testemunho da *Gazeta de Colonia*, foi descoberta uma nova mina debaixo da ponte de uma rua que conduz á estação do caminho de ferro. A mina estava carregada com 571 libras de polvora.

Alexandre III mostra-se tristemente impressionado com estes aggravados pela recusa de Loris Melikof de ir a Gotchina conferenciar com o czar, pretextando para isso incommodo de saúde. Os outros dous ministros Abasa e Mildontine, que, com Loris Melikoff pediram a sua demissão por o imperador se oppor pertinazmente a fazer reformas liberaes insistiram de novo pela sua sahida do ministerio. Este facto causou tambem dolorosa impressão em Alexandre III.

Entretanto, não se mostra elle resolvido a fazer, no campo politico, concessões de nenhum genero, não sendo por isso para admirar que venha a ter o triste fim de seu pai.

O *Daily-News*, diz que a nomeação de general Ignatief como successor do conde Loris Melikoff é de máo agouro para a Russia.

O Sr. Bruge sub secretario de estado do ministerio das finanças foi encarregado interinamente daquelle ministerio.

O imperador offerecera a pasta a differentes pessoas, mas ninguem a quiz aceitar.

E' um facto grave, e tememos que seja o prenuncio de uma grande revolta nos estados do czar.

O general Ignatieff conseguio por fim formar ministerio. Ainda não se sabe quem são os homens politicos que o acompanharão neste primeiro ensaio de um gabinete á européa, apenas o que se sabe é que elle fica com a pasta do imperio, e que o principe Worouzoff foi nomeado ministro da casa do imperador.

O czar dirigio ao povo a seguinte proclamação:

« Em meio da profunda dor e da viva indignação que produzio em nosso animo o aleivoso assassinato de meu pai, que tanto fez pelo bem estar e gloria da Russia, voz de Deus ordena nos que assumamos valorosamente o governo do paiz.

Confiando na Divina Providencia, e tendo plena fé na firmeza da autocracia, á qual fomos chamados a consolidar e defender contra todos os ataques, pelo proprio bem do paiz, appellamos ao consagrar-nos á tão difficil encargo, para todos os nossos subditos fiéis, encetando-os a que sirvam o estado sincero e lealmente, afim de se extirpar o horrivel espirito de rebellião que enche de vergonha a Russia, fortalecer a moral, dar solidos fundamentos á educação da juventude, arrancar pela raiz tudo o que nella é contrario ao direito, e estabelecer em toda a parte o reinado da ordem e da justiça.—Alexandre.

ORIENTE

A Allemanha deu ao seu embaixador em Constantinopla novas instrucções muito energicas para accelerar as negociações relativas á entrega dos territorios cedidos pela Turquia á Grecia e para emfim se consumar o facto.

Os demais gabinetes approvaram as medidas propostas pela Allemanha.

E' manifesta a intenção da Turquia de embaraçar as negociações, e demoral-as o mais possivel.

Assim em vez de quatro de que se compunha a convenção proposta pelos embaixadores, a Turquia propoz uma convenção com vinte e tres artigos, cuja discussão levaria muitos mezes; esses vinte e tres artigos foram regeitados pelos embaixadores que declararam ter apenas instrucções para concluirem em primeiro lugar uma convenção regulando simplesmente a entrega dos territorios, reservando para o futuro a regulação de todas as questões secundarias que a Porta queria introduzir na convenção principal.

A conferencia realisada em casa do Sr. Goschen foi infructifera, mas espera-se que a energia das potencias triumphe brevemente das velleidades da resistencia da Turquia.

HESPANHA

Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Inaugurou-se no dia 2?, em Madrid, a exposição de horticultura na presenças de suas magestades, no *Jardin del Bueno Retiro*. A concurrencia foi enorme. Viam se alli as senhoras mais distinctas da aristocracia hespanhola, e grande numero de cavalheiros.

« Tocavam duas bandas de musica. O grande pavilhão da sociedade é de construcção elegantissima, e esta primorosamente ornado. A collecção de plantas, é valiosissima, e esta muito bem installada.

« A exposição do Jardim Botanico, é rarissima e de muito valor. Tem sido muito concorrida.

« Os nossos visinhos hespanhóes estão em pleno periodo da festa, como muito bem diz uma apreciavel folha de Madrid. Santo Isidro, touradas, corridas de cavallos, e o centenario de Calderon de la Barca, têm sido, são e serão, sem duvida, por alguns dias, a unica preoccupação do povo hespanhol.

« A imprensa hespanhola reunio-se no dia 20 de maio, no Café de Madrid, para resolver sobre o modo porque os jornalistas madrilenos, hão de obsequiar particularmente os seus amigos e collegas estrangeiros que visitem aquella capital por occasião das festas de Calderon.

« A imprensa hespanhola falla muito lisongeiramente dos trabalhos enviados á exposição de Bellas Artes de Madrid, por alguns dos mais distinctos artistas portuguezes, como Soares dos Reis, Arthur Loureiro, Silva Porto, Annunciação, Chaves, Keil, Moreira e Ferraz.

« Entre os quadros ha um que o notavel critico d'arte o Sr. Alfonso, julga uma maravilha de pintura.

« Funcionam os congressos de agricultores e creadores de gado, e o internacional de medicina dosimetrica. Para tomar parte nas discussões do primeiro foram convidados os economistas mais distinctos da Hespanha.

« As festas do centenario começam a 22, e somente acabam a 30. Augmenta a concurrencia de visitantes, consideravelmente.

« A imprensa hespanhola commenta e approva em geral os resultados obtidos pela França no tratado com o bey de Tunis, e considera a expedição contra os krumires, e sobre tudo a operação decisiva em Bizerta, e a marcha sobre a capital da regencia como muito bem dirigida.

« A imprensa de Madrid é interprete do interesse e da curiosidade consideravel com que se tem seguido n'aquella capital, o conflicto tunisino e os principaes orgãos fazem um energico appello á opinião publica, e o governo evidenciando a grande semelhança que existe entre a situação de França em face de Tunis, e a de Hespanha com Marrocos.

« Nos circulos politicos e militares hespanhóes, diz-se sem rodeios alguns que o triumpho dos francezes em Tunis demonstra que chegou a opportunidade de tornar effectiva, na primeira occasião, a supremacia da Hespanha em Marrocos, supremacia estabelecida pela guerra, e pelo tratado de 1860, no tempo do general O'Donnell.

« Segundo a opinião mais geral conviria estabelecer em Marrocos um protectorado que seria facil de constituir visto que a Hespanha possue já Ceuta, Mellila e outras estações da Africa.

« A politica adormeceu, e não acordará de certo antes de junho. Tem sido desmentido formalmente o boato da demissão do general Blanco, capitão general da ilha de Cuba, boato malevolamente propalado pelos conservadores liberaes.

« *La Mañana*, referindo-se a este facto, diz o marquez de Pena Plata, conforme em tudo com a politica expansiva do ministerio propõe-se interpretal-o, na sua expressão mais fiel e genuina.

« Relativamente aos historicos, sabe-se pelos jornaes de Madrid, que o conde de Puñonrostro tem procurado alistar nas fileiras canovistas os seus correligionarios politicos que não aceitam as tendencias reaccionarias e intransigentes do Sr. Mogano, conspicuo chefe do partido moderador historico.

« A questão de dissolução ou de convocação das côrtes está no mesmo pé. O maior numero de probabilidades está, porém, do lado da dissolução immediata.

« O *Estandarte*, folha canovista, resurgida qual outra Phenix das cinzas da *Politica*, jornal que foi da mesma cor politica, não cessa, comtudo, de pedir que reunam, e que se discutam os orçamentos, ameaçando o governo, se assim o não fizer com todas as pragas do Egypto, e isto servindo-nos das proprias palavras do jornal *Manana*, o qual continúa dizendo:

« Como em Hespanha não conhecemos outra praga que não seja a dos conservadores, não ha motivo para suppor, que por agora nos afflija de novo essa calamidade »

« E' uma proposta aguda e repassada de realidade.

« Os democratas não teem celebrado banquetes.

« As suas vistas e attenções estão agora voltadas para a conferencia que na fronteira de Hespanha devem ter os Srs. Montero Rios, e Martos, com os Srs. Ruiz Zorrilha e Salmeson. Dizem os democratas que dessa conferencia ha de tornar á vida, numeroso e forte, o partido democratico, acabando todas as personalidades, e antagonismos entre os seus vultos mais elevados.

« E' facil de dizer, mas difficil de succeder.

« Conforme telegrammas de Roma, foi preconisado no consistorio de 20, o cardeal Benevides para arcebispo de Saragoça, julgando-se que o bispo de Oribuela occupará o patriarchado das Indias, que occupava o cardeal. Estas duas nomeações não podem ter sido do agrado do nuncio de sua santidade em Madrid.

« Passam de cento e quinze os presos politicos que estão actualmente em diversos presidios de Hespanha, conforme noticias da commissão que tratou do seu perdão.

« Vai publicar-se em Bilbáo uma traducção em vasconso da magnifica comedia de Calderon El Alcaide de Zalamea, com o fim de a popularisar.

« Um telegramma de Madrid, de domingo 22, reza assim:

« Vão começar as festas e solemnidades do centenario de Calderon de la Barca, com a sessão publica da associação dos professores mercantis.

« A's 2 horas deve realisar-se a distribuição dos premios concedidos pela Universidade Central aos laureados no certamen pela mesma Universidade promovido.

« Depois a abertura da exposição historico-artistica retrospectiva, promovida pela nobreza com a protecção do rei.

« A' noite sarão lyrico litterario no theatro real, organisado pela sociedade de Escriptores e Artistas, promotora das festas do centenario. »

PORTUGAL

— Em 23 de maio escreve nosso illustrado e zeloso correspondente:

« Avisinha-se a abertura das côrtes; recresce a opposição.

« O ministerio não carece de tanto impulso, porque na realidade, não é viavel. No Sr. A. R. Sampaio que o preside ha glorias conquistadas sobre tudo na imprensa, que toda a gente respeita, quem o duvida? Mas o peso dos annos e dos achaques tem-lhe tirado tudo que é preciso a um chefe politico, menos a bonhomia natural do seu caracter alegre, tolerantissimo, embora o não parecesse quando esgrimia com a penna contra as ominosas administrações cabralistas de que foi o açoite

« Depois, outra difficuldade: o embaixador inglez, tem ha tres dias longa conferencia com o Sr. Hintze Ribeiro, ministro interino dos negocios estrangeiros.

« Parece que o colloquio não fôra dos mais placidos. A Inglaterra exige, e tem razão porque quando se trata com uma potencia estrangeira o que menos importa saber, é o nome e filiação politica do ministro que assignou ou antes referendou o tratado.

« Portanto, o gabinete passado, fez das tripas coração e levou o tratado de Lourenço Marques, depois de obter modificação em laboriosas negociações, ao parlamento, empenhando-se com a maioria da casa electiva para lhe o ratificar. A maioria, por cohesão politica, fez esse sacrificio á sua popularidade, mas foi-o votando, embora os pamphletarios lá fóra acoimasse de *traidores a patria* os votantes. Tres dos actuaes ministros, os Srs. Julio de Vilhena (marinha) Lopo Vaz de Sampaio (fazenda) e Hintze Ribeiro (obras publicas e estrangeiros) sahiram da sala para não o votarem. Se o impugnaram na discussão, não sei, porque as sessões sobre assumptos diplomaticos, segundo a carta constitucional, são secretas. Mas digam-me os meus amigos, com que cara hão de ir estes ministros, e sobre tudo, o dos negocios estrangeiros levar a camara dos pares o tratado que as exigencias da Inglaterra querem ver ratificado quanto antes? E' uma posição falsa, creiam, e foi para se não ver n'esses assados que o Sr Miguel Dantas largou dentro d'um mez a pasta dos estrangeiros que lhe metteram nas mãos e em que nem pegou senão com as pontinhas dos dedos.

« Fez de novo as malas e regressou para Londres, outra vez ao seu posto de plenipotenciario, d'onde, por documentos que vieram a lume se carteara officialmente com o Sr. Anselmo Braamcamp (ministro dos estrangeiros e presidente da situação transacta) felicitando-o pelo resultado das negociações entaboladas e seguidas pelo gabinete a que o Sr. Braamcamp então presidia por terem posto o celebre tratado em termos de poder ser approvado pelo parlamento.

Era portanto o Sr. Miguel Dantas empregado de confiança (e de que especie de confiança) do gabinete progressista. E com que cara tambem se apresentaria ás côrtes com o tratado na mão para lh'o approvarem. Fez ablativo de viagem, e fez bem.

« O Sr. Hintze é que não pode fazer outro tanto, a não ser que se verifique um boato insistente que tem corrido n'estes ultimos dias e no qual realmente, me custa ainda a acreditar. E' que o Sr. Pedro de Carvalho (irmão do Visconde de Chancelleiros) pedirá dentro em pouco a demissão do lugar que occupa de director das contribuições directas no ministerio da fazenda, lugar de grande chorcerne, por isso que foi concedido, (segundo consta) para administrar a casa do Visconde da Praia, riquissimo proprietario micaelense, que reside ha annos no palacio que era dos marquezes de Vianna; ao Rato, que comprou e reservou.

« O Sr. Hintze irá dizem occupar o lugar do Sr. Pedro de Carvalho, o que é muito mais fixo e rendoso do que andar aos baldões da imprensa, a fazer parte de uma situação enfezada e periclitante.

« Seja como for, o boato de mais consistencia e de mais sensação, não é esse.

« O Conde de Casal Ribeiro estadista consummado, orador eloquente e com uma vasta esphera de recursos como homem politico, inclusivamente o de ser rico elle mesmo, o que faz muito ao caso, tem sido ultimamente nosso ministro em Madrid. Mas, logo que o gabinete Braamcamp sahio do poder, pedio o conde a sua exoneração. Note-se que o conde não estava politicamente ha muito tempo na parceria regeneradora.

« O governo actual ficou a tremer como varas verdes, porque logo vio o alcance de tal pedido, e recusou-se, com blandicias, com promessas de todo o genero, para dissuadir o conde de Casal Ribeiro de seu firme proposito.

« Em summa, lançaram-se lhe aos pés para que elle desistisse porque logo previram que iria á camara alta, de que é membro, tomar severas contas aos ministros dos depastautorios e não poucos que já têm feito, e dos actos que a opinião publica taxa de escandalosos, que já abundam (parece incrivel) em só dous mezes de gerencia, que os completam hoje!

« Chegaram até mesmo as folhas do governo a desmentir outros jornaes sobre o pedido da demissão, affirmando com toda a segurança que o conde ia tal dia e a tal hora partir para Madrid.

« Estallou lhes a castanha na bocca.

« O conde vai mas é para Cintra, alguns dias, emquanto se não abre o parlamento, e alli assumirá uma attitude vigorosa que ajudará a fazer baquear o recemnascido gabinete, que assim nem chegará a fazer a sua primeira dentição.

« *Et voila tout*.

« Parece que o chefe do Estado já não concede a dissolução da camara dos deputados a esta situação, porque não quer ver o paiz envolvido nas arriscadas aventuras de umas eleições geraes para sustentar uma situação insustentavel, e diz a isso que não vale a pena gastar mais cera com ruins defuntos.

« Espera-se, pois, não uma reconducção do gabinete progressista, *tal qual*, mas uma situação presidida pelo conde de Casal Ribeiro, e que possa ser apoiada pela maioria, que apoiou o gabinete Braamcamp.

« Affirma-se que o conde deseja levar comsigo para o novo ministerio o conselheiro José Horta, feito par do reino pelos progressistas, e que votou sempre com elles na camara.

« O resto do gabinete será tirado do seio da maioria; talvez mesmo que seja reconduzido algum dos ministros que o foram com o Sr. Braamcamp.

E' a perspectiva d'este mallogro que está pondo as folhas regeneradoras com umas bichas dizendo cobras e lagartos dos progressistas e empregando novamente o phraseado regateiral que tanto sabem cultivar, como se os leitores d'essas folhas é que houvessem de ser chamados para derimir o pleito!

« Eis o que ha, ou pelo menos o que se diz, com mais insistencia, nos circulos politicos. Falta-me ainda accrescentar que tambem se tem dito que o Sr. Julio de Vilhena, sahindo o Sr. Hintze Ribeiro passará para a pasta das obras publicas, entrando n'esse caso o Sr. Arrobas, que é o governador civil de Lisboa, para a pasta da marinha e ultramar.

« O marquez de Vallada foi nomeado governador civil substituto, e n'esta hypothese ficaria governador civil effectivo.

« Isto no caso de haver recomposição ministerial é o que tambem se tem fallado.

« E já que fallei do conselheiro Arrobas, devo accrescentar que, apezar de um tanto autoritario de mais, tem procurado distinguir-se, extirpando de Lisbôa muitos abusos inveterados que, em muitos pontos, achavam ao nivel de Constantinopla. Um d'elles, a mendicidade pelas ruas, tem sido já modificado com providencias energicas. Acabou tambem o Sr. Arrobas com os importunos peditorios para Santo Antonio, em que as crianças de ambos os sexos se iam habituando ao triste mister de pedintes e importunos.

« Aos cauteleiros, vendedores de jornaes, estampas, etc., [illegible] freio, com um regulamento de execução permanente.

« Com effeito abusava-se enormemente da paciencia e do decoro publico, apregoando além do titulo do jornal ou pamphleto, a parte mais apimentada e diffamatoria do texto, atroando a população da capital [illegible] de horas com os pregões de loterias, jornaes, etc. Todos ou quasi todos [illegible] dias. Os jornaes republicanos, que bem se aproveitaram dos pregões diffamatorios, até contra a pessoa do rei, teem censurado. Os progressistas, cujos amigos foram não poucas vezes injuriados por essa diffamação ambulante e escandalosa, tem attribuido á contrição politica estas medidas, aliás acertadas.

« Todos os vendedores de impressos, etc., são obrigados a trazer chapa numerada ao peito. Chamam lhes já a ordem do tigre, visto como o Sr. Arrobas desde que uma vez disse no parlamento que havia de ser um *tigre* para os abusos, o ficaram as folhas burlescas chamando assim.

« Em todo o caso é elle de uma actividade pasmosa, e vê-se que tem desejos de acertar, embora ás vezes desacerte por excesso de zelo.

« Tem-se ado em exposição, no pateo do palacio das Côrtes, a estatua do genio da independencia, que tem de ser collocada no monumento aos restauradores de 1640, que se está construindo no Passeio Publico. O obelisco de marmore está concluido. O plintho é de elegante risco. A estatua tem agradado ainda aos mais entendidos. Falta agora a outra para lhe fazer *pendant*.

« Tem ido muita gente de Portugal para Hespanha, assistir ás grandiosas festas do centenario de Calderon de la Barca. Quasi todas as corporações litterarias e scientificas de Portugal teem enviado deputados. A associação dos escriptores publicos e jornalistas mandou fazer por subscripção entre os seus socios uma primorosa corôa de prata, com bagas de ouro, que é levada por uma commissão.

« Foi agraciado com o titulo de—barão da Costa Ricci o Sr. Avelino da Costa Ricci, chefe da agencia financeira do governo portuguez em Londres.

« Ao Barão de Meudonça, nosso consul em Bordéos, foi concedido o titulo em mais uma vida, na pessoa de seu filho.

« O Sr. Antonio Augusto de Aguiar, par do reino e membro do partido constituinte, foi agraciado com a grã cruz de S. Thiago da Espada.

« Tem-se propagado de um modo espantoso os gremios republicanos, e ainda mais desde que esta situação está no poder, como ha dias o confessava com toda a ingenuidade um correspondente regenerador para uma folha do Porto.

« Domingo passado (15), tratava-se da inauguração de um d'estes centros em Cacilhas, conselho de Almada, na outra banda do Tejo.

« O convidante esqueceu-se (dizem os orgãos republicanos), de dizer á autoridade que era de trabalhos eleitoraes que se tratava. A autoridade administrativa foi embargar a inauguração do centro fazendo dissolver a assembléa, escudada com uma força de infantaria que fôra de Lisbôa, e que alli permanecêra. Houve protestos do Sr. Dr. Arriaga, republicano da gemma, e advogado dos mais distinctos auditorios de Lisbôa. O Sr. José Elias Garcia, lente da escola do exercito e redactor em chefe da *Democracia* tambem deu explicações.

Mas as folhas da « regeneração » sem se quererem recordar que ainda ha pouco mais de dous mezes andavam emparceiradas com a *Democracia*, ou o Sr. José Elias Garcia, e mesmo com os republicanos nos *meetings*, no salão do Carlos da rua do Olival, para demolir a situação progressista, fazer persuadir ao *zé povinho* que el rei e os ministros tinham vendido Lourenço Marques ao inglezes, e outras cousas do mesmo jaez, metteu a ridiculo a reunião republicana de Almada, achincalhou as pessoas que nella figuravam, incluindo o Sr. Elias Garcia, intimo do Sr. Barjona de Freitas, aquelle mesmo Sr. Barjona, ministro do estado—honorario, que propozera a violenta moção de censura ao ministerio Braamcamp, e que o Sr. Fontes modificou, resultando da modificação essa outra moção que foi votada por um ou dous votos de maioria e que decidio da queda do ministerio.

« Já voltei outra vez para a politica; mas, que tenham paciencia os nossos leitores, pois acho que lhes é mais interessante conhecerem deste movimento, para apreciarem por si mesmos a marcha que leva a corrente da opinião entre nós, que as noticias diversas respigadas pelos noticiarios dos periodicos.

« Vem, pois, tambem aqui á pello dizer-lhes que, segundo se affirma, o partido *regenerador* está em vesperas de subdividir se.

« Parte delle, a *unha branca*, aggrega a si o pequeno grupo avilista, que a final acabou de convencer se que lhe não era facil achar centurião, ou para melhor dizer *decurião*. A esta parte da velha guarda regeneradora com a fracção avilista, ficará presidindo o Sr. Fontes, que depois de ser nomeado presidente da camara hereditaria (como o fallecido duque d'Avila),—eleito governador do credito—hypothecario (como o fallecido duque) lembrou se, se é que o plano não vem de mais longe (e ahi está explicada a celebre phrase do « *não me arranjo* » que tanto se tem commentado e debatido), lembrou-se, como ia dizendo, de ser elle o chefe do partido conservador, isto é, do partido que seja chamado ao poder como transição necessaria, depois de o terem occupado os partidos violentos ou extremos, tal qual como era o duque d'Avila e Bolama, no que prestou relevantes serviços ao paiz, mesmo como vulto do mais apurado e corrente quietismo politico. Nesse dia, o Sr. Fontes começará a usar tambem de *cache-nez*, dizem os praguentos que nunca faltam para adubarem com um bom dito ainda as cousas mais serias.

« A outra parte do partido *regenerador* a *unha preta*, parece que se agrupará ao partido *constituinte*, sob a direcção politica do conselheiro e ministro de estado honorario José Dias Ferreira. E o Sr. Barjona de Freitas, estará pelos autos?.....

« Em Lisboa ha actualmente 32 centros republicanos. O mais importante desses centros é o *centro republicano federal*, que funcciona no largo de S. Paulo n. 70, 3º andar, dizia hontem o *Correio da Noite*.

« E' presidente deste centro o Sr. Dr. Theophilo Braga, professor do curso—superior de lettras e um dos redactores do *Seculo*, orgão das opiniões republicanas, de cada um dos seus collaboradores. Este centro tem estatutos, que foram impressos na typographia *Luso Hespanhola*, da travessa do Cabral n. 35. O art. 4.º destes estatutos diz os fins deste centro: propaganda, conferencias, manifestações,—vigilancia pelo stricto e cumprimento da lei eleitoral, promover o desenvolvimento do registro civil, etc.

« O centro reune-se ordinariamente duas vezes por mez; tem uma commissão executiva. Os socios do centro pagam 100 réis mensaes e podem usar de *um nome de guerra*, conforme as circumstancias.

« Alguns dos outros centros tambem tem estatutos, cujas disposições differem pouco das que mencionei acima.

« Nos differentes centros ha filiados cerca de 3,000 individuos, grande parte dos quaes não são eleitores. Os centros funccionam *separadamente sem estreitas ligações*.

« Dividem-se e subdividem-se em varios matizes ou cambiantes, intransigentes um a respeito dos outros. Ha tempos houve uma reunião em casa de um homem politico importante, que já foi ministro da monarchia (o Sr. Latino Coelho, ao que parece pelas informações), e nessa reunião tratou se dos meios a empregar para dar unidade de pensamento e doação a todos estes differentes centros, collocando-os sob o impulso de uma direcção central e commum.

Até hoje, porém, ainda não foi possivel realisar esse intento, porque cada um dos conventiculos, a que pertence um outro numero de centros, está separado dos outros por odios, intrigas e desconfianças, que não parece facil apagar.

« Não obstante, porém continua activamente a organisação de novos centros, mas pela forma desordenada que, segundo as informações do *Correio da Noite*, deixo exposta.

« E por hoje fico-me por aqui. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 19 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Aos quinze minutos depois de meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. deputados Lourenço de Sá, Siqueira Cavalcante, Rochael, Barão de Itabatinga, Abreu e Lima, Galvão, Barão de Itapissuma, Beltrão, Estevão de Oliveira, Cicero Peregrino, José Maria, João Maranhão, Pitanga, Espirito Santo, Augusto Leão, Maximiano Duarte, Bacellar, Cunha Barreto, Dedoro, João de Sá, Eudoxio de Brito, Magarinos, Moraes Pinheiro, Ulysses Vianna, Pereira de Brito, Austerliano, Paulo de Oliveira, Rego Baptista, Barão de Nazareth, Lopes Machado, Odilon Lima, Ermirio Coutinho, Sá Araujo, José Hygino, Ayres Gama, e José Tavares, faltando os Srs. Malaquias e Jacobina, o Sr presidente abre a sessão.

E' lida e posta em discussão a acta da sessão antecedente.

O Sr. Ulysses Vianna faz algumas considerações sobre a acta.

Encerrada a discussão, e, procedendo-se á votação, é approvada a acta.

O Sr. 1º Secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, remettendo cópia do contrato celebrado com Thomaz Pasini, para uma companhia lyrica.—A' quem fez a requisição.

Outro, da mesmo, devolvendo as contas de receita e despeza da camara municipal de Nazareth.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, do mesmo, communicando que foram enviadas para serem reformadas, as contas de diversas camaras municipaes remettidas com o officio n. 173.—Inteirada.

Outro, do mesmo, remettendo cópia de um officio da camara municipal de Limoeiro, pedindo autorisação para ceder gratuitamente terrenos devolutos de seu patrimonio á passagem de via ferrea e construcção de estação filial, com a informação do engenheiro fiscal da mesma via ferrea. - A' commissão de orçamento municipal

Um abaixo assignado, de moradores de seis quarteirões de Taquaretinga, requerendo a extincção do imposto de 2$000 sobre cabeça de gado cavallar.—A' commissão de posturas municipaes.

Uma petição, de Antonio da Costa e Sá, requerendo que, ouvida a camara municipal do Recife, se marque quota para esta pagar-lhe 51:126$036.—A' commissão de orçamento municipal.

E' lido, posto em discussão e approvado o seguinte parecer.

« A' commissão de orçamento provincial a quem se remetteu a petição de João Barboza de Souza, requerendo o pagamento da quantia de 84$223 a que tem direito, e que faz parte do debito do exercicio encerrado, precisa, para resolver sobre a pretenção do supplicante, que seja ouvida a thesouraria provincial. Sala das commissões, em 16 de maio de 1881.—*P. de Oliveira.—Ayres Gama.* »

E' lido e dispensado da impressão a requerimento do Sr. Estevão de Oliveira o seguinte projecto:

« A commissão de fazenda e orçamento provincial a qual foi presente o pedido do inspector do thesouro provincial, para a abertura de credito supplementar á duas verbas do orçamento vigente, attendendo as demonstrações sobre as quaes se funda tal pedido e verificando que essas verbas são manifestamente insufficientes não só porque uma dessas verbas referindo-se ao apanhamento e publicação dos debates não abrange a prorogação das sessões da assembléa por um mez; como tambem porque a outra verba não podia ter calculado com o augmento de despeza decretado na lei n. 1,525 de 22 do mez proximo findo, é de parecer que seja adoptado o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º Fica aberto um credito supplementar de 5:460$000 as seguintes verbas do orçamento vigente:

« § 1º ao art. 1º § 4º	4.500$000
« § 2º ao art. 1º § 9º	960$000
	5:460$000

« Revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 18 de maio de 1881.—*Ayres Gama.—P. de Oliveira.—Rochael.* »

O Sr. Presidente—Não havendo mais expediente, passa-se a ordem do dia.

O Sr. João Maranhão—Peço a palavra pela ordem.

O Sr Presidente.—Tem a palavra pela ordem.

O Sr. João Maranhão — Sr. presidente, parece-me que ainda hontem ficou adiada a discussão do requerimento de informações apresentado pelo Sr. deputado José Maria e com a palavra o Sr. Barão de Nazareth....

O Sr. João de Sá—Pelo menos é o que consta da acta

O Sr. João Maranhão—.... e na fórma do regimento deve continuar essa discussão.

O Sr. Presidente.— E' uma verdade, mas pela repugnancia que tenho de ouvir tratar desses negocios, esqueci-me de submetter o requerimento á discussão.

O Sr. João Maranhão—Ha tambem um outro requerimento que deixou de ser discutido, porque a hora já havia terminado, mas que V. Exc. declarou que ficaria para hoje.

O Sr. Estevão de Oliveira — Entre os papeis da mesa não vejo outro requerimento.

O Sr. João Maranhão—Entretanto foi publicado no jornal da casa.

O Sr Presidente—V. Exc. quer que continue a discussão do requerimento?

O Sr. João Maranhão—Eu não quero cousa alguma; apenas lembro a V. Exc. que ficou adiada a discussão do requerimento. V. Exc. faça o que entender.

O Sr. Presidente — Continúa a discussão adiada do requerimento apresentado pelo Sr. deputado José Maria. Tem a palavra o Sr. Barão de Nazareth.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, direi pouco em relação a esta materia; mas cumpro um dever subindo á tribuna para expor a minha opinião a respeito do modo porque penso quanto ao requerimento do meu honrado collega, o Sr. Dr. José Maria.

Começarei, Sr. presidente, por declarar á casa que não devem ser estranhados pelos illustres deputados, que formam o grupo governista, os pedidos de informações que partem desta bancada. Nem a S. Exc., o Sr. Souza Lima pode parecer estranho que os opposicionistas queiram saber do movimento da administração, tanto mais quanto elles não teem entrada no gabinete, nem nas intimas deliberações de S. Exc.; não são consultados, nem vão pedir informações pessoaes.

O Sr. Ulysses Vianna—Nós não estranhamos qualquer pedido de informação; estranharemos sempre o modo pelo qual se discutem aqui os pedidos de informações.

(Ha outros apartes).

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, o systema dos dialogos nesta casa, a fórma porque se azedam as discussões, tem dado lugar a que alguns deputados percam muitas vezes a calma, e daqui resultam as sessões tumultuarias, que desgraçadamente temos testemunhado e que não só ficam muito mal á assembléa, como á provincia, quando ella, estudando o procedimento de seus representantes, vê que elles não se portam com a devida decencia, e com o respeito que devem guardar a esta instituição.

O Sr. Ulysses Vianna — Apoiado.

O Sr. Maximiano Duarte—Infelizmente.

O Sr. Barão de Nazareth — Declaro a casa que não posso ser solidario com as discussões dessa ordem. Eu quizera que nas discussões se guardasse respeito ao recinto, que se acatasse a instituição, que não houvessem dialogos daqui para alli, nem dalli para aqui; emfim, eu quizera não ver se trocarem offensas pessoaes, porque isto só serve para trazer muito mal á assembléa.

O Sr. Espirito Santo—As provocações partem de lá. (Não apoiados).

O Sr. Barão de Nazareth — Começo a expor a minha opinião, e dalli começou immediatamente o dialogo. Quero levar a discussão com a calma, que sou obrigado a guardar e por isso calei-me immediatamente.

Não ha o que estranhar, Sr. presidente, nos pedidos de informações desta bancada, em que se sentam os democratas, os verdadeiros liberaes de Pernambuco (apoiados), aquelles que, pelo menos, representam o partido democratico, desde que nós não vivemos em intimidade com o Exm. Sr. presidente da provincia, porque a isto se oppõe o nosso caracter de opposicionistas, desde que não apoiamos o gabinete de que S. Exc. é delegado.

Posto que eu respeite muito a S. Exc., e queira sempre respeital-o porque vejo na pessoa de S. Exc. um caracter nobre e distincto (apoiados; muito bem)...

O Sr. Espirito Santo — Havemos de ver isso.

O Sr. Barão de Nazareth — ... todavia devo declarar que não posso seguil-o, porque a isso se oppõe o meu caracter pessoal, desde que sou opposicionista. Acato e respeito a pessoa de S. Exc., porque sei que é digno deste apreço (apoiados) e porque este facto implica com o meu caracter politico, nem pode contribuir para que eu deixe de ser opposicionista nesta assembléa, para que eu deixe de pedir contas á administração que começou e que está seguindo.

O nobre deputado, sendo informado de que uma pretenção esdruxula, sem razão de ser, desceu do alto sertão á presidencia, pedindo um pagamento, que no meu entender não está legalisado e não podia ser autorisado, occupou-se com elle; mas, Sr presidente, não valia mesmo a pena que por tal causa se levantasse uma discussão da ordem daquella, que então tivemos o desprazer de ouvir. (Apoiados).

Entretanto, desde que o nobre deputado, que justificava o seu requerimento, pedia informações que entendiam com os dinheiros do thesouro, parecia que aos nobres deputados cabia o papel de o ouvirem, porque S. Exc. em começo procurou discutir com muita calma. (Apoiados). Os nobres deputados deviam ouvil-o e decidir afinal se approvavam ou rejeitavam o requerimento, sem que se abrisse um dialogo constante e perenne, como eu testemunhei, sendo que um moço, embora com cathegoria igual nesta assembléa, faltou o respeito a um cidadão encanecido, que por muitos titulos é digno de minha consideração, o Sr. Dr. Pereira de Brito (apoiados), e por outro lado fez recriminações e atirou doestos, que tanto me desagradaram. Com essa linguagem e com essa discussão eu não posso ser solidario; sou, porém, solidario com os sentimentos politicos do meu collega, porque faço parte da opposição. Acompanho o nobre deputado neste terreno, mas quizera que a assembléa não tivesse de testemunhar scenas tão desagradaveis, como aquella que presenciou. (Apoiados; muito bem).

Parece-me que o nobre deputado teve alguma razão quando se lembrou de pedir essas informações, porque, senhores, digamos a verdade, nós sabemos que se trata de montar nesta provincia um partido novo.

O Sr. João Maranhão—Isto é que é novo.

O Sr. Barão de Nazareth—Perdoe-me V. Exc.; ouça-me com calma. Eu sinto não ser seu parente, como é aqui o nobre deputado, o Sr. Dr. José Maria [riso]; não deixo, entretanto, por isso de ser seu collega.

Pretende-se, Sr. presidente, montar nesta provincia um partido novo; e quando digo *novo*, quero referir-me ao partido que nasceu nesta terra com o gabinete 28 de Março. Esse gabinete quando subio, entregou o bastão aos nobres deputados ou ao seu chefe. Os nobres deputados que até então se conservavam *manqués* em politica, durante o dominio do gabinete de 5 de Janeiro, queriam e não queriam, mas não brigavam, não atacavam os seus adversarios, tramavam nas trevas e faziam estudo do modo e do meio porque haviam de collocar-nos no ostracismo. Fizeram a fortuna: foi para Ss. Excs. uma caramboia, uma sorte de loteria, a subida do Sr. Saraiva, que com o seu governo amparou aos nobres deputados e aos seus amigos, de maneira a ficarmos nós proscriptos nesta provincia.

O Sr. Ulysses Vianna—Nós subimos com o ministerio de 5 de Janeiro

O Sr. Barão de Nazareth—Perdôe me V. Exc.; subiram com o ministerio 5 de Janeiro; mas os seus amigos quizeram desde então fazer uma certa absorpção, de fórma que, como antigamente acontecia—ninguem não fosse Cavalcanti viesse á ser cavalgado (riso), o que na hypothese queria dizer que quem não fosse villabellista não seria considerado.

O Sr. Ermirio Coutinho—Eu não conheço ninguem que fosse mais villabellista do que o nobre deputado.

O Sr. Barão de Nazareth—Eu não quero fallar dos mortos, apezar de que os politicos não morrem: para a sociedade, os seus nomes ficam na historia.

Portanto, digamos com franqueza: com a subida do ex-ministro de estrangeiros, accentuou-se precisamente nesta provincia uma divisão, que então já existia latentemente.

Veio para aqui o Sr. Lourenço de Albuquerque, e os nobres deputados o receberam muito bem, como nós; e nem haviam até então desmascaradas, como hoje estão, as pretenções oligarchas.

Consequentemente, eu podia ser amigo do Sr. Villa Bella, como realmente fui, e todos nós fomos, sem quebra dos meus principios politicos, sem desaire de especie alguma.

Quando, porém, o facto passou ao dominio publico, quando tive delle sciencia e consciencia, alarmando se os meus principios, affastei-me do Sr. Villa-Bella, e desde então a minha posição é a que hoje occupo.

Voltando, porém, ao Sr. Lourenço de Albuquerque tenho para dizer que os nobres deputados o cercaram muito, assim como nós; mas tiveram a pretenção de querer conquistar a sua sympathia mais do que nós,—procurando meios de arredar-nos; e á despeito de o não terem conseguido, não lhe fizeram opposição emquanto S. Exc. governou.

Quando, de volta da Europa, o Sr. Saraiva passou por esta provincia, os nobres deputados se limitaram á cercar S. Exc. e á fazer-lhe suas queixas contra o Sr. Lourenço de Albuquerque e o gabinete de que era elle delegado.

O Sr. Doria, delegado do gabinete que o Sr. Saraiva tinha organisado, chegou aqui levado do sentimento de justiça, do desejo de fazer uma administração boa e de tentar a união do partido. Eu não sou suspeito á esta bancada, e Vv. Excs. não terão força para d'aqui arrancar mais um só homem (apoiados): estes que restam são de pedra e cal; e pela minha parte estou disposto a morrer no ostracismo com a bandeira do partido; eu serei uma rocha mais rija do que o granito. Não sou suspeito, porque fui opposicionista como sou hoje e como sempre serei emquanto durar esta situação; mas devo confessar que a administração do Sr. conselheiro Doria ha de ser devidamente apreciada mais tarde; mais tarde hão de os meus proprios amigos reconhecer que foi um presidente moralisado e economico dos dinheiros publicos que entretanto teve necessidade de ceder algumas vezes aos nobres deputados.

O Sr. Estevão de Oliveira — Algumas, não; muitas vezes.

O Sr. Barão de Nazareth—Pareceu aos meus amigos que elle se tinha bandeado para o grupo leonino; eu por amor da verdade devo declarar aqui que sei alguns factos da vida intima do Sr. Doria que provam o contrario.

O Sr. Doria é antes de tudo um homem de bem, e sinto alguma difficuldade em dizel-o n'este momento em que elle subio ao poder, e é ministro.

O Sr. Estevão de Oliveira—Subio por ser genro.

Outro Sr. Deputado—Subio pelos seus merecimentos.

O Sr. Barão de Nazareth—Mas, como me considero acima de toda a excepção, não recúo em em dizer a verdade. O Sr. Doria veio para esta provincia animado de sentimentos muito nobres, e aceitou a administração com o proposito de congrassar os dois grupos do partido liberal de Pernambuco; mas é que havia no gabinete quem a isto se oppusesse.

O Sr. Presidente—Convido ao nobre deputado a entrar na discussão da materia.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, preciso citar tres factos, e prometto a V. Exc. ser breve.

O Sr Presidente--Na occasião opportuna o nobre deputado o fará.

O Sr. Barão de Nazareth — Como aqui, por occasião da discussão de requerimentos d'esta naturesa, se tem tratado d'estas questões... (Apoiados).

O Sr. Estevão de Oliveira —V. Exc. tenha medo d'esses apoiados.

O Sr. Barão de Nazareth—O nobre secretario sabe que aquelles apoiados não calam no meu espirito, não me arrastam a uma quéda.

Mas dizia eu, Sr. presidente, era mister que se creasse um partido novo, e que se procurasse consolidar pelos meios officiaes. O Sr. Doria recusou-se á isso, e foi n'este ponto tão melindroso, que, quando os nobres deputados e seus amigos escreviam na *columna alugada*, que dizem orgam do seu partido, (eu tambem não sei que partido é esse que não tem um jornal, quando possue tantos dinheiros, e tantos recursos); que Nicolau da Cunha Lima era um homem de bem e um cavalheiro distincto, asserção que me espantou e levou-me á suppor que os redactores dessa columna estavam doudos, ou pensavam que nós o estavamos quando a columna escreveu isso. O Sr. Doria mandou chamar a palacio o Sr. Guennes e inquerio-o nestes termos: como é que os senhores chamam Nicolau Lima um cavalheiro distincto? No jornal em que se escrevem estas palavras, eu não quero, não posso tolerar que se me defenda. Isto deu logar a que o Sr. Guennes rompesse com o Sr. Doria, e a que, tendo obtido um logar de juiz de direito, partisse para a sua comarca sem se despedir do presidente.

Quando se forjava o inquerito clandestino, o Sr. Doria mandou chamar o Sr. João Teixeira ao seu gabinete, e disse-lhe duas verdades, o que deu logar a que o Sr. João Teixeira rompesse com elle.

O Sr. Estevão de Oliveira — Pois o Sr. João Teixeira teve este rasgo de valentia?

O Sr Barão de Nazareth — O Sr. Doria mandou chamar igualmente o Sr. Clodoaldo, e fez-lhe sentir o seu desgosto por saber que, sendo o mesmo Sr. Clodoaldo uma autoridade por elle nomeada, abusava d'essa autoridade. Trocaram palavras acerbas, o que deu logar a que o Sr. Clodoaldo partisse para a Europa sem se despedir do Sr. Doria.

O Sr. Doria escrupuloso e homem de bem, como folgo de reconhecer por occasião de aqui chegar foi visitado pelo Sr. desembargador José Felippe de Souza Leão, e só lhe pagou a visita depois que a relação do districto o declarou innocente.

O Sr. Ulysses Vianna—V. Exc. está laborando em grandes equivocos.

O Sr. Barão de Nazareth — E' que estas verdades não podem agradar a V. Exc., digo-as aqui na ausencia d'aquelle administrador que soffreu muitas injustiças. Acompanhei meus correligionarios na opposição que lhe fizeram, embora como amigo particular de S. Exc. me sentisse d'essa opposição, que todavia sustentei, sendo forçado a distanciar-me das relações de S. Exc.

Feitas estas considerações, Sr. presidente, entro na materia do requerimento.

O Sr. Presidente—Peço a V. Exc. que seja o mais breve possivel.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, os nobres deputados querendo á todo o transe augmentar o numero de seus amigos, tem sido muito pouco escrupulosos e muito infelizes na escolha dos individuos de que lançam mão para fazerem autoridades.

Os factos de Tacaratú que se prendem ao pagamento de despezas feitas com paisanos...

Um Sr. Deputado—O Sr Doria approvou o procedimento do subdelegado de Tacaratú.

O Sr. Barão de Nazareth—Está V. Exc. enganado; em minha presença o Sr. Doria recebeu muito mal esse delegado, e appello para o testemunho do Sr. Caetano Brito, que tambem estava presente.

O Sr. João Maranhão—O juiz de direito foi quem acuou.

O Sr. Estevão de Oliveira — Isto é uma injuria que o nobre deputado irroga a quem não conhece, que como caracter está muito acima d'isso.

(Trocam-se apartes entre os Srs. João Maranhão e Estevão de Oliveira).

O Sr. Barão de Nazareth — Não se diga que o presidente Doria approvou as contas: mandou-as visar pela autoridade competente, e esta declarou-se impossibilitada de o fazer, attendendo a que não tinha sido ouvida na declaração das mesmas contas, que, além de tudo, não estavam provadas com recibo. Nestas considerações voltaram as contas, e o Sr. Souza Lima, satisfazendo ao pedido dos nobres deputados, mandou-as de novo informar ao thesouro, e sem duvida só as mandará pagar se as informações forem favoraveis.

Um Sr. Deputado. — Não foi autorisado o pagamento.

O Sr. Barão de Nazareth—Não foi e estou convencido de que não será; mas força é dizer que para isso pode ter contribuido este requerimento.

Todavia, os nobres deputados o queriam, e a Ss. Excs. é que eu responsabiliso pelo apparecimento do mesmo requerimento, porque foi o facto da audiencia do thesouro que sugerio a suspeita de pagamento.

O requerimento foi, pois, um brado ás armas, e, quando nada, determinou a publicação no jornal da casa, da declaração official de que essas contas não haviam sido pagas, declaração que, em certo modo, envolve a promessa de que não mais o sejam, tanto mais quanto, depois do novo aviso, S. Exc., que é um cavalheiro honesto, que não quer sem duvida perder suas dragonas politicas, que não veio para aqui fazer carreira, pois que já tinha posição feita no paiz, ha-de exigir que ellas sejam perfeitamente tiradas a limpo, e isto, todos sabemos, é impossivel.

Por estes motivos, se eu fosse o autor do requerimento,—fallo unicamente por mim,—depois da declaração feita officialmente, retiraria o meu pedido de informações, porque o fim da assembléa está satisfeito. Mas não sou o autor do requerimento; e, se elle não for retirado, eu como opposicionista que sou dar-lhe-hei o meu voto, porque sou solidario com os meus amigos. O requerimento aproveitou muito á fazenda publica (apoiados e não apoiados), porque S. Exc., levado por uma corrente de informações menos verdadeiras, talvez, sem intenção má, cahisse n'um laço armado pelos nobres deputados e seus amigos, mandando effectuar o pagamento.

Senhores, vejo que tenho desagradado aos nobres deputados daquella bancada; mas pouco me importa esse desagrado, porque estou aqui cumprindo o meu dever de opposicionista, e eu nesta casa nada quero com os meus adversarios, mas unicamente com os meus amigos, com os quaes sou inteiramente solidario. (Muito bem.)

Estando terminada a hora, é approvado um requerimento do Sr. Espirito Santo, pedindo prorogação por 15 minutos para continuar a discussão.

(Continúa.)

EMENDAS APRESENTADAS NO DIA 3 DE JUNHO NA 3ª DISCUSSÃO DO PROJECTO N. 64 DESTE ANNO (ORÇAMENTO PROVINCIAL).

N. 48. Ao § 78 augmente a verba com a quantia de 500$ para pagar-se a Pedro Alves & Benjamin Clatent o que de mais pagaram como joalheiros no exercicio de 1871 a 1872. —*Gonzaga Bacellar.—Cunha Barreto.*

N. 49. Ao § 77 accrescente-se mais ao excollector de Taquaretinga João Barbosa de Souza a quantia de 84$223 de uma porcentagem que deixou de receber e de que é credor da fazenda provincial.—*F. Galvão.—José Climaco.—A. de Crasto.—Estevão de Oliveira —Barão de Nazareth.—Cunha Barreto.*

N. 50. Ao § 15 augmente se a verba para a cadeira do sexo feminino de Forno da Cal, em Itamaracá.—*Eudoxio de Brito.*

N. 51. 1:000$ para as obras da igreja de N. S. da Boa Viagem da povoação de Pasmado. —*Eudoxio de Brito*

N. 52. Ao § 10 do art. 7º, diga-se: sendo uma para a igreja de N. S. do Livramento de Iguarassú.

Ao § 20, diga-se: uma para a igreja de Tres Ladeiras.

Ao § 24, diga se: uma em beneficio do cemiterio de Iguarassú.

Ao § 29, diga-se: uma para a igreja da Nova Cruz.

Ao § 32, diga-se: uma para matriz de Itamaracá.—*Eudoxio de Brito.*

N. 53. Additivo a emenda n. 46 do orça-

ILEGÍVEL

mento provincial onde diz—desta cidade—accrescente-se: e do mesmo modo qualquer marchante que quizer vender carne verde pelo mesmo preço da camara.—*Dr. Pitanga.*

N. 54. Sub emenda a emenda n. 74 já approvada em 2ª discussão: depois das palavras—theatro Santa Isabel, accrescente-se: da qual é emprezario Antonio José Duarte Coimbra.—*Maximiano Duarte.*

N. 55. Artigo additivo. Ficam augmentados com 20 % os venciment s dos empregados do thesouro provincial, á excepção do inspector, secretario, thesoureiro, escrivão da receita e chefes de secção.—*José Maria.*

N. 56. Additivo. Fica o presidente da provincia autorisado a rever e innovar o contrato da companhia de trilhos urbanos do Recife á Caxangá, com modificações no seu traçado que poderá se estender até a povoação da Varzea pela Estrada Nova de Caxangá cedendo a companhia para transito publico a sua estrada de Apipucos até Caxangá.—*José Maria.*

N. 57. Additivo. Fica o presidente da provincia autorisado a contratar em frente á povoação do Poço da Panella, a construcção de uma ponte sobre o rio Capibaribe, e a substituição á que existia no lugar Caldereira, e de uma estrada que vá de dita ponte á entroncar na Estrada Nova de Caxangá, mediante pedagio por 25 annos.—*José Maria.*

N. 58. Sub-emenda.—Supprima-se a emenda sob n. 2 ao art. 2º § 20, approvada em 2ª discussão do projecto n. 64.—*João de Sá.*—*J. Maranhão.*

N. 59. Ao projecto n. 61.—Ao § 77 do art. 1º augmente-se a verba com a quantia de 100$, para pagamento do honorario do Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello, pelo tratamento das praças do corpo de policia destacadas em Goyanna em 1879. Paço da assembléa, 3 de junho de 1881.—*João Gonzaga Bacellar.*—*Estevão de Oliveira.*—*Cunha Barreto.*

N. 60. Ao § 19 do art. 1º, accrescente-se mais um servente para a bibliotheca provincial, sem augmento da verba. Paço da assembléa, 2 de junho de 1881.—*J. G. Bacellar*—*José Hygino*—*A. de Souza Leão.*—*Siqueira Cavalcante.*—*Eudoxio de Brito.*—*Dr. Pitanga.*

N. 61. Ao § 72 do 1º art., accrescente-se—sendo o ordenado dos empregados aposentados em 30 de outubro de 1875, em virtude do art. 40 § 1º da lei n. 1,179, calculado sobre a totalidade dos vencimentos que percebiam no anno anterior, como dispõe o mesmo artigo, guardada todavia a proporção dos annos de serviço.—*Estevão de Oliveira.*—*A. de Souza Leão.*—*Rochael.*

N. 62. Sub-emenda a emenda n. 27, apresentada a 3ª discussão do projecto n. 64 deste anno. Accrescente-se; sendo preferido o menor Manoel, filho de Hermino Ernesto de Lemos Amaral.—*José Climaco.*

N. 63. Ao artigo additivo n. 3, accrescente-se: bem como o seu fiel.—*Estevão de Oliveira.*

N. 64. Sub-emenda a emenda apresentada ao § 68 do art. 1º, em lugar de 1:200$, diga-se 1:500$.—*Cunha Barreto.*—*Estevão de Oliveira.*

N. 65. Para ser collocada nas preferencias de loterias. A que foi decretada em favor das obras da matriz de Pesqueira.—*Dr. Pitanga.*

N. 66. Supprimam-se as palavras—ou de côres—na emenda n. 13 ao art. 2º da receita.—*Estevão de Oliveira.*

N. 67. Para collocar onde melhor convier: 4:000$ a Guilherme Augusto de Athayde para publicar o processo da revolução de 1848 com a condição de entregar ao governo 200 exemplares.—*José Maria.*

N. 68. Ao art. 7. Uma parte de loteria concedida a igreja do Senhor Bom Jesus do Bomfim de Olinda.—*A. de Souza Leão.*

N. 69. Para a aula nocturna de Santa Agueda de Pesqueira 600$000.—*Maximiano Duarte.*

N. 70. Fica reduzido a 3$ o imposto sobre rez abatida e isentas do pedagio as rezes destinadas a matança.—*José Hygino.*—*Coelho Catanho.*—*C. Peregrino.*

N. 71. Ao § 15 do art. 1º. Accrescente-se: e mais 600$ para outra aula nocturna na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.—*Estevão de Oliveira.*

N. 72. Ao § 77 do art. 1º accrescente-se: 40:000$ para o pagamento das letras vencidas, aceitas pelo thesouro provincial, em falta de pagamento ao Visconde do Livramento.—*Lopes Machado.*

N. 73. Disposições geraes. Additivo. A companhia Pernambucana não pagará imposto provincial excepção feita do serviço da drainage.—*Estevão de Oliveira.*

N. 74. Emenda substitutiva da emenda n. 33 ao § 35 do art. 1º do projecto n. 64. Preferindo-se em primeiro lugar o calçamento da rua Imperial. Sala das sessões, 3 de junho de 1881.—*Odilon Lima.*

N. 75. Ao § 57 do art. 1º, diga-se: em lugar de 90:000$, 60:000$.—*Coelho Catanho.*—*José Maria.*

N. 76. Ao § 3º do art. 2º, accrescente-se: á excepção do oleo de ricino.—*Eudoxio de Brito. Estevão de Oliveira, Lourenço de Sá, José Maria, Coelho Catanho, F. Galvão, M. Duarte, José Hygino, Cunha Barreto, Austerliano, Cunha Beltrão, Moraes Pinheiro, Barão de Nazareth, Odilon Lima, Lopes Machado, Abreu e Lima.*

⁂

A commissão de redacção, em vista do projecto n. 94 deste anno, remettido pelo 1º secretario com tres emendas, é de parecer que se adopte a seguinte redacção:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica extincto o lugar de escrivão do civel que o finado Manoel Joaquim Baptista exercia nesta capital, sendo distribuidos entre os demais escrivães do civel os feitos existentes no cartorio do mesmo finado.

Art. 2.º Fica igualmente extincto o primeiro lugar de escrivão do civel que vagar nesta cidade.

Art. 3.º Os actuaes escrivães do civel desta cidade trabalharão cummulativamente no crime.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 4 de junho de 1881.—*Eudoxio de Brito.*—*Cicero Peregrino.*—*José Maria.*

⁂

A commissão de redacção, em vista do projecto n. 146 deste anno, remettido pelo 1.º secretario, com tres emendas, é de parecer que se adopte a seguinte redacção:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Ficam consideradas de 3ª entrancia, sem prejuizo dos respectivos professores, as cadeiras de instrucção primaria da freguezia da Graça, na forma do art. 56 do regulamento de 7 de abril de 1879, assim como as de Olinda e de Duarte Coelho, e as de que trata o § 1º do art. 1º da lei n. 1,218 de 1875.

Art. 2.º Fica igualmente considerada de 2ª entrancia a cadeira de instrucção primaria do sexo feminino de S. Lourenço da Matta no municipio do Recife.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 4 de junho de 1881.—*Eudoxio de Brito.*—*Cicero Peregrino.*—*José Maria.*

EMENDAS APRESENTADAS EM 3ª DISCUSSÃO AO PROJECTO N. 111 (ORÇAMENTO MUNICIPAL)

N. 12. A's disposições geraes—Fica autorisada a camara municipal de Limoeiro a ceder gratuitamente á companhia Great Western of Brasil Railway Limited o terreno de um patrimonio, que se acha devoluto, para sobre elle passar a linha ferrea, e estabelecer-se as precisas estações.—*Eudoxio de Brito.*

N. 13. Substitua-se o n. 3 § 2º do art. 2º pelo seguinte: porcentagem ao procurador até a quantia de 300:000$, 3 % e dahi para cima 1 %.—*José Maria.*

N. 14. A camara municipal de Olinda fica autorisada a restituir a quantia de 250$000 a Manoel Paulo de Albuquerque, importancia do laudemio que elle indevidamente recolheu aquella camara.—*Coelho Catanho.*

N. 15. Ao art. 2º § 3º n. 11 accrescente-se: depois de 400$ mais 1 400$ de gratificação.—*José Climaco, Estevão de Oliveira, Abreu e Lima.*

N. 16. Art. 3. Ordenado do secretario... 1:000$, diga-se 1:090$.—*Abreu e Lima.*

N. 17. Ao § 5º n. 3 do art. 2º, accrescente-se: e 3 0$ de gratificação.—*Barão de Nazareth.*

N. 18. Sub-emenda a de n. 52. Em lugar de 50$, diga-se 30$.—*Estevão de Oliveira.*—*Bacellar.*—*Dr. Pitanga.*

N. 19. Nos mercados publicos a cargo das camaras municipaes, só será permittido expor a venda carnes verdes até o preço de 480 réis o kilo de 1ª qualidade e 400 réis de 2ª, e a farinha até o preço de 60 réis o litro da de 1ª qualidade e de 40 réis da de 2ª.—*José Maria.*—*Barão de Nazareth.*

N. 20. Artigo additivo ás disposições geraes.—Fica a camara municipal do Recife autorisada a despender até a quantia de... 50:000$ para fazer o abastecimento de carnes verdes nos mercados do municipio directamente por si ou por preposto ou contratando com terceiro o dito abastecimento, não excedendo o preço a 480 réis o kilo da de 1ª qualidade e 400 réis da de 2ª.—*Coelho Catanho.*—*José Maria.*

N. 21. Para ser collocado nas disposições geraes.—Fica a camara municipal da cidade da Victoria autorisada a contrahir um emprestimo de 10:000$ ao juro de 7 até 10 % para execução da lei n. 1.345; ficando obrigada a amortizar o juro e principal com os rendimentos do mesmo mercado.—*Dr. Cunha Beltrão.*

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial.—Funccionou, hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, presentes 32 Srs. deputados.

Lida, foi approvada, sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo outro do Rvm. vigario capitular acerca do projecto n. 157 deste anno.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo um exemplar das resoluções referentes á José Pedro da Silva, ás companhias pernambucana e de Santa Thereza, á camara municipal de Goyanna, que deixaram de ser sanccionadas.—A' commissão de taes leis.

Outro do mesmo, transmittindo o orçamento para a construcção de uma ponte sobre o rio Araripe em substituição da que desabou por occasião da enchente do dito rio.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, devolvendo informada a petição do Dr. Francisco de Paula Sales.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo o officio em original, acompanhado do relatorio em que a camara municipal de Jaboatão expôz as necessidades mais urgentes de seu municipio.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição, de Henrique Snello e Francisco Arthur Bowen, requerendo que se rejeite como inconstitucional, odioso e prejudicial aos interesses da provincia o projecto n. 139 deste anno.—A' commissão de constituição e poderes.

Um officio da camara municipal de Afogados de Ingazeira, accusando á recepção da em que se lhe communicara haver o Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima prestado juramento e tomado posse do cargo de presidente da provincia em 7 de abril.—Inteirada.

Foram approvados quatro pareceres da commissão de redacção relativos aos projectos n. 245 de 1879 e 57, 76 e 163 deste anno, tendo orado acerca do relativo ao de n. 76, os Srs Ulysses Vianna e José Maria.

—Foram a imprimir os seguintes projectos:

N. 182. Mandando pertencer a freguezia do Limoeiro a parte da propriedade Cedra, que pertence á comarca de Nazareth.

N. 183. Autorisando a camara municipal do Recife a retalhar o terreno sito ás ruas de Gervasio Pires e do Barão de S. Borja que sobrar do predio desapropriado pela mesma.

Achando sobre a mesa, foram a imprimir dous pareceres da commissão de redacção, relativos aos projectos ns. 9, e 146 deste anno.

Pela ordem fallaram os Srs. José Maria, Estevão de Oliveira, que manda á mesa um requerimento, sobre o qual oraram os Srs. Ulysses Vianna e José Hygino, sendo retirado, á pedido do seu autor, o referido requerimento.

—Passou-se á 1.ª parte da ordem do dia: Continuando a 2.ª discussão do projecto n. 111 (orçamento municipal), oraram os Srs. José Maria e Pitanga, ficando adiada pela hora, tendo vindo á mesa diversas emendas.

A ordem do dia é: 1.ª discussão dos projectos ns. 159 e 180; 2.ª do de n. 167; discussão do parecer n. 147, todos deste anno e continuação da antecedente.

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 de junho, sob proposta do Dr. chefe de policia, foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes:

Freguezia do Bom Conselho.—Subdelegado do 1º districto, Firmino Pinto Teixeira.

Freguezia de Panellas.—Subdelegado do districto de Lagoa dos Gatos, José Nobre Pereira Duro.

Freguezia do Poço da Panella.—1º supplente do subdelegado do 2º districto, Antonio José Silva do Brasil.

Ataque para roubar e ferimento mortal—Na noite de 3 para 4 do corrente, dous individuos, que se achavam armados, mas que não foram reconhecidos, foram atacar o engenho *Santa Rita*, da freguezia de S. Lourenço da Matta, sem duvida no intuito de roubarem a casa de vivenda, que procuraram forçar, na ausencia do proprietario do mesmo engenho, o Sr. João Francisco Correia de Araujo, que com sua familia se achava no Recife.

Sendo elles presentidos pelo feitor e escravos do dito engenho, que foram-lhes a encontro, mandou um que o companheiro *fizesse fogo*, o que foi executado pelo malvado com a celeridade propria dos assassinos, descarregando uma arma, cuja carga acertou de empregar-se na região cardiaca do escravo de nome Marcelino, prostrando-o em perigo de vida.

Após esse acto de brutal covardia, os dous miseraveis deitaram á fugir, não sendo perseguidos por não estarem armados nem os escravos nem o feitor do engenho.

Comarca de Panellas.—Da secretaria do governo da provincia nos foi remettido o seguinte para publicar:

« Telegramma do juiz municipal do termo de Panellas, dirigido ao Exm. Sr. presidente da provincia em 2 de junho de 1881.—Tendo se retirado para a povoação Lagôa de Gatos toda a força publica existente nesta villa deixando em completo abandono a cadeia onde se acham recolhidos onze presos de importancia, entendi-me com o commandante do destacamento afim de obter a volta do mesmo destacamento para esta villa visto achar muito melhorado o estado de Lagôa de Gatos: mas respondeu-me o referido commandante que não fará sem ordem de V. Exc. pelo que peço se digne mandar á ordem pedida por ser actualmente mais necessaria a força publica nesta villa do que em Lagôa de Gatos. »

Assassinato—No logar Malhada de Areia, do termo do Salgueiro, á 8 de maio, Antonio Felix assassinou com um tiro, dado de emboscada, á José Celestino, por causa de desintelligencia existente entre elles, originada de recusar-se o pai de Celestino pagar 320 réis que devia á A. Felix!!

O criminoso evadio-se.

Ferimento leve.—No termo de Salgueiro, a 5 de maio, Francisco Marques Cachiado ferio levemente á liberta Anna de tal, por causa de ciumes, sendo preso em flagrante.

Santos Oleos.—Vieram do Ceará, no vapor ultimo, novos Santos Oleos, alli sagrados pelo respectivo Bispo, para provimento das matrizes deste bispado de Pernambuco.

Os vazos acham-se recolhidos na cathedral de Olinda, como de costume.

Thesouro provincial—Perante a junta dessa repartição vão á praça, no dia 15 do corrente: o serviço da illuminação publica da cidade de Goyana, pelo tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo, servindo de base o preço de 265 réis por cada lampeão; o fornecimento de medicamentos e utensilios necessarios á enfermaria da Casa de Detenção, pelo tempo de um anno, servindo de base os preços do formulario; e a alimentação dos presos pobres da Casa de Detenção, no trimestre de julho a setembro vindouro, servindo de base a diaria de 480 réis.

Vapor Gequiá.—Sahio hontem á tarde do porto de Fortaleza para o nosso, pelas escallas do costume.

Operação cirurgica.—No hospital Pedro II, no dia 3 do corrente, foi praticada, pelo Sr. Dr. Raymundo Bandeira, a seguinte operação n'um individuo que, [illegible] de uns moços estudantes, tentou suicidar-se cortando o larynge com uma faca:

Tracheotomia, com o termo cauterio; asphyxia por estreitamento do larynge, devido á cicatriz viciada da ferida feita do mesmo larynge.

Bibliotheca provincial.—Frequentaram essa repartição em abril, 641 leitores, que consultaram as seguintes obras e volumes:

	Obras	Volumes
Jornaes e revistas	307	307
Litteratura	231	231
Direito	88	151
Historia	64	132
Encyclopedia	20	27
Medicina	15	15
Philosophia	13	13
Linguistica	11	12
Politica	9	16
Geographia	7	7
Bellas artes	5	5
Religião	4	4
Historia Natural	3	4
Economia Politica	2	4
Mathematicas	2	3
Physica	1	1
Total	782	932

Junta Commercial do Recife.—Acha-se funccionando n'essa corporação, como deputado supplente, o Sr. commendador Antonio Valentim da Silva Barroca, durante o impedimento temporario do Sr. Joaquim Olintho Bastos, deputado effectivo.

Para o sul do imperio.—Com 3 embarcados em nosso porto, o vapor francez *Niger* conduzio 190 passageiros.

Generos alimenticios—Pelo vapor *Niger* vieram: azeite de oliveira, 8 caixas; ameixas, 32 ditas; champanha, 11 ditas; cognac, 56 ditas; conservas, 40 ditas; doces, 4 ditas; licores, 28 ditas; manteiga, 35 ditas, 150 barris, e 265 meios; massas italianas, 13 caixas; mostarda, 3 ditas; queijos, 124 ditas, sardinhas, 75 ditas; vinho, 9 barris, 227 caixas; vermouth, 20 ditas.

Largo do Mercado.—Em bilhete postal se nos queixam, moradores desse largo, da abusiva pratica dos proprietarios de botequins e quitandas, alli existentes de lançar no leito da rua escamas e espinhas de peixe, ossos e pelles de carne, com grave incommodo publico.

Recommendamos esses inimigos do aceio ao fiscal da freguezia de Santo Antonio.

Colonia Soccorro—Do povoado Soccorro, em terras da ex colonia desse nome, escrevem nos em 29 de maio findo:

« Communico-lhe que aqui se acha o distincto capuchinho frei Galdino de Camachio, que veio missionar nestas terras no intuito de conseguir a conclusão das obras da capella.

« Esse fim capital de sua Santa Cruzada está quasi concluido, e creio que até 6 de junho proximo a capella estará completa.

« A's suas missões tem comparecido gentes de toda a redondeza, orçando o total per 6.000 pessoas.

« Além d'aquelle fim tem conseguido o illustre missionario realisar o consorcio matrimonial de muitos individuos que viviam em concubinata, realisando ao mesmo tempo a reconciliação de muitos desaffectos, e até de inimigos tidos como irreconciliaveis.

« A segurança individual e de propriedade vai indo como Deus é servido por estes lo gares, onde é quasi completo o abandono em que a deixam as autoridades, algumas bem ineptas. »

Carece providencia—Commerciantes da rua de Pedro Affonso e do Visconde de Inhaúma se nos queixam do máo procedimento de alguns alumnos da escola pratica, annexa á Escola Normal, máo procedimento caracterisado por pedradas e insultos á quem vão encontrando.

Sciencias e Artes—Sob esa rubrica encetamos, na oitava pagina do presente numero, a publicação do parecer do nosso amigo, Dr. Pedro de Athayde Lôbo Moscoso, distincto e illustrado inspector da saúde publica nesta provincia, ácerca da inconveniencia da creação de animaes suinos nos quintaes da cidade do Recife.

Recommendamos sua leitura.

Musica nova.—No grande armazem de instrumentos musicaes, do Sr. Antonio José de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 9, acaba de ser exposta á venda a linda polka, de Strauss, denominada *Pizzicato*, ao preço de 1$000 cada exemplar.

A' volta do mundo.—Desse apreciavel jornal de viagens e de assumptos geographicos, que se publica em Lisbôa, acaba de chegar o n. 13, contendo o seguinte:

Texto—A Russia Livre (continuação), por William Hepwort Dixon—Cruzeiros na costa d'Africa (continuação), pelo vice almirante Fleuriot de Langle—O homem, por Augusto Luzo—A questão do Transvaal por Augusto de Castilho—Pelo Mundo: Europa, Africa, America e Oceania, por Abilio Lobo.

Gravuras—Musico d'aldeia, desenho de A. Neuville, segundo uma photographia—Convento de Santa Theodosia, em Kiev, desenho de H. Clerget, segundo uma photographia—Mulher russa, desenho de Emilio Bayard, segundo uma photographia—Palacio do governador na Gorêa, desenho de A. Bar, segundo uma photographia—Praça do mercado na Gorêa, desenho de A. Bar, segundo uma photographia.

Continúa aberta a assignatura na livraria *Industrial*, rua do Barão da Victoria n. 7.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco.—Deste escriptorio remettem-nos o seguinte:

Resumo das observações meteorologicas, feitas durante o mez de maio de 1881, na 1.ª secção—em Palmares.

BAROMETRO Á 0º.

DATA	Altura media (mm)	Variação media (mm)	Altura maxima (mm)	Data correspondente	Altura minima (mm)	Data correspondente	Variação extrema (mm)
1.ª decada	750.28	1.56	755.00	3, 4 e 5	752.00	1 e 10	3.00
2.ª decada	750.72	2.16	755.70	16, 17 e 18	751.60	11	4.10
3.ª decada	751.87	2.45	757.00	30 e 31	753.20	24	3.80
Mez	750.95	2.05	757.00		751.60		5.40

THERMOMETRO CENTIGRADO — MAXIMA E MINIMA

DATA	Temperatura media	Variação media	Temperatura maxima	Data correspondente	Temperatura minima	Data correspondente	Variação extrema
1.ª decada	26.03	3.06	27.80	6 e 7	22.60	3	5.20
2.ª decada	26.14	3.22	26.60	16 e 20	23.60	19 e 24	5.00
3.ª decada	25.23	3.43	26.40	21	20.40	29	8.00
Mez	25.80	3.23	26.60		20.40		8.20

ESTADO GERAL DA ATMOSPHERA — DAS 4 OBSERVAÇÕES DIARIAS

DATA	Humidade media relativa	Psychrometro: Tensão media (em millimetros)	Pluviometro (quantidade de chuva) (mm)	Dias de chuva	Dias de sol	Dias nublados	Dias de tempestade	Dias de trovoada	Dias nevados
1.ª decada	[illegible]	21.06	21.00	1	0	10	0	0	0
2.ª decada	[illegible]	21.12	148.00	2	8	7	0	0	5
3.ª decada	[illegible]	20.30	51.20	4	8	6	0	0	6
Mez	[illegible]	20.82	220.20	7	25	23	0	0	11

DIRECÇÃO DOS VENTOS — DAS 4 OBSERVAÇÕES DIARIAS

DATA	N.	NE.	E.	SE.	S.	SO.	O.	NO.
1.ª decada	0	0	9	7	4	0	0	0
2.ª decada	2	0	8	5	5	1	0	1
3.ª decada	1	0	10	6	3	1	0	0
Mez	3	0	27	18	12	2	0	1

NOTA

Dias de chuva — Millimetros correspondentes

1	4	6	11	12	13
14.00	4.00	3.00	78.00	45.00	4.00

14	25	26	27	30
21.00	11.80	14.00	20.40	5.00

A maior tensão observada foi de 27.60 e a menor de 19.80.

O maior grão de humidade foi de 97.00 e o menor de 70.00.

A quantidade de chuva cahida durante este mez foi menor 10mm,00 do que a cahida em maio de 1880.

Observações.—A chuva nos dias 4, 6, 13, 14 e 25 foram sempre á noite pela madrugada e pela manhã.

Conforme.—O secretario, *Antonio José de Oliveira Campos Junior.*

Santo Amaro das Salinas.—Desse lugar, em um bilhete postal, se nos pede para recommendar á autoridade competente: um individuo, residente á rua do Lima, que durante o dia conserva-se em trajos indecentes, não só dentro do seu estabelecimento, como mesmo em passeio pela rua; o máo habito que tem o talhador de carne verde, por conta da municipalidade, de vender todos os bons pesos pela madrugada, aos seus protectores, deixando aos pobres, ossos e mais ossos; e finalmente, a pratica introduzida, na rua do Lima, de andarem os animaes cavallares por sobre as calçadas, damnificando-as, e difficultando o trajecto aos peões.

Chamamos para todos esses abusos a attenção dos Srs. fiscal e subdelegado respectivos.

Leilões.—Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de laminas, diamantes, tiras de madeira e outras mercadorias diversas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas e meia, na rua da Madre de Deus n. 11, de fogo da China, chapéos de palha, sabonetes, etc.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua do Duque de Caxias n. 37, de grande sitio na travessa do Ventura n. 1, freguezia da Nossa Senhora da Graça.

—Quarta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Bartholomeu n. 50, de moveis, relogio, espelhos, vidros, louça etc.

Missas funebres.—Serão celebradas:

—*Amanhã* ás 7 horas e meia, na igreja do Carmo, pela alma de Joaquim José Ramos; ás 7 horas, na matriz na Boa-Vista, pela alma do conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello.

—*Terça feira* ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Idalina Martins Cezar; ás 7 horas, na igreja do Livramento, pela alma de Pedro Ratis de Borges.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se amanhã as seguintes folhas:

Empregados da visita da saúde e instituto vaccinico, navios da armada, praças de pret reformadas.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Glenlogan	de New-York	hoje
Espirito Santo	do sul	a 7
Douro	da Europa	a 10
City of Pará	do sul	a 10
Author	da Europa	a 11
Pará	do norte	a 12
Tamar	do sul	a 14
Pernambuco	do sul	a 17
Aconcagua	da Europa	a 19
Congo	do sul	a 20
City of Rio de Janeiro	de New-York	a 22
Neva	da Europa	a 25
Mondego	do sul	a 29

Loteria da provincia—Terça-feira, 7 do corrente, se extrahirá a loteria 128.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Hospital Pedro II—Movimento do dia 3 do corrente:

Entraram 10, tiveram alta 5, falleceram 2. Existiam no dia antecedente 639 enfermos.

Existem 642, sendo: nacionaes: soldados 16, do sexo masculino 290, do sexo feminino 235; estrangeiros 81, estrangeiras 12; escravos 6, escravas 2.

Passageiros.—Chegados da Europa no vapor francez *Niger*:

Manoel Josa Ferreira, Joaquim A. Gonçalves, Eugenio Kauffmann, Jacintho H. dos Anjos, João P. Fournerer e emigrantes italianos.

—Sahiram para o sul no mesmo vapor:

Erneste Nicriker e Francisco Ferreira da S Moraes.

—Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Bahia*:

Capitão de fragata Antonio Ferreira d'Oliveira, sua mulher e 6 filhos, capitão tenente José Maria da Conceição, escripturario Alfredo de Mello, Isaac Esnaty, Alfredo Alves de Carvalho, Maria Amalia, Maria Alice e Pericles (menor), Ignacio Americo de Miranda, Mendo de Sá Barreto, Sampaio Primo, Vicente Ferreira dos Santos Caminha, 1 filho e 1 criada, José Firmino, D. Anna Maria d'Araujo, D. Candida Rosa, D. Arminda Julia e 2 criados, Vicente de Albuquerque, Arthur Williams, Joaquim C. Paiva, Domingos da S. Torres, José Bento Rodrigues, Agostinho F. Ramos, Thereza Maria da Conceição, Plinio Cavalcante e 1 escravo, Gregorio e Miquelina, 3 escravos do Dr. Lycurgo, machinista Francisco Braz de Cerqueira, imperial marinheiro João Pedro Rennex.

Casa de detenção.—Movimento dos presos no dia 3 do corrente:

Existiam presos 431, entraram 10, sahiram 12, existem 429, a saber: nacionaes 391, mulheres 10, estrangeiros 8, escravos 20.—Total 429.

Arraçoados 407, sendo:—Bons 376, doentes 31.

—Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Jacob Fernandes Lima.
José Gomes da Silva Ramos.
Antonio José Machado.

Tiveram alta:

Daniel Francisco dos Santos.
Francisco Antonio de Oliveira.
Marcelino, escravo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Inventario dos bens de Manoel de Sousa Leão, processado no juizo de direito da comarca de Jaboatão

IV

Era meu proposito tratar das questões, observando sempre a ordem em que ellas foram suscitadas; entretanto hoje sou forçado pela gravidade dos ultimos acontecimentos a occupar me delles.

No dia 2 do corrente mez foi executado o mandado de posse, que obteve o tenente-coronel Jeronymo de Sousa Leão. O escrivão, o porteiro do juizo, perante as testemunhas necessarias, deram ao meu constituinte posse judicial da safra fundada no engenho Gurjaú, safra que faz parte do seu quinhão hereditario,

Observaram-se as formalidades da lei, lavrou-se o auto de posse e fez-se a competente intimação ao inventariante, que de tudo ficou sciente.

Durante o dia 2 por ordem do meu constituinte fizeram-se trabalhos de limpa da planta em differentes pontos; não houve a menor reclamação, não encontraram os trabalhadores a menor difficuldade, o mais ligeiro embaraço.

No dia seguinte, quando se approximaram da planta para continuar os trabalhos começados na vespera, appareceu-lhes o 1º supplente do delegado de policia, acompanhado de grande numero de pessoas armadas e intimou-lhes que regressassem, pois não consentiria que elles fossem trabalhar, como haviam feito anteriormente.

Estavam preparando-se para voltar, quando receberam ordem do meu constituinte nesse sentido; era preciso evitar conflictos e desordens que a policia estava provocando talvez para que o Sr. José de Sousa melhor podesse conseguir os seus intentos.

O delegado effectivo deixou o exercicio dous ou tres dias antes; o 1º supplente, cunhado do Sr. José de Sousa, melhor podia dirigir a gente, que com tanta antecedencia estava preparada, e que continúa ás ordens da mesma autoridade para repetir-se o escandaloso procedimento, que hontem foi testemunhado por muitas pessoas.

Isto é que dispensa commentario. Em toda a parte a força publica é empregada para execução dos mandados judiciaes, quando a autoridade a requisita; em Jaboatão, a policia e a força se apresentam em campo para desrespeitar os actos judiciaes, para attentar contra a propriedade de que se está regularmente empossado!!

E acredita o Sr. José de Sousa, que por esse meio convence alguem do seu bom direito? Pois é com violencias desta ordem que espera fazel-o triumphar? Ainda quando tal conseguisse, ainda quando as autoridades superiores, ante semelhantes attentados, se mostrassem indifferentes, o que não creio, o seu triumpho não seria honroso, não seria invejavel.

Que o Sr. José de Sousa tinha a força á sua disposição, já o sabia eu, já tinha tido mesmo occasião de dizel-o perante o Tribunal da Relação; mas não acredito que, conhecido e publicado o facto, deixem de ser tomadas as providencias que elle reclama, para que a sua repetição não dê lugar a perturbação da ordem publica.

Meu constituinte até hoje não tem usado senão dos recursos legaes e continuará a usar delles em quanto estiver convencido, como está, de que factos desta ordem não serão tolerados.

Quiz apenas referir as ultimas occurrencias e chamar para ellas a attenção do publico; isto posto continuarei a tratar das questões decididas nos autos de inventario; não discuti, nem discuto pessôas; exponho os factos e os aprecio como entendo: nos meus artigos apenas tenho tratado de actos praticados pelo inventariante e não de sua illustre pessôa.

Não desejando proceder de outro modo e tendo aceitado a discussão unicamente porque o primeiro artigo, que se publicou sobre o assumpto estava assignado pelo meu illustrado collega e amigo o Sr. Dr. J B G. Alcoforado, desde já declaro que não responderei a quaesquer artigos que o Sr. coronel José de Sousa ou quem quer que seja faça publicar.

Recife, 4 de junho de 1881.

Dr *Joaquim Corrêa de Araujo.*

Passamento

Falleceu hontem, ás 6 horas da manhã, no Arraial, para onde tinha ido ha mezes tratar-se de incommodos pulmonares, o capitão Paulin de Oliveira, cuja inhumação terá lugar hoje ás 8 horas do dia, no cemiterio publico.

Militava nas fileiras do partido liberal onde por sua dedicação e influencia pessoal contava muitos affeiçoados, alguns dos quaes bem collocados em nossa sociedade.

Era maior de quarenta annos. Laborioso proprietario e chefe de numerosa familia, o illustre finado reunia qualidades que muito o recommendavam a estima publica.

Nossos sentidissimos pesames a sua consternada familia.

JOÃO DA SILVA RAMOS

medico pela Universidade de Coimbra, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão, dando consultas em seu escriptorio na rua do Imperador n. 38 das 10 horas da manhã á 1 da tarde; e prestando-se ao tratamento de qualquer doente.

Outrosim, continúa com sua casa de saúde, aonde os doentes encontrarão todos os recursos para o tratamento de qualquer enfermidade.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia

Res non verba

Rua do Barão da Victoria n. 43

PERNAMBUCO

Salsa caroba e manacá

DO PHARMACEUTICO

Eugenio Marques de Hollanda

O deposito á rua do Cabugá n. 14 está constantemente suprido d'este producto e dos demais preparados do mesmo fabricante.

Collegio da Immaculada Conceição, para o sexo feminino no caes do Capibaribe n. 36.

A directora deste collegio continúa a empregar todos os meios para satisfazer as exigencias da boa educação, quér physica, quér moral, para o que conserva um distincto corpo docente que corresponderá a confiança que os senhores pais de suas alumnas nella depositam. Recebe pensionistas, meias pensionistas e externas.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE MAIO DE 1881

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Café do Rio de Janeiro, 5$200 por 15 kilos em 2 do corrente.

Sola nacional, 6$000 cada meio, no dia 1º do corrente.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 1/8 d. por 1$000.

M. J. da Motta, Presidente.
P. J. Pinto, Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 3	137:557$759
Idem do dia 4	26:322,608
	164:880$367

Alteração da pauta

Semana de 6 á 11 de junho de 1881

Approvada pelo Sr. inspector interino Cesar Ollendino

Algodão, 420 rs. o kilo.
Assucar branco 230 rs. o kilo.
Assucar mascavado 151 rs. o kilo.
Dito refinado, 300 rs. o kilo.
Aguardente, 100 rs. o litro.
Alcool, 250 rs. o litro.
Couros seccos salgados, 500 rs. o kilo.
Ditos ditos espichados, 490 rs. o kilo.
Ditos ditos verdes, 280 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 4 de junho de 1881.—Os conferentes.

J. A Wanderley.
J. da Costa Carne.

Importação

Vapor francez *Niger*, entrado dos portos da Europa em 4 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Amostra 5 volumes a diversos. Azeite 8 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Ameixas 26 caixas á ordem, 5 a Ramos & C. Agua mineral 4 a J. Laguin 2 a D. Luiza Barreto. Artigos de viagens e outras mercadorias 2 caixas a Guimarães Irmãos & C. Ditos para fumantes 1 caixa a Joaquim B. dos Reis.

Chapéos 1 caixa a Augusto Fernandes & C., 2 a Maia & Irmão, 1 a Francisco Gurgel do Amaral. Champanha 20 caixas á ordem, 1 a J. Laguin. Chapéos de sol 18 caixas a Francisco X Ferreira. Cognac 50 caixas a Vaz & Leal 6 a J, Laguin. Camisas 2 caixas a D. P. Wild, 1 a Guimarães Irmãos & C. Conservas 5 caixas a Rabello & Sobrinho, 4 a Ramos & C., 1 a J. Laguin. Calçados uma caixa a Parente Vianna & C., 1 a Antonio D. C. Vianna, 1 a Otto Bohres, Successor. Couro 1 caixa aos mesmos, 1 a Antonio Duarte C. Vianna, 1 a Manoel A. Barbosa Junior.

Doces 4 caixas a Ramos & C. Drogas 6 volumes a J. C. Levy & C.

Joias 2 caixas a Joseph Krause & C.

Livros 18 caixas a Ramos & C., 10 á ordem. Luvas e gravatas 1 caixa a J. A. R. Ramos.

Manteiga 50 barris e 100 1/2 ditos ao consignatario, 75 e 115 á ordem, 13, 50 e 14 caixas a Souza Bastos, Amorim & C., 15 caixas a Pereira Carneiro & C., 6 a Antonio Loureiro & C. Machinas 3 caixas a Otto Bohres Success r. Massas italianas 7 caixões a Carvalho & C., 6 a Ramos & C. Mostarda 2 caixas aos mesmos. Mercadorias diversas 5 volumes á ordem, 4 a Otto Bohres Successor, 3 a Parente Vianna & C., 2 a Vaz & Leal, 1 a D. P. Wild, 1 a Vianna Castro & C., 2 a Antonio Duarte C. Vianna, 1 a Antonio dos Santos Oliveira, 1 a Manoel da Cunha Saldanã.

Obras de metal 1 caixa á ordem. Objectos de escriptorio 3 caixas a J. W de Medeiros, 3 a José N. de Souza, 1 a Amorim Irmãos & C. Ditos para relogios 16 caixas a E. Bedel. Ditos para chapéos 2 caixas a A. Fernandes & C.

Perfumarias 1 caixa á ordem, 1 a Antonio D. C Vianna. Papel 2 caixas a Parente Vianna & C, 1 a Otto Bohres Successor, 1 a Joseph Krause & C., 8 a Auto F. de Oliveira & C., 2 a Francisco Manoel da Silva & C., 9 a Rodrigues de Faria & C, 17 a Moreira Lopes, Sodré & C. Dito de embrulho 197 fardos a Souza Bastos, Amorim & C., 34 ao consignatrio, 20 a João Moreira & C.

Queijos 124 caixas á ordem.

Relogios e joias 3 caixas a A. F. do Rego. Rolhas 1 sacco a Monhard, Mettler & C.

Sardinhas 50 caixas a Manoel D. Rodrigues, 25 á ordem.

Tecidos diversos 3 volumes a Luiz Antonio Siqueira, 8 a Cramer Frey & C., 5 a Francisco G. do Amaral, 1 a Francisco X. Ferreira, 1 a Olinto, Jardim & C., 1 a Guimarães Irmão & C., 1 a Bernet & C., 1 a H. Burle & C, 1 a Eugenio G. Cascão, 1 á ordem, 1 a Manoel da Cunha Lobo.

Velas stearinas 3 caixas a Domingos J. Seve. Vinho 6 barris a J Laguin, 2 a J. J. de Amorim Junior 1 a Monhard, Mettler & C. 100 caixas a Maia Pacheco & C., 50 á ordem, 50 a Fernandes & Irmão, 15 a Ramos & C., 2 a J. Laguin. Vermouth, 20 caixas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 2 DE MAIO DE 1881

Portos do exterior

—No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, F. de P. Machado 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

—Na polaca hespanhola *Antonieta*, carregaram:

Para Barcellona, Amorim Irmãos & C. 95 saccas com 6,963 kilos de algodão.

—Na barca norueguense *Valkyrine*, carregaram:

Para Reval, S. Brothers & C. 98 saccas com 7,40- kilos de algodão.

—No patacho portuguez *Fanny*, carregaram:

Para Lisbôa, F. Cascão & Filho 52 couros salgados.

Portos do interior

—No lugar portuguez *Alberto*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 200 barricas com 14.754 kilos de assucar branco.

—No vapor nacional *Bahia*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, J. M. D[illegible] 700 saccos com 45,[illegible] kilos de assucar branco; [illegible] & C. 50 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado; M. Pacheco & C. 130 saccas com 12,[illegible] ditos de algodão e 10 saccos com [illegible] ditos [illegible]

ILEGÍVEL

carnaúba; I. A. Cadavide 10,000 cocos (fructa); J. Barreto & C. 1 caixa com 40 kilos de doce; J. Jacubina Junior 21 volumes preparados de jurubeba.

— No brigue portuguez *Damião*, carregaram:

Para o Pará, M. Pacheco & C. 5 pipas com 2,400 litros de alcool e 42 cascos com 12,000 ditos de aguardente.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:

Para M. A. Senna & C. 8 volumes com 605 kilos de assucar refinado.

Para Marão, Coriolano X vier 3 barricas com 340 kilos de assucar refinado.

Para o Ceará, Beltrão Junior & Rezende 10 caixas com 300 kilos de oleo de mocotó.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 3	16:271$943
Idem do dia 4	3:452$064
	19.724$607

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3	27:696$978
Idem do dia 4	7:970$681
	35.667$659

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 3	3:697$694
Idem do dia 4	$
	3:697$694

Revista commercial

Da semana de 30 de maio a 4 de junho de 1881.

OS CAMBIOS REGULARAM ESTA SEMANA:

Sobre Pelotas pagavel no Rio Grande do Sul 60 d/v 1 % de desconto.

Sobre Bahia 60 d/v 1 % de desconto 8 d/v ao par a vista 1/2 % de premio do Banco.

Sobre Londres, 90 d/v 22 d. 22 1/8 d/v por 1$

Sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v 1 1/2 % de desconto.

Sobre Pará 90 d/v 1 1/2 % 30 d/v 5/8 % de desconto.

Sobre Santos, 8 d/v 1/2 por cento de desconto.

Sobre o Porto, 60 d/v 137 e 138 por cento de premio.

Desconto de letras, a 7, 8, 9 por cento, ao anno.

Venderam-se 370 acções da companhia do Beberibe do valor de 50$ a 90$ cada uma.

Generos nacionaes

Aguardente.— Vendas a 6$000 a pipa.

Algodão.—Entraram 2,144 saccas, vindas do sertão, a 7$300 os 15 kilos.

Assucar.— Entraram 14,306 saccos, regulou vendas aos preços seguintes:

3.ª sorte a 4$?00. 3.ª sorte, boa, de 4$200. O dito, regular, de 4$100. O dito de 4.ª sorte a 3$800. O somenos, de 3$400 a 3$?00. O mascavado, purgado, bom, de 3$200 a 3$300. O dito, dito, regular, de 3$000 a 3$100. O mascavado, americano, purgado de 2$600 a 2$700. O mascavado regular de 2$100 a 2$450. O do Canal, de 2$ a 2$100.

Café do Rio de Janeiro. – Retalho de 5$000 a 7$500 os 15 kilos.

Couros verdes salgados. — Não ha. Ditos ditos, seccos —Ultimas venda a 600 réis o kilo Ditos espichados não ha.

Fumo do Rio Novo. – Retalho de 18$ a 24$ os 15 kilos. Dito de Goyaz. Retalho de 26$ a 32$000, os 15 kilos. Dito em rolos.— Retalho a 14$ e 17$ os 15 kilos. Dito em latas.—Retalho de 19$ a 20$ os 15 kilos.

Farinha de mandioca. — Retalho de 2$400 a 3$000 o sacco.

Gomma de mandioca.— Retalho de 2$200 a 2$600 os 15 kilos.

Graxa em bexigas.— Nominal, a 6$000 os 15 kilos.

Mel.— Vendas de 40$ a pipa.

Milho.— Retalho a 100 réis o kilo.

Pelles de cabra.— Não ha.

Sola nacional.— Vendas de 5$ a 7$000 o meio.

Sal do Assú.— Retalho de 1$300 a 1$400 os 100 litros.

Velas stearinas de Pernambuco.— Retalho a 330 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.—Deposito. 92,000 arrobas. Retalho de 7$000 a 7$300 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpista de Lisboa.— Retalho a 4$500 os 15 kilos.

Arroz da India. — Retalho de 2$700 a 2$750 os 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa. — Retalho 3$100 o galão.

Bacalhão.— Deposito 12,000 barricas. Retalho de 16$000 a 19$500 a barrica.

Breu.— Nominal de 10$ a 13$ a barrica.

Batatas em caixas. — Não ha. Ditas em giga —Retalho a 3$000 a giga.

Canella. — Retalho de 1$300 o kilo.

Carvão de pedra.— Nominal de 14$ a 16$ a tonelada.

Cebolas em caixas.— Retalho a 15$000 a caixa.

Cemento Portland. — Retalho de 7$000 a 10$000 a barrica.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$?00 a 10$000 a duzia de botijas. Dita preta.—Retalho de 9$000 a 10$500 a duzia. Dita de outras marcas. – Retalho de 6$000 a 8$000 a duzia de garrafas.

Chá Hysson.—Retalho de 3$000 a 5$000 por kilo.

Cominhos.—Retalho a 13$000 os 15 kilos.

Herva doce.—Retalho a 12$500 o kilo.

Farello do Rio da Prata.— Retalho a 2$800 o sacco. Dito de Lisboa. —Retalho a 3$500 o sacco.

Farinha de trigo.— Deposito de 10,000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, de 23$000 a 24$000 a barrica. A de Trieste e Hungria, de 30$000 a 31$000 a barrica.

Feijão de diversas côres. —Retalho a 10$ o sacco. Dito mulatinho.— Retalho 14$000 o sacco

Kerosene. — Retalho a 4$600 cada lata

Louça ingleza ordinaria.—Ultimas vendas a 360 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas. — Retalho de 9$000 a caixa.

Manteiga franceza em barris. – Ultimas vendas—Retalho a 1$744 o kilo. Dita em latas Izigny.—Retalho de 2$507 a 2$616 o kilo. Dita em latas, Italianas.—Retalho a 2$507 o kilo.

Passas.—Retalho a 7$000 a caixa.

Papel de embrulho.— Retalho de 720 réis a 1$500 a resma.

Pimenta da India.—Retalho a 900 réis o kilo

Queijos — Retalho de 3$400 a 3$600 cada queijo.

Phosphoros. — Retalho dos da marca Jonkopings, de 2$200 a 2$300 a groza. Ditos da marca Nithedals, retalho de 2$000 a groza. Ditos da marca Wenesborg a 2$000 a groza.

Sardinhas de Nantes.— Retalho a 420 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisboa.—Retalho a 13$000 os 15 kilos. Dito americano.— Retalho de 8$ a 12$000 os 15 kilos.

Velas stearinas hamburguezas.—Retalho de 360 a 700 réis o masso de 6 velas.

Vinagre de Lisboa.— Nominal de 155$000 a 170$000 cada pipa.

Vinho tinto de Lisboa. – Nominal de 225$ a 245$ a pipa. Dito da Figueira. — Nominal de 250$ a 265$ a pipa. Dito branco de Cette.— Nominal de 215$ a 230$ a pipa. Dito tinto de Cette.— Nominal de 210$ a pipa. Dito do Porto, em caixas. – Retalho de 8$500 a 9$000 a caixa de duzia.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito 53,000 arrobas retalho de 7$200 7$800 os 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Bordeaux e escala—15 dias, vapor francez *Niger*, de 2,436 toneladas, commandante Jacques, equipagem 130, carga varios generos; a A. Labille & C.

Cabo da Boa-Esperança — 28 dias, lugar norueguense *Ello*, de 330 toneladas, capitão Larsen, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgren.

Rio de Janeiro — 15 dias, polaca hespanhola *Daria*, de 142 toneladas, capitão G. Casal, equipagem 10 carga varios generos; a J. S. Loyo & Filho

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do Sul — Vapor francez *Niger*, de 2,436 toneladas, commandante Jacques, carga varios generos

Lisboa—Barca portugueza *Oceania*, de 257 toneladas, capitão J. G. Casaca, carga varios generos.

New York — Brigue norueguense *Nicoline*, de 204 toneladas, capitão J. R. Kramer, carga assucar.

Barcelona — Polaca hespanhola *Antonita*, de 149 toneladas, capitão M. Maymus, carga algodão.

Portos do Norte—Vapor brazileiro *Pirapama*, de 212 toneladas, commandante F. Rino, carga varios generos.

EDITAES

EDITAL N. 23.—De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector faço publico que no dia 9 de junho proximo vindouro irão á praça, conforme determina o Exm. Sr. presidente da provincia, as obras do 1.º lanço da estrada de Agua-Preta a Jacuhipe, com o accrescimo de 10 % sobre o respectivo orçamento, que se acha nesta secretaria para ser apreciado pelos interessados. Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 31 de maio de 1881.—O secretario, *Affonso de Albuquerque.*

— A camara municipal do Recife faz publico aos commerciantes das freguezias de Afogados e Varzea, que em virtude do regulamento de 22 de maio de 1875, estará aberta a revisão dos pesos, balanças e medidas, do 1.º ao ultimo d'este mez. Convida-os por isso a comparecer na secção competente, sob as penas da lei.

Outrosim, chama a attenção dos mesmos para o disposto no art. 58 da lei n. 1,129, que assim se exprime:

« Fica suspenso desde já nas boticas, casa de pasto, botequins, tavernas e quitandas, o uso de panellas, tachos, caldeirões medidas e outras vasilhas de cobre ou latão, sem que sejam estanhadas com cuidado; podendo, porém, ser de ferro, folha de Flandres, barro e madeira, ficando comprehendida na mesma prohibição as balanças em que se pesam os comestiveis, sob pena de pagarem os infractores a multa de 4$000. »

E para que não possam allegar ignorancia, se manda publicar pela imprensa o presente edital.

Paço da camara municipal do Recife, 1 de junho de 1881

José Marianno Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa contrata com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de pão e bolacha, assucar de 1ª, 2ª e 3ª sortes, e turbinado, e carne verde, para os estabelecimentos pios á seu cargo, no proximo trimestre de julho a setembro, exceptuando o hospicio de alienados e collegio das orphãs em Olinda, somente quanto ao fornecimento de pão e bolacha.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, na sala de suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 9 do mez corrente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 4 de junho de 1881.—O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Santa Casa da Misericordia do Recife

A junta administrativa desta Santa Casa contrata com quem melhores vantagens offerecer o fornecimento de pão e bolacha para o hospicio de alienados e collegio das orphãs, na cidade de Olinda, no proximo trimestre de julho á setembro.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, na sal de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 9 do mez corrente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 4 de junho de 1881.—O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O lançador da recebedoria desta provincia, abaixo assignado, no dia 6 do corrente passa a fazer o lançamento dos impostos geraes, a saber: industrias e profissões, e predial a que estão sujeitas as corporações de mão morta, na freguezia de N. S. da Paz de Afogados; e em vista da lei, são obrigados os senhores inquilinos e locatarios que occupam predios em dita freguezia, a apresentarem os respectivos recibos e contratos de arrendamento, os quaes teem de servir de base á contribuição dos mencionados impostos, no exercicio de 1881-82.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de junho de 1881.—Manoel José Soares de Avellar.

— O thesoureiro das loterias avisa aos senhores que teem bilhetes encommendados na thesouraria que os venham buscar no mesmo dia em que são expostos á venda os novos bilhetes a correr. Recife, 4 de junho de 1881.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Arsenal de guerra de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. capitão director, faço publico que nos termos dos arts. 95 e 96 do regulamento de 19 de outubro de 1872, esta repartição precisa contratar para o referido semestre de 1881, os artigos abaixo declarados:

Para supprimento do almoxarifado

Azeite de carrapato, litro.
Dito de coco, idem.
Fio de algodão nacional kilogramma.
Cabo de linho branco de differentes grossuras, idem.
Dito alcatroado, idem.
Dito velho, idem.
Vassouras de piassava chapeadas de ferro.
Ditas de junco.
Papel flume pautado e liso, resma.
Dito inglez pautado, idem.
Dito de Hollanda, Jesú, Caré, Exú, Raisin e Colombier, caderno.
Dito mata-borrão cartão, folhas.
Pennas callygraphicas, caixas.
Tinta preta para escrever, garrafas.
Canêtas finas, duzias.
Lapis preto e de cores, idem.
Ditos de borracha, idem.
Lacre em páos, idem.
Gomma arabica liquida, frascos.
Livros em branco de papel de Hollanda de differentes formatos.
Ditos de dito de papel flume.
Envelopes para officios, cento.

Para as officinas

Pranchões costados, costadinhos, taboas de assoalho e forro de amarello, duzias.
Costados e costadinhos de páo carga, idem.
Taboas de assoalho e forro, de louro, idem.
Pranchões de sicupira, de pinho, idem.
Taboas de pinho de differentes dimensões, idem.
Enchamés, idem.
Pregos de differentes tamanhos e qualidades, milheiro.
Ditos francezes, kilos.
Oleo de linhaça em latas, idem.
Arcos de ferro sortidos, idem.
Ferro inglez de differentes qualidades e grossuras, idem.
Cravos de ferro, sortidos, milheiros.
Ferro em lençol kilos.
Dito sueco de differentes qualidades e grossuras, idem.
Aço, idem, idem, idem.
Arame de ferro e metal de differentes grossuras, idem.
Limas e limatões de differentes qualidades duzias.
Carvão de pedra, kilos.
Fio de vela, idem.
Gomma-laca, idem.
Verniz copal, idem.
Cola da Bahia, idem.
Agua-raz, idem.
Espirito de vinho, litros.
Botões de metal prateados, grandes e pequenos.
Ditos de ditos amarellos, idem, idem.
Ditos de osso, brancos e pretos, idem idem.
Pedras hamburguezas polidas, para rebolo, de differentes dimensões.

O fornecimento dos artigos acima referidos será feito por pedidos parciaes, conforme as exigencias do serviço, devendo sel-o de prompto.

Previne-se que não serão tomados em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento em vigor, em duplicata, com referencia a um só objecto, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, numero, marca, e finalmente declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 0/0 no caso de recusar assignar o respectivo contrato, devendo estas propostas e amostras serem apresentadas a esta secretaria, ás 11 horas da manhã do dia 11 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 3 de junho de 1881.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario

Arsenal de guerra de Pernambuco

O conselho economico das companhias de operarios militares, de aprendizes artifices, precisa contratar para o segundo semestre do corrente anno o seguinte:

Aletria, kilogrammo.
Arroz pilado, idem.
Assucar branco refinado, idem.
Dito mascavinho, idem.
Azeite doce, litro.
Bacalhão, kilo.
Bolachinha de araruta, idem.
Chá preto, idem.
Café, idem.
Carne secca, idem.
Doce de goiaba, idem.
Farinha de mandioca, litros.
Feijão mulatinho, idem.
Lenha, achas.
Manteiga ingleza, kilos.
Dita franceza, idem.
Marmelada, idem.
Macarrão, idem.
Toucinho, idem.
Vinho do Porto (Menezes), garrafas.
Vinagre, litros.
Pão e bolachas, kilos.
Carne verde, idem.
Cortes de cabello.

Lavagem e engommado de blusas e calças de brim, lavagem e concerto de jaquetas, camisas, calças, cobertas, lençoes, camisolas, toalhas pequenas, carapuças, cobertores, toalhas grandes para mesa, fronhas, toalhas de rosto e pares de meias.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até ás 11 horas da manhã do dia 9 do corrente, sendo taes propostas em cartas fechadas com declaração expressa de sujeitarem-se a multa de 20 % caso recusem assignar o contrato ou forneçam generos de inferior qualidade ao contratado, sendo os artigos postos dentro do estabelecimento á custa do arrematante sujeitando-se igualmente a pagar pelo preço do mercado o valor do genero que for regeitado pelo medico respectivo e que for comprado para supprimento do de má qualidade.

Secretaria do arsenal de guerra, 3 de junho de 1881.

Francisco Joaquim de Souza
Secretario.

Associação commercial agricola

Não tendo comparecido numero sufficiente dos senhores associados, para a assembléa geral, convocada para 11 do mez passado, afim de dar-se cumprimento ao disposto no artigo 29 dos nossos estatutos, são pelo presente de novo convidados para o dia 6 do corrente, ás 9 horas da manhã, cuja reunião terá lugar com o numero dos senhores socios que comparecer, conforme determina a ultima parte do art. 27 da mesma lei

Secretaria da Associação Commercial Agricola, 2 de junho de 1881.—O 1º secretario,
Francisco José J. Galvão.

Recebedoria de Pernambuco

Divida activa

O administrador da recebedoria faz publico, que no dia 30 do corrente termina o prazo para cobrança amigavel dos impostos relativos aos exercicios de 1867 a 1868, 1879 a 1880, cujo pagamento deve ser feito n'esta repartição e em mão dos cobradores de conformidade com as circulares ns. 69 de 31 de dezembro do anno proximo passado e 11 de fevereiro passado e com as instrucções do ministerio de fazenda de 20 de maio de 1879.

Recebedoria de Pernambuco, 1 de junho de 1881.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial avisa aos senhores contribuintes do imposto da decima urbana, do de 100 rs. por litro de aguardente consumida, e do lançado sobre bens de corporações de mão morta, todos relativos ao 2º semestre do exercicio corrente de 1880 1881, que a respectiva cobrança á bocca do cofre, começa a ser feita nesta repartição no dia 1º de junho proximo vindouro, devendo terminar improrogavelmente no trigesimo dia util, na fórma do art. 42 do regulamento de 4 de julho de 1879.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1881.

Francisco Amynthas de C. Moura.

Sociedade União Beneficente dos Merceiros

CONSELHO FISCAL

De ordem do Sr. presidente, convido a todos os Srs. conselheiros a reunirem-se na séde d'esta sociedade, no dia 6 de junho, ás 6 horas da tarde, para se dar cumprimento ao § 1.º do art. 28 do nosso compromisso.

Recife, 1.º de junho de 1881.

O 1.º secretario,
Antonio José de Azevedo Maia.

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das obras publicas geraes, faço sciente a quem interessar possa que no dia 6 de junho proximo vindouro irá á praça para ser arrematada a caiação da enfermaria do arsenal de marinha, na importancia de 339$080.

Os preponentes apresentarão as suas propostas no escriptorio da directoria das obras de conservação dos postos do Recife, em carta fechada, ás 12 horas de referido dia.

O orçamento acha-se á disposição dos mesmos no referido escriptorio. Recife, 28 de maio de 1881.—O escripturario,
J. Medeiros Raposo.

Arrematação

No dia 13 do corrente, ás 11 horas da manhã, no engenho S. Bartholomeu desta comarca, perante o Dr. juiz substituto supplente em exercicio, e depois da respectiva audiencia, tem de ser arrematado 50 escravos, 41 bois de carro, 27 ovelhas, 1 boi bufalo, 6 vaccas sem cria, 15 novilhos, 5 vaccas com crias, 7 burros, 4 cavallos de estribaria, 6 ditos de campo, 6 carroças, 1 cabriolet de 4 rodas, 1 victoria e uma parte do referido engenho S. Bartholomeu, da quantia de 22:256$000 sobre o valor de 60:000$ que teve o mesmo engenho, cujos bens vão á praça para pagamento das dividas passivas e attendidas no inventario dos bens deixados pelo capitão José Caetano de Albuquerque. Jaboatão, 1º de junho de 1881.

O escrivão,
Augusto Xavier Carneiro da Cunha.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura em Pernambuco

Previne-se aos Exms. Srs membros do conselho administrativo, que no dia quinta feira 9 do corrente funccionará o mesmo conselho no lugar e ás horas do costume.

Recife, 2 de junho de 1881.

O secretario geral,
Henrique Augusto Milet

Recebedoria de Pernambuco

Imposto predial

O administrador da recebedoria avisa aos contribuintes que até o dia 30 do corrente devem vir pagar o segundo semestre do imposto predial, livre de multa e de conformidade com o art. 28 do decreto n. 7051 de 18 de outubro de 1878.

Recebedoria de Pernambuco, 1 de junho de 1881.

Alexandre de Souza P. do Carmo

COMPANHIA DO BEBERIRE

Havendo alguns senhores accionistas requerido a convocação de uma assembléa geral extraordinaria, sob o motivo do contrato a fazer-se para os estudos e planos de novas obras, de conformidade com a innovação de seu contrato com o governo da provincia; não obstante já se achar a directoria autorisada pela assembléa geral, reunida em 27 de janeiro deste anno: convida-se aos Srs. accionistas a reunirem-se no dia 7 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no escriptorio de sua séde, á rua do Imperador n. 71; bem como: tratar da eleição de caixa na forma do art. 35, visto haver pedido despensa o nosso caixa o Sr. Corbeniano d'Aquino Fonseca.

Recife, 2 de junho de 1881.

O secretario,
G. O. da C. Martins

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa para os Capelistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

Obras do porto

De ordem do Sr. engenheiro director da repartição das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 12 do maio proximo passado e na forma ao art. 1.º do decreto n. 2.926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 16 da mesma data, do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, faço sciente a quem interessar possa, que no dia 10 de junho corrente, ao meio dia, na mesma repartição, recebem se propostas em cartas fechadas para fornecimento durante o semestre de julho á dezembro do corrente anno, dos objectos e materiaes necessarios á secretaria, sala de desenho, dragas, vapores, officinas de machinas, ditas de carpinteiros e calafates e obras de alvenaria, sobre as seguintes condições:

Art. 1.º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas competentemente selladas, até a hora acima mencionada, sendo que, depois não serão mais aceitas.

Art. 2.º Os proponentes deverão apresentar as amostras dos objectos que propozerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos e medidas, conforme a relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores se obrigarão a fazer o fornecimento a tempo e a hora em que lhes fôr feito o pedido, sob pena de 10 % de multa, sobre o valor do fornecimento, e de 20 % se effectivamente não fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos, no cáes do Ramos, mediante recibo que será passado pelo guarda do armazem, na propria via do pedido, a qual deverá acompanhar a conta que deverá ser tirada mensalmente e entregue na repartição até o dia 15 do mez seguinte ao do fornecimento.

Art. 6.º O carvão para as dragas e vapores, será fornecido á bordo na quantidade de 10 ou 20 toneladas, em embarcações desta arqueação competentemente verificadas.

Art. 7.º Os proponentes ao fornecimento das obras poderão marcar o prazo que julgar necessario para a entrega das mesmas dentro do semestre.

—

Relação dos objectos para dragas, vapores, officinas, sala de desenho, obras de alvenaria e secretaria.

Acido muriatico, litro.
Aço batido, kilo.
Dito em verguinha, idem.
Dito fundido, chato, redondo, quadrado e oitavado, idem.
Azul ultra-mar, idem.
Agua raz, litro.
Alcatrão, idem.
Almotolia de folha, uma.
Arame de cobre, kilo.
Arrebem alcatroado, idem.
Azeite doce, litro,
Dito de peixe, idem.
Dito de carrapato, idem.
Bandeira nacional de 3 pannos, uma
Dita de dita 2 pannos, idem.
Borracha vulcanisada de 20 milimetros de espessura, kilo.
Breu, idem.
Brim da Russia, metro.
Brocha n. 6, uma.
Dita pequena, idem.
Bigorna, idem.
Barril de galé, um.
Cal, preta, alqueire.
Cabo de linho, kilo.
Dito de manilha, idem.
Canernal brodzeado, pollegada.
Dito ferrado, idem.
Caçarola de ferro estanhada, kilo.
Cadeado sortido, um.
Cadinho, numero.
Caldeirão de ferro estanhado, kilo.
Chaleira de dito dito, idem.
Canetas, duzia.
Campas, uma.
Calque em papel, peça.
Dito em panno, idem.
Chumbo em lençol, idem.
Dito em barra, idem.
Caldeira sortida para derreter breu, idem.
Carvão Cardiff, idem.
Dito para ferreiro, idem.
Dito New-Castle, idem.
Cemento Portland, inglez, marca Piramyde (peso liquido) idem.
Dito romano (peso liquido) idem.
Dito em varões, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito velho, idem.
Dito paro forro de canôa, idem.
Coke, idem.
Corrente de ferro, idem.
Couro crú, um.
Cré, kilo.
Cantoneira de ferro sortido, idem.
Canôa de 50 toneladas, uma.
Correia dobrada, metro.
Dita singella, idem.
Cravo ou rebite, kilo.
Curva de sicupira de differentes tamanhos e conforme a forma apresentada, uma.
Dita de dita verdadeira, com 12 pés de hastea e 5 1/2 pollegadas de grossura, idem.
Dobradiça de ferro, par.
Dita de metal, idem.
Escova ingleza, uma.
Dita para tubos, idem.
Estanho em verguinha, kilo.
Escopeiro, um.
Estopa de algodão, kilo.
Dita de linho, idem.
Dita de emberiba, idem.
Enchamel de sicupira verdadeira, com 22 pés de comprimento e 5 1/2 pollegadas de grossura, um.
Estopares, cento.
Envelopes pequenos, idem.
Dito para officio, idem.
Fosqueta de ferro, uma.
Fechadura, idem.
Ferro inglez, sortido, kilo.
Dito em lençol, idem.
Dito em lençol, da marca Loumoor, idem.
Dito sueco, em barra, idem.
Dito em varão, idem.
Dito bruto para fundir, idem.
Dito velho dito dito, idem.
Fio de algodão, idem.
Dito de vela, idem.
Graxa do Rio Grande, idem.
Serra de madeira, uma.
Lampeão, um.
Latão em lençol, kilo.
Lima ingleza de 6 a 18 pollegadas, uma.
Limatão inglez de 6 a 18 pollegadas, um.
Linha de barca, kilo.
Dita alcatroada idem.
Liame de sicupira de differentes tamanhos e conforme a forma apresentada, um.
Lixa de esmeril, de panno, folha.
Dita de vidro, idem.
Lona ingleza, metro.
Lapis de duas cores, duzia.
Ditos de Faber, ns. 1 a 3, idem.
Ditos de Gilbet, idem.
Ditos de borracha, idem.
Livros em branco, de papel almasso pautado de 50 a 200 folhas, um.
Ditos em branco de papel Carré, de 50 a 150 folhas, um.
Merlim, kilos.
Metal composição em folha, idem.
Mialhar branco, idem.
Moitões bronzeados, pollegadas.
Ditos ferrados, kilo.
Oleo de linhaça, litro.
Palha de coqueiro, centos.
Papelão, folha.
Parafusos de ferro, duzia.
Pá de ferro de hervardo inteiro, uma.
Dita de aço, idem.
Pó preto, kilo.
Pranchão de amarello, um.
Dito de louro um.
Dito de oiticica trançado com 40 pés de comprimento, 2 de largura e 3 pollegadas de espessura, um.
Dito de páo carga, idem.
Dito de pinho da Suecia, idem.
Dito de dito resinoso idem.
Pregos de cobre, kilo.
Ditos de zinco, idem.
Ditos de ferro, idem.
Ditos de dito para forro, idem.
Dito caibral idem.
Dito de ripal, idem.
Dito de batel, grande, idem.
Dito de dito, pequeno, idem.
Dito francez, idem.
Prumo de chumbo, idem.
Piassava, molho.
Penna Goutier, caixa.
Dita Perry, idem.
Dita de Mallat, idem.
Dita fina para desenho, cartão.
Priselhas sortidas, caixa.
Papel calque, peça.
Dito semfim, idem.
Dito mata-borrão, folha.
Dito almasso pautado, resma.
Dito de dito pequeno, caixa.
Dito de Carré pautado, folha.
Dito Jesus, pautado, idem.
Prussiato de potassa, kilo.
Quartola forrada, uma.
Quiry para cabo, um.
Raspa de ferro, uma.
Remo de faia, metro.
Rôxo-terra, kilo.
Raspadeira, uma.
Regoa de faia, uma.
Seccante fezes de ouro, kilo.
Dito de zinco, idem.
Sola ingleza, idem.
Dita nacional, meia.
Taboas de amarello de meia polegada á ¼ de espessura, 16 ditas de largura e 27 a 30 palmos de comprimento, uma.
Ditas de louro com as mesmas dimensões, idem.
Ditas de cedro com as mesmas dimensões, idem.
Ditas de pinho rezinoso, de 6 a 18 metros de comprimento, com 23 centimetros de largura e de 14 a 76 millimetros de espessura, idem.
Ditas de dita da Suecia com as mesmas dimensões, idem.
Dita de páo carga de uma pollegada de grossura, idem.
Tijolos de alvenaria grossa, milheiro.
Dito de dita batida, idem.
Trave de sicupira, palmo,
Dita de qualidade, idem.
Tapete para escaler, metro.
Tacha de ferro para bomba, kilo.
Dita de Cobre para dita, idem.
Trado de colher de meia pollegada de grossura a 10,8, duzia.
Dito de rosca de meia pollegada de grossura a 8,8, idem.
Tacha de zinco, kilo.
Tijollo inglez, um.
Tinta branca de zinco, kilo.
Dita verde em massa, idem.
Dita preta em massa, idem.
Trave de emberiba preta, palmo.
Trincal, kilo.
Tubo de vidro para nivel d'agua, um.
Dita de latão para caldeira, kilo.
Tinta preta Stephens, boião.
Dita carmim, frasco.
Verde francez, kilo.
Dito chromo, idem.
Vermelhão, idem.
Vergontea de pinho, uma.
Verniz de alcatrão, litro.
Dito copal, idem.
Zarcão inglez, kil.
Zinco em folha, idem.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 1 de junho de 1881.

O 1º escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

Thesouraria de fazenda

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas no dia 20 do corrente, até ás 11 horas da manhã, no quartel general do commando das armas onde funcciona o mesmo conselho, para contratar o fornecimento de generos alimenticios ás praças pret, forragem, ferragens, pastagem e medicamentos para a cavalhadada, durante o 2º semestre deste anno, a saber:

Para etapas e dietas

Agua, balde.
Aguardente, litro.
Aletria, kilogramma.
Ameixas passadas, idem.
Araruta, idem.
Assucar branco refinado de 1ª qualidade, idem.
Assucar refinado de 2ª qualidade, idem.
Assucar refinado de 3ª qualidade, idem.
Assucar mascavo refinado de 3ª qualidade, idem
Azeite doce de Lisboa, litro.
Azeite doce de Lisboa, fino, garrafa.
Bacalhão, kilogramma.
Banana prata ou laranja, duas.
Dita de S. Thomé, uma.
Banha americana, kilogramma.
Batatas inglezas, idem.
Biscoito de araruta, idem.
Bolaxinhas americanas, idem.
Borrachos ou pombos, idem.
Café em grão, idem.
Café moido, idem.
Carne de carneiro, idem.
Carne de porco, idem.
Carne de vacca, idem.
Carne de vacca sem osso, idem.
Carne de vitella, idem.
Carne secca do Rio Grande, idem.
Chá da India, idem.
Chá preto, idem.
Cevadinha, idem.
Cerveja nacional, meia garrafa.
Chocolate commum, kilogramma.
Chocolate musgo, idem.
Farinha fina de Magé 1ª qualidade, litro.
Farinha fina de Magé 2ª qualidade, idem.
Feijão preto, idem.
Feijão mulatino, idem.
Feijão branco, idem.
Figos passados, kilogrammo.
Frangos, um.
Galinha, uma.
Geléa de galinha, kilogramma.
Geléa de mão de carneiro, idem.
Geléa de mão de vacca, idem.
Geléa de marmellos, idem.
Geléa de musgos, idem.
Goiabada em latas grandes, idem.
Laranjas da china, uma.
Laranjas selectas, uma.
Laranjas da terra, uma.
Limas, uma.
Limões azedos, um.
Limões doces, um.
Macarrão, kilogramma
Maisena, kilogramma.
Manteiga ingleza de primeira qualidade, idem.
Marmelada nacional, idem.
Matte em folhas, idem.
Dito em pó, idem.
Ovos, um.
Pão, kilogramma.
Pão-de-ló torrado, idem.
Passas, idem.
Peixe salgado, idem.
Dito fresco, ração.
Queijos de Minas, um.
Roscas de primeira qualidade, uma.
Ditas communs, idem.
Sagú, kilogramma.
Sal, litro.
Tapioca, kilogramma.
Toucinho de Minas, idem.
Vinho branco, litro.
Dito tinto, idem
Dito Madeira, garrafa.
Dito Malaga, idem.
Dito dito, litro.
Dito Porto, commum.
Dito dito fino, garrafa.
Dito dito generoso, idem.
Vinagre branco de Lisboa, litro.
Dito tinto idem, idem.
Verduras e temperos, ração.

Para forragens e ferragens

Alfafa, kilogramma.
Milho miudo nacional, idem.
Farello de Lisboa, idem.
Capim, medida caixão.
Ferraduras, numero.
Cravos, cento.
Pastagem para a cavalhada, numero.
Medicamentos, idem.

Para diversos misteres

Carvão madeira, sacco.
Carvão coke, kilo.
Graxa do Rio Grande, (bexigas) idem.
Lenhas em achas de um metro, uma.
Ditas em toros, um.
Lavagem de roupa, sem distincção de preços, uma.
Polvilho, kilogramma.
Sabão hespanhol, idem.
Dito commum, idem.
Tijollos inglezes para arear, um.
Vellas de composição, kilogramma.
Ditas de cêra, idem.
Ditas de sebo, idem.
Vassouras grandes de piassava, duzia.
Ditas pequenas idem, idem.
Ditas do matto, cento.
Phosphoros americanos em caixa, grosa.
Sanguesugas, pela applicação de cada uma.

Objectos adventicios para a enfermaria

Papel pautado flume, resma.
Dito mata borrão, folha.
Pennas de aço Perry, caixa.
Gomma arabica, frasco.
Tinta preta, garrafa.
Canetas, duzia.
Lapis Preto de Faber n. 1, duzia
Hostias, cento.
Incenso, kilo.

Condições

1.ª Todos os generos serão de primeira qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contratos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermaria, e depositarão na thesouraria de fazenda uma quantia como caução, que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2.ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente á multa de 5 % da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem aceitos, se deixar de comparecer para assignar o respectivo contrato, dentro do prazo que fôr notificado pelos jornaes.

3.ª Só poderá concorrer aos fornecimentos annunciados quem habilitar-se até o dia 18 do corrente mez, na forma do art. 18 do decreto n. 7,685 de 6 de março de 1880.

4.ª Da falta do fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, o fornecedor ficará sujeito a pagar o valor de quanto se comprar por sua conta e incorrerá na multa de 25 % sobre o valor do genero rejeitado ou não recebido em tempo.

5.ª Os concurrentes são obrigados a apresentar amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6.ª As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 11 horas do dia 20 do corrente mez, em que serão abertas e apuradas em presença dos proponentes.

Na mesma occasião se aceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 1 de junho de 1881.

O inspector,
João B. dos Reis.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de maio proximo passado, os apparelhos abaixo declarados:

Freguezia do Recife

Rua do Bom Jesus ns. 34 e 36 apparelho n. 7,913, loja.
Idem idem idem, apparelho n. 7,914, primeiro andar.
Rua do Marquez de Olinda n. 18, apparelho n. 7,912, loja
Idem idem n. 41, apparelho n. 7,915, loja.
Rua Maris & Barros n. 16, apparelho n. 7,916, loja.

Santo Antonio

Rua do Barão da Victoria n. 26, apparelho n. 5,512, 2º andar.
Rua Duque de Caxias n. 77, apparelho n. 5,511, loja.
Idem idem n. 9, apparelho n. 5,513, primeiro andar.

Rua Visconde d. Inhauma n. 12 A, apparelho 5,514, casa terrea
Rua do Imperador n. 12, apparelho n. 5,515, loja.

Boa-Vista

Rua do Visconde de Albuquerque n. 35, apparelho n. 10,881. 1º andar.
Idem idem idem, apparelho n. 10,882, sotão.
Recife, 4 de junho de 1881.

O Gerente,
J. Dowsley Junior.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

Aconcagua

E' esperado da Europa até o dia **19** do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul e do Pacifico.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

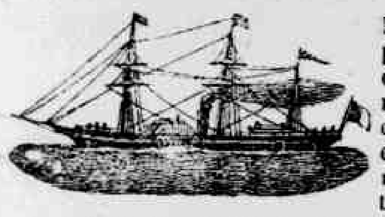
Douro
Commandante E. C. Kemp

E' esperado da Europa até o dia **10** do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de

Macció, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR

Tamar
Commandante A. Bell



E' esperado dos portos do sul no dia **14** do corrente, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Pa a Lisbôa e Vigo.	£ 25–20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35–30	£ 20	£ 13
— Bahia	50$	25$	15$
Rio de Janeiro	100$	50$	30$

AVISO

Os bilhetes de ida e volta têm um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes, para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para á Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc. trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

United States & Brasil Mail S. S. Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Rio de Janeiro

E' esperado de New-York no dia **22** do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul, para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

CONSIGNATARIOS
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Pará

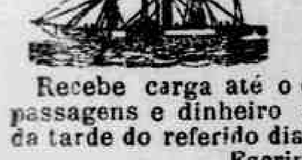
Espera-se dos portos do sul até o dia **10** de junho e seguirá para o Pará, S. Thomaz e New-York, depois da demora indispensavel.

Para o resto da carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do sul

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



Segue no dia **8** do corrente, o vapor *Mandahu*, commandante Santos, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do referido dia.

Escriptorio
Case da Companhia Pernambucana n. 12.

ARACATY

O hiate nacional *Graciosa* segue nestes poucos dias, recebe carga; a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo, a bordo do mesmo.

Rio de Janeiro

Segue para este porto com brevidade por já ter alguma carga o patacho nacional *Deus Irmãos*, e para o completo trata-se com Maia, Pacheco & C., rua do Commercio n. 40.

Rio Grande do Sul

A barca nacional *Amazonas* recebe carga e frete; a tratar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES

LEILÃO

Terça-feira 7 do corrente
A's 11 horas
No armazem de moveis da rua Duque de Caxias n. 37

O agente Silveira, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas e residuos da comarca do Recife a requerimento do inventariante do finado Hypolito José Roberto levará a leilão.

O grande e importante sitio com casa de sobrado de 1 andar, sito na travessa do Ventura n. 1, freguezia de Nossa Senhora da Graça, com os seguintes commodos:

Andar superior 4 grandes salas, 6 quartos, 21 janellas, em circulação com varanda de ferro, andar terreo, 4 grandes salas 5 quartos, 2 gabinetes e cozinha interna, 2 escadas para o sobrado, tendo a casa de largura 15 metros e e 80 centimetros, 14 metros e 70 centimetros de fundo, todo circulado de terraço com gradeamento de ferro, cacimba com excellente agua potavel estribaria, cocheira, grande numero de arvores fructiferas, uma importante baixa de capim, 1 s lido caes, portão de ferro; medindo o sitio de largura 35 metros e 21 centimetros, e de fundo 169 metros e meio, terreno proprio.

Cuja propriedade presta-se para residencia de numerosa familia, não só pelos commodos que a mesma offerece, como por ficar situada em frente do local projectado para a ponte dos bonds, que tem de construir se da Capunga para a Torre.

Em seguida venderá um terreno na Baixa Verde n. 22, na mesma freguezia, tendo o terreno de largura 4 metros e 80 centimetros, de comprimento 26 metros, cacimba meieira, todo murado, estando a casa em ruinas, solo proprio.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Silveira
Terça-feira 7 de junho
Os pretendentes podem examinar

LEILÃO

De 2 laminas para gravar.
2 diamantes para lythographia.
2 volumes, tratado de medicina, parte da caixa A P C, P em baixo, 3819, avariada d'agua do mar a bordo do vapor francez *Sully*.

TERÇA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A's 11 horas

Por autorisação e em presença do Sr. consul de França, e
POR INTERVENÇÃO DO
Agente Pinto
Em seu escriptorio a rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

De 200 caixas com traques, 1 fardo com chapéos palha de carnauba, 12 duzias de sabonetes finos, 15 kilos de maná, 1 resma de papel para filtrar, pós para dentes dito de arroz, cognac, vellas stearinas, copos e mais objectos existentes no armazem da rua da Madre de Deus n. 11.

Terça-feira 7 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

LEILÃO
De bons moveis

Sendo 1 mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 1 relogio de marmore para cima de mesa, 1 espelho medalhão, 1 dito grande moldura dourada de amarello, candieiro de gaz, 3 ricos pares de jarros, 2 pares de lanternas, 1 tapete grande para sofá, 1 album e 1 par de escarradeiras.

Um guarda vestidos de amarello envidraçado, 1 toillete de amarello, 1 lavatorio de dito com pedra, jarro e bacia de porcelana e 2 banquinhas com pedra, 1 mesa elastica de amarello, 1 sofá, 6 cadeiras, 1 guarda comida e quartinheiras 1 banco para jarra, 1 machina de costura e outros muitos moveis.

Quarta-feira 8 de junho
ás 11 horas
Na rua do Bartholomeu n. 50

O agente Martins autorisado pelo Sr. Florentino Ferreira da Silva, que se retira para fora da cidade fará leilão de todos os moveis existentes na casa de sua residencia á rua do Bartholomeu n. 50.

LEILÃO

Sociedade denominada 21 de Dezembro, em 100 bilhetes da loteria de S. Paulo

Os novos bilhetes da 1ª grande loteria do Rio de Janeiro pertencentes a sociedade acima são dos numeros seguintes: 428.727, 428,650, 329,754, 328,078, 229 842, 229,773, 226,085, 226,082, 129,831, 129,764, 126,089, 28,828, 28,747, 28,397, 25,064

AVISOS DIVERSOS

COSTUREIRAS

Paga-se oitocentos réis diarios á cada costureira, que saiba cozer toda a qualidade de costura: na rua do Imperador n. 55, terceiro andar.

— Fugio do engenho Arendepe, em Ipojuca, o escravo de nome Izidoro, com os signaes seguintes: cabra escuro, boa altura, 40 annos de idade, pés grandes e grossos, só tem barba no queixo e bigode, falta de dentes, côr feia e amarellada. Dá se 100$ a quem o trouxer ao engenho acima, ou na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira, no pateo do Collegio n. 79.

— Precisa se de uma ama para engommar e cozinhar, para duas pessoas; na rua do Marquez de Olinda n. 64, 3º andar.

— Precisa se de uma ama; a tratar na rua de Bartholomeu n. 42.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, para serviços domesticos; na rua do Imperador n. 18, loja.

— Dá se 100$000 de gratificação a quem levar ao engenho Massaussú, freguezia da Escada, o escravo Manoel por alcunha Carauna, de cor preta, com 34 annos de idade, altura e corpo regular, dentes limados, tem uma cicatriz em uma das pernas, do lado de fóra, junto a canella; julga-se ter ido para Taquaretinga, por onde já fugio uma vez, por ter lá a mulher que é livre e mora em companhia dos parentes.

— Continúa a estar fugida a escrava Simplicia, que tem sido annunciada por este Diario, com o pardo Matheus, que já appareceu, e diz que a escrava está servindo de ama em uma casa na rua das Cruzes: roga-se ao senhor, em cuja casa ella está, mande leval-a a Francisco Quintino Rodrigues Esteves, em Afogados. Os signaes são os seguintes: parda escura, pouco corpo, altura regular, cabello bom, nariz afilado e feição dilicada.

— Fugiram no dia 19 de abril, do engenho Massaussú, freguezia da Escada, os escravos seguintes:

Zacharias, mulato cor de canella, escuro, altura e corpo regulares, algum tanto espadaudo e cambêta, tem uma cicatriz em uma das canellas, deve ter marca de chicote nas costas e é prosista, já esteve fugido durante tres annos e passava por livre, trabalhando alugado pelos engenhos.

Vicente, mulato, cor macilenta e feio, baixo e grosso, cara redonda e bastante larga, parecendo inchada, e cheia de pannos até o pescoço, ambos tem falta de dentes; dá-se 120$ a quem os apprehender e leval-os a seu senhor no engenho acima.

— O abaixo assignado avisa a quem quer que seja, que não faça negocio com a Sra. D. Francisca Moreira da Costa, viuva de Felix Lins Cavalcante, sobre os bens de que ella, como cabeça de casal que ficou sendo, está de posse, por isso que estes mesmos bens pertenceram ao primeiro casal do dito Felix Lins com D. Francisca Maria do Rosario, de quem é um dos herdeiros hoje o abaixo assignado, e por cuja morte deveria elle ter feito inventario, e dado partilhas aos herdeiros; o que não fez o mesmo, nem tão pouco a viuva empossada naquelles. Recife, 2 de junho de 1881.
Emilio Antonio Gonçalves Lima.

— Aluga-se a casa terrea n. 29, á rua de S. José; a tratar na rua Duque de Caxias numero 97, loja.

— Offerece-se uma perfeita engommadeira que affiança sua conducta: na rua da Concordia n. 54.

— Aluga-se a casa terrea n. 1 á rua dos Coelhos, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, por preço commodo; a tratar com Frederico Chaves, no largo de Pedro II, primeiro andar, escriptorio.

— O abaixo assignado retira-se para a Europa no fim do corrente mez, e vai fixar sua residencia na cidade de Bastia, departamento da Corsega, França; acaba com seu negocio de molhados, e declara que nada deve a esta praça nem fóra della, mas se alguem se julgar seu credor, queira dirigir-se á casa do seu estabelecimento ou de morada, que será immediatamente satisfeito. Segue sua viagem no corrente mez de junho. Natal, 9 de maio de 1881.—Eugéne Sisco, capitão a longo curso da marinha mercante franceza.

— Aluga-se a casa terrea sita á rua do Marquez do Herval n. 203; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Na saboaria do Recife precisa-se de uma ama que saiba engommar.

— Precisa se de uma ama, na rua de Hortas n. 17.

— Continúa fugido o escravo José Trajano, de propriedade do Sr. Thomaz José da Silva Gusmão, como já foi publicado no Diario no mez de maio corrente.

— Precisa-se de duas criadas, sendo uma para cozinhar e outra para serviço domestico, devendo dormirem em casa: a tratar á rua do Barão da Victoria n. 44, 2º andar.

— Aluga se um quarto fresco, decente, em lugar aprasivel e ameno, a alguma senhora estrangeira, que dê fiador de sua conducta; na rua do Visconde de Albuquerque n. 44, loja, se dirá quem aluga. Na mesma casa se dirá quem precisa de uma mulher já do assento, que queira prestar algum serviço em casa de pouca familia, sendo alguma mulher viuva e que dê fiador de sua conducta e bons costumes.

— Aluga-se a casa n. 34 á rua da Ventura, na Capunga, com bons commodos, entrada por um portão ao lado, banheiro, etc., e um pequeno sitio com casa no Espinheiro: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Fugiram do engenho Refrigerante, na noite do dia 8 do corrente, os escravos seguintes:

Domingos, cabra, de idade 30 annos, mais ou menos, trabalha de mestre de assucar, bom estameiro, entende de pedreiro, altura menos de media, corpo regular, mãos iguaes, pés delgados, cabello bom e annellado na ponta, e levou cortado a faceiro, falla mansa e grossa, não tem barba, cara larga, nariz chato, venta redonda, côr macilenta, cutis aspera, dentes limados e faltando um na frente, no fallar enche a pronuncia com a lingua, levou roupa e dinheiro, veio em pequeno do norte, foi criado na freguezia do Cabo, é astucioso e ladrão, tem geito de illudir para passar por forro.

Rufina, preta, de 50 annos, alta, secca de corpo, com falta de dentes, muitos cabellos brancos, tem um filho forro no Recife de nome Eustaquio.

Joaquim, preto, de idade 55 annos, grosso, pés chatos, casado com mulher forra, em Mamanguape.

Joaquim, cabra alto, canellas compridas, rosto descarnado, bochecha emborcada, falta de dentes, olhos fundos e vermelhos, canto da testa bem fundo, falla grossa e baixa; e Maria, mulher do mesmo, com 45 annos, altura regular, corpo delgado, cabello estirado, côr escura, tem uma cicatriz empolada em cima da caixa do peito, callos grossos nos tornozelos dos pés, no lado de fóra, anda faceira e sempre embrulhada, levou um filho de anno e meio, de nome Mariano, cabellos finos e estirados, côr escura, mais do que a mãi, cujos escravos já foram annunciados no Diario de 20 de abril. Roga se ás pessoas bemfazejas, ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que prestem seus devidos auxilios á captura destes escravos, que serão generosamente gratificados pelo seu senhor Manoel do Carmo Rodrigues Esteves, ou Francisco Quintino Rodrigues Esteves, em Afogados.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares, ou em algum collegio; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija o seu enderesso á livraria economica á rua 1º de Março, outr'ora do Crespo n. 2, que será procurado.

AMA Precisa se de uma na travessa da Soledade n. 35.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua Duque de Caxias n. 47, loja Fraga'a Amazonas.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de pequena familia; na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava; na rua da Imperatriz n. 22, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma que compre, cozinhe e engomme para uma pessôa: a tratar na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 40.

Attenção

Aluga-se em Olinda o sobrado sito á rua do Bom Successo n. 68, com bons commodos para grande familia, tendo grande quintal cercado, com diversos pés de fructeiras, coqueiros de producção, terreno para plantações, cacimba de agua de gasto e encanamento de agua potavel com grande deposito e anque para banho: a tratar na mesma rua n. 25.

Pedro Ratis de Borges

Maria Secundina da Silva Ratis, Maria Elvira da Silva Ratis, Francelina da Silva Ratis, Elysa Petronilla da Silva Ratis, Maria do Patrocinio da Rocha e mais parentes do finado Pedro Ratis de Borges, agradecem do intimo d'alma as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado e estimoso pai e filho, e convidam a todos os parentes e amigos do fallecido para assistirem as missas que mandam celebrar no dia 7 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora do Livramento; pelo que desde já se confessam summamente agradecidas.

Conselheiro João C. Bandeira de Mello

O Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho e sua mulher mandam celebrar algumas missas no dia 6 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, pelo fallecimento de seu presado pai e sogro, o conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello, e para esse acto de caridade e religião convidam seus parentes e amigos.

Joaquim José Ramos

Sisenando Hilario Ramos, Rita Maria Ramos, Rufina Abdon Ramos, Maria Felonilla Ramos, Angelo Ramos, agradecem cordealmente a todos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu sempre lembrado filho e irmão, Joaquim José Ramos; e de novo os convidam para assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar na igreja do Carmo, segunda-feira (6 do corrente), ás 7 1/2 horas da manhã.

Attenção

Dá-se um commodo em uma casa de familia distante uma legoa do Recife, a um casal de meia idade, sem filho, com a condição somente de, nas horas vagas, tratar da casa e de um pequeno jardim, mediante o que se convencionar: a pessoa que quizer, deixe carta com a inicial Z, no escriptorio deste Diario.

DEPURATIVO LAROZE
Xarope de Casca de Laranja amarga
ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs Drs Ricord, Blanche, Trousseau, Nélaton, Piorry, Roger, obtinerão os melhores resultados no tratamento das **affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.**

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze**, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbraes d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil
Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos
, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

PARIS 1867 — LONDRES 1862 — VIENNE 1873 — PARIS 1867
AVELUDADO da Pelle
SABÃO COM SUCO DE ALFACE SUPERIOR
ED. PINAUD Perfumista PARIS

BRONCHITIS · CONSTIPAÇÕES · CATARRHOS
Esta hoje solidamente provado pelo numero consideravel de curas maravilhosas, que o **CREOSOTE de FAIA** do **Dr FOURNIER** é de uma grande efficacia no tratamento das **Affecções pulmonares, Bronchitis, Constipações, Catarrhos, etc.** — Pelos trabalhos dos mais autorisados Medicos pode-se affirmar que elle tem o mesmo poder contra estas terriveis affecções *como a quinina contra as febres.*
AS UNICAS PREPARAÇÕES PREMIADAS na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de PARIS 1878
CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr FOURNIER
Vós todos que soffreis do peito, experimentai as **Capsulas do Dr Fournier.** — Este Producto é igualmente presentado sobre forma de **Vinho creosotado** e **Oleo creosotado.**
DEPOSITO GERAL EM PARIS, 5, RUA CHAUVEAU-LAGARDE
Em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA e Ce, e nas principaes Pharmacias.**

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Deposito em **Pernambuco : FRANco M. da SILVA e Ce.**

ROWLANDS'

OLEO DE MACASSAR, preserva, fortifica e embelleza os Cabellos. **Obsta a queda e a perda da Côr, destroe as Caspas e as Costras;** empregado desde 80 annos, pelos **Papas** e todos os **Soberanos** da Europa. Nos verdadeiros vidros as rolhas são de vidro e **NÃO** de Cortiça.

ROWLANDS' KALYDOR embelleza a tez e a pelle, destroe as **Sardas, Tisne, Picada dos Insectos**, etc., etc., e refresca as mãos e o rosto durante os grandes calores.

ROWLANDS' ODONTO branquea os dentes, obsta a Carie e dá um halito agradavel á bocca.

PEDIR SOMENTE os artigos de **ROWLANDS** de **20 Hatton Garden, Londres**, que s'encontram em Caza de todos os Perfumistas

ENFERMIDADES DO ESTOMAGO
Pepsina Boudault
Approvada pela **ACADEMIA DE MEDICINA**
e a unica admittida nos **HOSPITAES DE PARIS**
Premio do Instituto ao Doutor Corvisart, em 1856
Medalhas nas Exposições internacionaes de
PARIS 1867 — LYON 1872 — VIENA 1873 — PHILADELPHIA 1876 — PARIS 1878
Empregada com o maior excito contra
DISPEPSIAS, GASTRITES, — GASTRALGIAS, FALTA D'APPETITE, — PITUITAS, — VOMITOS, DIGESTÕES TARDIAS E PENIVEIS, DYSENTERIAS
e outras desordens da Digestão.
SOB AS FORMAS DE
ELIXIR ..... de Pepsina **BOUDAULT**
VINHO ...... de Pepsina **BOUDAULT**
PILULAS ... de Pepsina **BOUDAULT**
POS .... de Pepsina **BOUDAULT**
PARIS, HOTOT-BOUDAULT, 7, AVENUE VICTORIA
e em todas principaes pharmacias.

INJECÇÃO de RAQUIN
ao Copaivato de Soda
Cura certa e rapida.
A INJECÇÃO de RAQUIN é absolutamente inoffensiva e que permitte, o seu uso durante todo o tempo que for preciso sem temor dos accidentes occasionados, tantas vezes, pelo uso abusivo de productos similares.
E' sufficiente para obter uma cura completa.
PARIS — 78, Faub. St-Denis, 78 — PARIS
Deposito em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ce

Contra as **AFFECÇÕES do ESTOMAGO e dos INTESTINOS, VOMITOS, DIARRHEAS,**
o **BISMUTHO ALBUMINOSO de BOILLE**
é mais agradavel, mais activo, e ao mesmo tempo menos irritante do que o bismutho ordinario.
PARIS, 22, rue de la Bruyère
Exigir a assignatura *E. Boille* EM PERNAMBUCO: FRANco M. da SILVA & Ce.
Contra as Nevralgias, Rheumatismos, etc., O BROMOHYDRATO de QUININA de BOILLE.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT
Membro da Academia de Medicina de Paris
Medico-Mór do Hospital S. Louis
CURA COM CERTEZA E RADICALMENTE OS
RHEUMATISMOS
DOENÇAS DA PELLE AS MAIS INVETERADAS
IMPIGENS, ESCROFULAS
ULCERAS, VICIOS DO SANGUE
e todos os accidentes provindo das Doenças contagiosas (syphiliticas) **recentes ou antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento.**
Resulta das experimentações feitas nos Hospitaes de Paris, Londres, etc., que o dito Xarope, aprovado pela Academia de Medicina de Paris, é o melhor, o mais energico e o mais economico de todos os depurativos conhecidos.
Convem a todas as idades e a todos os temperamentos de ambos os sexos.
Acautelar-se contra as falsificações e exigir sobre o *envoltorio lacrado* o sello impresso *com tinta azul* do Governo francez e as firmas dos dois inventores.
Gibert — *Boutigny*
Paris, Phia BOUTIGNY, DESLAURIERS Successor
2, RUA POISSONNIÈRE E RUA DE CLÉRY, 31
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias do Universo.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo commercial que deixou de ser caixeiro dos Srs. Ramos & C.

Recife, 1 de junho de 1881.
José Rego Araujo.

Attenção

No salão de cabelleireiro, á rua do Marquez de Olinda n. 34, 1º andar, ha grande sortimento de tranças de todas as cores e tamanhos, cachepaignes, crespos, gomos, grampos, tudo de cabellos naturaes, e vende-se 30 0/0 menos do que em outra qualquer parte. No mesmo salão precisa-se de um official de barbeiro que esteja bastante habilitado.

Convite

A viuva do major Bellarmino do Rego Barros convida aos credores do mesmo para no prazo de 8 dias lhe apresentarem os seus titulos afim de serem reconhecidos e tratar-se da liquidação. Pode ser procurada á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Recife, 3 de junho de 1881.

— O Sr. Jardilino Gonçalves Senna que morou no convento de São Francisco, tem uma carta no escriptorio d'este *Diario*.

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O Vigor do Cabello é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparações de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.,
Estados Unidos,
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE-SE POR

BOTICA FRANCEZA E DROGARIA

A. CAORS
22, RUA DO BOM JESUS, ANTIGA RUA DA CRUZ, 22
Pernambuco

AGUA ANTI-SEZONATICA
de
ROUQUAYROL IRMÃOS
Pharmaceuticos Chimicos
Pela Escola superior de Pharmacia de Paris

Este novo medicamento recommenda-se especialmente nas Febres intermittentes, vulgarmente chamadas Sezões ou Maleitas. Elle faz desapparecer com rapidez as Febres mais rebeldes e sobre a sua influencia os doentes não tardam a recuperar a saude e obter uma cura radical.

Para evitar as falsificações, exigir como garantia sobre todas as garrafas o nome de A. CAORS, e sobre os letreiros a assignatura dos inventores.

VENDE-SE POR ATACADO E A RETALHO
na Botica Franceza e Drogaria
AUGUSTO CAORS
Rua da Cruz, 22
PERNAMBUCO

Cozinheira

Precisa-se de uma perita cozinheira; a tratar na rua Nova n. 13.

Criado

Precisa-se de um para trabalhar em sitio, o qual dê fiador de sua conducta, a tratar na rua do Vigario n. 12.

XAROPE
DE
STIGMAS DE MILHO
Preparado segundo a formula do Dr. Dassein
POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO DE LE GOUX
BROMO-SULPHO-IODURADO
EFFICACIA CERTA no tratamento das **Doenças da Pelle, Affeições syphiliticas** e todas as doenças causadas por um **Vicio do sangue.**
Para maiores esclarecimentos e Modo de empregar, ler a Noticia que acompanha cada frasco.
PARIS, 20, place des Vosges, e nas principaes Pharmacias.
Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ce.

FEBRES INTERMITTENTES
as
GRAGEAS DURIEZ
Evitam mais as recaidas do que o Quinino.
Uma indicação para o modo de tomal-as acompanha cada vidro
PARIS, 20, PLACE des VOSGES
EM PERNAMBUCO: FRANco M. da SILVA & Ce.

ELIXIR DEPURATIVO REGENERADOR DO SANGUE

E' um meio infallivel e garantido para escrophulas, e chagas escrophulosas. Enchações das glandulas, ulceras, pernas enchadas, symptomas segundarios de syphilis, hemorrhoidas, rheumatismo, gotta, hydropisia, sarnas, panno da cara, erupções de pelle e todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Dóse: uma colher de sopa, tres vezes por dia.

Dieta: o doente deve abster-se de doce, vinagre, acido, licores, e comidas apimentadas.

O elixir tem um sabor agradavel ao paladar mais exigente e não contém materia alguma nociva ou prejudicial a constituição por mais delicada que seja

Preparado somento pelos proprietarios
J. C. Levy & C.
PHARMACIA FRANCEZA
25—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—25
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

XAROPE DE JARAMACARÚ COMPOSTO
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT
GRANDE DESCOBERTA
Especifico das molestias pulmonares
Approvado pela Junta Central de Hygienne da Corte

Este xarope é um composto precioso e o melhor peitoral conhecido até hoje nos annaes da therapeutica.

Não precisamos importar mais esses remedios estrangeiros que se dizem peitoraes, prejudiciaes a saúde, e que são de nenhum valor á vista do nosso preparado.

Não tem o inconveniente de produzir nauseas, como os que por ahi se annunciam, vindos do estrangeiro.

E' mister que o publico se convença de uma vez para sempre de que não ha necessidade de recorrer á elles, porque quasi sempre são combinações que mais tarde trazem effeitos nocivos.

Não ha precisão disso, isto é, de importal-os, visto como o Brazil é opulentissimo em vegetaes medicamentosos, e póde-se affirmar que a sua Flora possue especificos que levam de vencidá a todos os outros de paizes estranhos.

O Xarope de Jaramacarú do Dr Carlos Bettencourt é de uma acção energica e de um effeito maravilhoso, manifestado logo com as primeiras dóses.

Temos conseguido muitas curas no tratamento das seguintes molestias;

Asthma, defluxo, tosse de qualquer natureza, bronchite, catarro chronico, tosse convulsa phtisica laryngea e pulmonar ou molestias do peito e da garganta.

ELIXIR DE JURUBEBA
COM
FERRO, QUINA E PEGA-PINTO
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT

O autor deste novo agente therapeutico, considerando no grande numero de soffrimentos e molestias do figado, baço, estomago, e outros tantos incommodos que perseguem os habitantes dos tropicos, onde são tão frequentes em razão do seu clima e como consequencia das febres palustres, resolveu formular este Elixir, ao qual addicionou esses quatro heroicos medicamentos.

Não ha medicamento, neste genero, de gosto tão agradavel. É um verdadeiro licôr. O seu aroma é apreciavel e o doente sente praser em tomal-o.

Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do figado, baço ou doença do estomago, recorra-se a este especifico.

A ictericia, o catharro e padecimentos da bexiga, digestões difficeis, as anemias, doenças de falta de sangue, as côres pallidas encontram nesse medicamento um poderoso reparador.

E igualmente empregado nas convalenças depois do parto, em lugar da agua ingleza tão desagradavel de tomar-se.

Este medicamento, pelas suas virtudes, regenera o sangue e expelle do organismo os maus humores.

INJECÇÃO BETTENCOURT
ANTI-BLENORRHAGICA
CURA RADICAL EM SEIS DIAS
Gonorrhéa ou uretrite

Esta affecção consiste em uma inflamação da membrana mucosa da uretra, acompanhada de um fluxo purulento e contagioso. Esta doença provem ordinariamente de um contagio de pessoa affectada desse incommodo, mas póde tambem resultar de qualquer irritação da uretra, equitação, excesso no coito, masturbação e differentes outras molestias, taes como: gôta, rheumatismo, syphilis, etc.

O principal methodo curativo é o abortivo adoptado por notabilidades medicas, como Ricord, Niemayer, Calvi e outros.

Este tratamento consiste na applicação da minha Injecção Vegetal e no de banhos frios diariamente. Na mulher tem esta molestia a sua sede na vagina, e torna-se preciso diluir a injecção em parte igual d'agua para fazer as injecções.

Sendo a gonorrhéa chronica é mister tomar internamente a Salsaparrilha e Caroba do Dr. Carlos.

Na Leucorrhéa ou Flores Brancas deve seguir se este mesmo tratamento.

VIVAM OS HABITANTES DE PERNAMBUCO

Todos c ntam sua terra
Tambem vou cantar a minha

A photographia Menna da Costa, ufana e agradecida pelo acolhimento que tem tido sem trabalha n'esta capital (onde vive seis annos) vem assegurar aos seus numerosos apreciadores que sinceridade e progresso continuam á ser seus distinctivos; e que acaba de obter para seus freguezes os *privilegios* seguintes

Retratos estampilhas 1$000 por duzia! —ultima moda— de marcar papel para cartas etc. etc.
Finos cartões primorosamente retocados a 5$000.
Retratos de porcelana dos mais bem acabados que se faz no mundo 10$000.
Retratos de qualquer tamanho.
Grandes grupos, retratos e mortos, vistas, etc. por preços razoaveis.
Os retratos de crianças ainda as mais buliçosas, os mesmos preços! ! !
As pessoas que tem 70 ! de abatel ! !

Rua da Imperatriz n. 48 1.º andar

PASTILHAS
de mastruço e angelim com chocolate

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto até hoje contra o Lombrigas: deposito

Botica franceza e drogaria
A. CAURS
32 rua do Bom Jesus (Cruz)

Cuidado com as Falsificações
AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14. PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, o Flatos, as Colicas, indigestões, a Febre amarella, etc. (ver o prospecto no qual vai envolvido cada vidro).
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, como os do vidro, seja qual fôr o tamanho, como tambem a assignatura:
C. Boyer
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

RUBINAT
AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA
De todas as Aguas purgativas, a mais RICA em principios mineraes, Superior a todas as Aguas minéraes d'Allemanha
Approvação da Academia de Medicina de Paris
A SUA ACÇÃO, TÃO PROMPTA COMO CERTA, NUNCA PROVOCA COLICAS
A AGUA MINERAL PURGATIVA DE RUBINAT
EMPREGA-SE CONTRA as Molestias dos Intestinos, Prisão de Ventre, Congestões, Febres gastricas, Accumulação de flegmas, Bilis, Obstrucções abdominaes.
Un copo regular tomado de manhã em jejum seguido de 1/2 copo d'Agua commum ou de chá fraco.
DEPOSITO GERAL EM PARIS, 131, BOULEVARD SEBASTOPOL.
Em Pernambuco: FRANC.co M. da SILVA & C.a e nas Principaes Pharmacias e Drogarias.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 4 quartos n. 3986 com a sorte de 100$, 1 meio n. 3268 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (127.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 88.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (128.ª), que se extrahirá terça-feira 7 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes dous quartos de n. 2,356 com a sorte de 800$000 um meio de n. 3,534 com a sorte de 100$000, e outro meio de n. 3,268 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 88.ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (128ª), que se extrahirá terça-feira, 7 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

Manoel Martins de Amorim Santa Rita, sua mulher, sogro e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma de sua presada filha, neta e irmã, Idalina Martins Cesar de Amorim, na matriz da Boa Vista, terça feira, 7 do corrente, trigesimo dia do seu passamento, ás 8 horas da manhã; pelo que desde ja se confessam agradecidos.

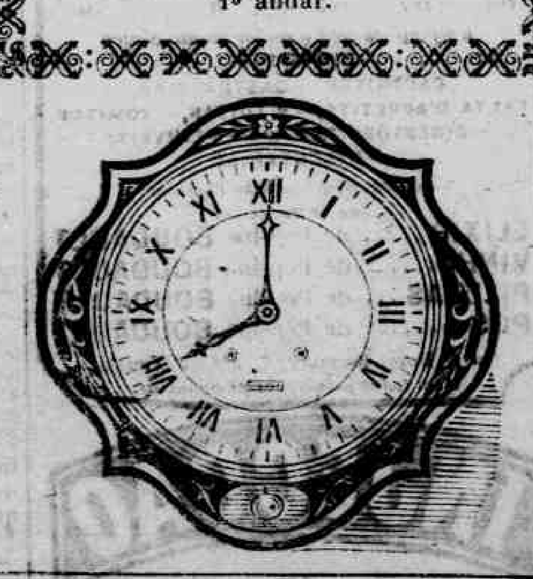
Licôr
anti-asthmatico americano

Continúa a venda na livraria economica, á rua 1º de Março [outr'ora do Crespo] n. 2, o bem conhecido licôr anti-asthmatico americano, especifico para debellar momentamamente qualquer accesso de asthmatico e mesmo cural-o radicalmente.

Os resultados obtidos com o uso deste medicamento são mais que sufficientes para que se torna recommendado ás pessoas que soffrerem esse mal.

BACHAREL
M. Antero M. Furtado
ADVOGADO
Rua Duque de Caxias n. 46
1º andar.

Antonio R. Autran
ADVOGADO
Rua Duque de Caxias n. 46
1º andar.



A. B. da Rocha
Continua em sua antiga profissão de relojoeiro e dourador; assim como, concerta caixas de musicas; e responsabilisa-se pelo seu trabalho; á rua do Duque de Caxias, loja n. 32.

Cavallo furtado
Do engenho *Firmeza*, pertencente ao Barão de Pirangy, furtarão na noite de 16 para 17 do corrente mez um cavallo com os signaes seguintes: rodado escuro, com o ferro † em um dos quartos, uma pequena listra na frente, tem os cabellos da junta do peador para os cascos mais alvos do que os do corpo, é inteiro, muito novo, tem o andar baixo, brando e mistura com galope, visto de longe parece melado raposo, tem pouco cabello na cauda e as clinas mais pretas que todo o corpo. Dá-se 50$000 a quem o entregar neste engenho e 100$000 a quem descobrir o ladrão.

Sellins inglezes
Grande sortimento, arreios e colxões: na loja n 1, á rua do Barão da Victoria, esquina da rua das Trincheiras, casa de Domingos José Ferreira & C., preços sem competencia.

Escravos fugidos
Do engenho Coxoeira-Bella, do termo de Limoeiro, fugiram no mez de abril proximo passado, os escravos seguintes:

Mathias, caboclo, 35 annos de idade, altura e corpo regulares, bem espadaudo, pernas finas e pés bemfeitos, anda muito apressado, trabalha de mestre de assucar e taxeiro.

Henrique, cabra, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos, representa ter 30 annos.

Luiz, mulato, altura e corpo regulares, cabellos crespos, tem pannos pretos no rosto, boxechas muito encovadas, devido a falta de dentes, conserva sempre cicatrizes ou feridas nas pernas; pede-se a apprehensão dos referidos escravos, e a sua entrega no engenho acima, ou no Recife á rua do Bom Jesus n. 45, escriptorio dos Srs. Temporal Filhos, que será generosamente gratificado.

Boa acquisição
Aluga-se a loja do sobrado da rua Vidal de Negreiros n. 141, propria para um estabelecimento, e vende se uma armação e utencilios proprios para uma taverna, existentes na mesma loja: a tratar com o commendador Albino José da Silva, ou na rua Duque de Caxias numero 69.

Criado menor
Precisa-se de um menor livre ou escravo, para casa de pouca familia, para andar na rua: a tratar na rua da Conquista n. 12.

Moveis
Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transações, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS
(A rua do Duque de Caxias n. 37)

Retalha-se
nos Afflictos o sitio que foi do fallecido Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, é bastante arborisado e tem bastantes fundos, a 6$ o palmo com todos os fundos, fica do lado da igreja entre os sitios do reverendo frei José e D. Marcelina; vende-se tambem a casa terrea do largo do Paraiso n. 2; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Mofina
A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Jardim das plantas
Rua do Mondego n. 80

Grande variedade de sapotizeiros e sapoteiras, muito baratos a 1$000 maior de que um homem, pouco menor a 500 e 250 rs., grandes e copadas a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 muito grandes e já produzindo.

Grande variedade de plantas, quasi todas muito baratas, algumas até pelo valor dos dous vasos que tem consumido.

Comprando-se porção faz-se ainda abatimento, conforme for ella, e havendo quem compre todas as plantas dá-se tudo por menos da metade desses preços.

Sitio na Torre
Aluga se um bom sitio na Torre, sito á rua da Torre n. 4, com boa casa de sobrado e bastantes commodos, a margem do rio Capibaribe, todo murado, com portão de ferro, sitio bem arborisado, com cacimba d'agua potavel, cocheira, quartos para criados, collocado no lugar mais vendavel da Torre, proximo dos bonds, da estrada de ferro de Caxangá e da matriz, tendo mais uma pequena casa junto do portão, que o inquilino do sitio poderá alugar. As chaves para correr estão no sitio contiguo em que mora o Sr. Eugenio Marques de Amorim, que graciosamente se presta a guardar as chaves; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 17.

Bacharel Sophronio Portella advoga em Jaboatão.

GUERRA!!
Cessa tudo quanto antiga musa canta
Que outro valor mais alto se levanta.
(*Camões*).

Mudou-se do pateo do Terço para a rua do Barão da Victoria [antiga rua Nova] o deposito e fabrica do café G. Ruy. E' no bairro de Santo Antonio onde elle é bem conhecido e acreditado, e será om toda parte onde elle se ache, pois é sempre puro e de boa qualidade. Não ha duvida alguma que em café muido é sem igual e o fabricando convida aos apreciadores de café e ao publico em geral para assistirem o fabrico delle, e será muido á vista do comprador.

Além disso!
O deposito e fabrica do café G. Ruy tem chá verde o que ha de melhor, preto. doces de goiaba e geléa, geléa de araçá, os muito conhecidos doces de laranjas seccas em caixas, proprios para presentes, geléa de mocotó para doentes, bolinhos, fatias de pão-de-ló, etc.

Que manjar?!
Se faz com a maizena de arroz?! Que pudim! Que bolos! papas para crianças, para as moças usarem no rosto, etc., etc., e quem não souber ou não quizer fazer um bolo destes, mande encommendar no café G. Ruy, á rua Nova n. 56, que então conhecerá a força dos pasteis de nata.

O café G. Ruy
N. 56—Rua Nova—N. 56.

50$000
Fugio do engenho Limeiras, da comarca de Nazareth, o escravo de nome João, de idade 53 annos, mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, secco, barba a Cavaignac, puxa por uma das pernas, tem a falla um pouco atravessada, tem o officio de carreiro: quem o pegar e leval-o ao engenho acima, ou no Caxangá ao alferes Theolin o A. do Rego, receberá a gratificação de 50$.

CASA
Aluga se uma grande casa com sotéa e sitio, bem arborisado, na Capunga (rua do Ventura) n. 22, tendo jardim, cacimba, bomba, tanque para banho, gallinheiro, quartos para criados: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Cozinheiro
Aluga-se um cozinheiro que é perito na arte: a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 1.

Ama Precisa-se de uma ama para serviço interno de casa de pouca familia; na rua da Santa Cruz n. 24.

Caridade
Ainda as necessitadas da travessa do Bernardo n. 51, se fazem lembrar aos pios corações a sua extrema pobreza.

BARROS REGO
ADVOGADO
Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

Escravo fugido
100$000 de gratificação

Ausentou-se do engenho Tabocas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bem feito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa, pela physionomia, 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos crazados de cabellos, bem feito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro; pede se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

FUGIO
Do engenho Car Assú, comarca de Barreiros, fugio no dia 2 de fevereiro o escravo Innocencio, com 20 annos de idade, levando roupa de brim e um paletot de casemira. Foi comprado no Buique ha oito annos, pouco mais ou menos, e presume-se ter ido para lá ou para os lados de Alagoas, onde já tem sido apprehendido algumas vezes, e tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, côr acaboclada ou mulato escuro, cabellos carapinhos, falta de dentes, olhos grandes, pés grossos, muito ladino e intitula-se forro: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho ou ao Recife, praça do Corpo Santo n. 15, que será recompensado.

Escravos fugidos
Matheus, mulato, um pouco descorado, cégo de um olho, cambado, pouca barba, cabello pichaim, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, pouca figura.

Simplicia, mulata escura, pouco corpo, altura regular, cabello bom, nariz afilado, feição delicada, no queixo um signal de barba, desconfia-se ter ido para o Recife; ambos levaram uma trouxa de roupa: quem os pegar, leve-os ao engenho Raiz de Dentro, termo da Escada, que serão generosamente recompensados.

Cozinheira
Precisa-se de uma ama, cozinheira, para casa de familia, na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Attenção
Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna; a tratar na rua de Santa Thereza numero 30.

Attenção
No dia 18 de abril proximo passado ausentou se do engenho Minhocas, comarca de Santo Antão, o escravo João, cabra, 40 annos de idade, cabellos carapinhados, dentes perfeitos, ponteagudos de cima, andar banzeiro, com duas cicatrizes no pé esquerdo, sahio com calça e paletot branco, camisa de chita e chapéo preto: roga-se a quem o apprehender e leval-o ao dito engenho Minhocas, a entregar a seu senhor Daniel Moreira da Costa, ou no Recife, ao pateo do Carmo n. 1, que será generosamente gratificado.

Criado
Precisa-se de um criado de 14 a 18 annos, para casa de familia, na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

ALUGA-SE BARATO
Traversa do Carmo n. 10, loja.
Travessa do Campello n. 1, 1º andar.
Rua do Coronel Suassuna n. 141, para morada e estabelecimento.
Porto da Madeira n. 7 (Beberibe) excellente sitio.
Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Escravo fugido
Do engenho Dromedario, freguezia da Escada, fugio em a noite de 25 de dezembro do anno proximo passado, o escravo Sebastião, preto, idade 40 a 50 annos, alto, corpo regular. E' bexigoso, mas as marcas já estão quasi extinctas; tem muitos signaes nas costas, produzidos pelo chicote em época não muito recente, e é tocador de viola. Roga-se ás autoridades e aos capitães de campo a apprehensão deste escravo, que pede á ser entregue ao respectivo senhor no referido engenho, ou no Recife, escriptorio de Manoel Ferreira Bartholo & C., rua do Apollo n. 4, 1.º andar, e se recompensará generosamente.

Muita attenção
Constantino, Maia & C., declaram aos seus devedores, que nesta data constituiram seu bastante procurador para o fim de receber amigavelmente ou judicialmente as dividas de seu estabelecimento, ao Sr. Henrique Francisco de Moraes, com quem devem entender-se os mesmos Srs. devedores.

Recife, 4 de junho de 1881.
Constantino Maia & C.

Ao commercio e ao fôro
Uma pessoa habilitada propõe se a escrever em cartorios, e com algum advogado, ou a ser caixeiro de escripta em qualquer estabecimento, e escriptorios de commissões; quem precisar, póde dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 8, primeiro andar, que achará com quem tratar, ou annuncie para ser procurado; e faz qualquer escripta com asseio, por modico preço.

Copeiro
No Chora-menino, setima casa, precisa-se de um bem copeiro, que dê fiador á sua conducta.

Contra a tosse
Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade
Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Caixeiro ou socio
Precisa-se de um que tenha bastante pratica de molhados, e que tenha boa conducta; é para uma casa em boa localidade, e bastante afreguezada, se for como caixeiro paga se bom ordenado, e se for como socio não se faz questão de capital; quem estiver nestas condições e quizer deixe carta fechada no escriptorio desta typographia com as iniciaes J. A. para ser procurada.

Recife, 31 de maio de 1881.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus bilhetes garantidos da loteria 127ª a sorte de 4:000$000 em um bilhete inteiro n. 1788, a sorte de 800$000 em dous quartos n. 2356, a sorte de 200$ em bilhete inteiro n. 3165, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 128ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia terça feira, 7 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Cigarros
Quereis livrar-vos de doenças no estomago
FABRICA DO CABOCLO
ESTABELECIDA EM 1853
26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes tanto desta provincia como dos do norte e sul do imperio que continua no seu estabelecimento a vender-se tanto a retalho como por grosso seus acreditados cigarros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declara que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e somente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá-se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um.... podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo d'elles declara que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pede a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalham não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados evitando por esta forma falsificações.

Denominação de meus cigarros
Marca registrada na meretissima junta commercial.

Saudaveis	10$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Aprasiveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Rocambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica a perto de 18 annos.

Recife. 1 de março de 1881.
Viuva, *Araujo Braga & C.*

Ao publico
O abaixo assignado, scientifica ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo commercial, que no dia 31 de maio proximo passado vendeu o seu estabelecimento de molhados sito á rua do Visconde de Inhaúma n. 6, ao Sr. Antonio Francisco Pinheiro, livre e desimpedido de qualquer onus. Outro sim, julgando nada dever nesta praça, nem fóra della, pede a qualquer pessoa que se julgar credora se apresente no prazo de oito dias, a contar do dia 1º do corrente, no mesmo estabelecimento para ser pago.

Luiz Augusto da Costa Pimenta.

Attenção
Aluga-se a casa nova do rua do Visconde de Albuquerque n. 54, esquina da rua Velha, propria para qualquer estabelecimento, com especialidade para molhados, por ser bom ponto commercial: a tratar na rua da Imperatriz n. 2, andar terreo.

HECTOGRAPHE
Systema de nova invenção para reproduzir instantaneamente diversas copias de qualquer escrito ou plano.

Recommenda-se ás casas de commercio para circulares, preços correntes, etc., e aos engenheiros e desenhistas de planos.

Explica-se a maneira de usar e garante-se o resultado: na pharmacia franceza, rua do Barão da Victoria n. 25.

COMPRAS
— Compra-se um balcão de 7 á 12 palmos envernisado em qualquer estado; na rua Nova numero 16.

— Compra-se um cofre de ferro em segunda mão: a tratar na rua do Cabugá n. 1.

— Compra-se um preto velho: na casa de banho do Recife.

Armação
Compra-se uma que seja invernisada: á rua de Hortas n. 17.

Compra se
portas e janellas com uso, porém em perfeito estado; na rua do Visconde de Albuquerque n. 84, ou então rua da Matriz da Boa-Vista.

ILLEGIVEL

VENDAS

— Vende-se a excellente taverna sita á rua do Conde da Boa-Vista n. 27.

— Vende-se a taverna sita á rua de Lomas Valentinas n. 15: a tratar na mesma.

Boa moradia

Vende-se a bonita chacara na freguezia da Graça, rua do Coronel Francisco Jacintho, á margem do rio Capibaribe, no porto da Graça. E' uma excellente moradia, muito salubre, farta d'agua em duas cacimbas, bonito jardim, arvores fructiferas, grande terreno murado, casa para feitor, etc.: a tratar com o dono na propria chacara, ou na loja de joias de Joseph Krause & C., rua 1º de março.

Liquidação

Baptistes miudinhas para vestidos a 200 rs. o covado.

Ditos de cores lisas idem a 240 rs.

Fustões de cores e padrões miudinhos a 300 rs.

Madapolão francez e inglez, preço baratissimo.

Algodãosinho idem idem idem.

Bramante para lençoes, toalhas e ceroulas a 1$200 o metro.

Cretones á Pompadour para vestidos a 320 e 400 rs. o covado.

Ditos francezes, de cores seguras e lindos desenhos idem idem.

Chitas escuras e claras, de varios preços.

Fichus e sahidas de bailes a 4$.

Chales á Pompadour a 5$500 e 6$.

Ditos de casemira a 1$500, 2$ e 4$500.

Na loja da

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias numero 48.

Grandes pechinchas

EM ROUPAS

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se

Calças de casimiras escuras e claras, fazenda muito boa a 5$000 e 5$500.

Ditas muito finas para 7$000 e 8$000.

Paletots de casimira de cor muito bem feitos a 6$500 e sendo forrado a 8$500.

Dito de dita preta de agonal e gorgurão forrados e muito bem feitos a 10$000.

Dito de alpaca preta de 3$000 até 7$000.

Camisas modernas com peito de algodão imitando linho a 2$000 e 2$500.

Ditas modernas com peito de linho de 4$000 até 5$000.

Seroulas de greguella fazenda muito encorpada e muito bem feitas a 1$200 e 1$600.

Colchas de gangas forradas para cama a 3$500 e 4$000.

Ditas de fustão alcochoadas a 2$500.

Chambres de cretone muito bem feitos a 5$000.

SIM

O 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da Pracinha

PECHINCHAS

Linhos lisos para vestidos a 160 réis o covado.

Batistes lisas a 130 réis o dito: é barato!

Batistes miudinhas a 200 réis o dito: é barato!

Granadine preta a 500 réis o covado: é barato!

Gros e gorgorão preto a 2$400 e 3$000 o covado.

Cortinados bordados para cama a 13$000.

Fustão branco e de côres a 400 réis o covado.

Zefire escura com mescla de neve a 240 réis o covado.

Silecia de linho com 30 varas, por 25$ a peça: é muito largo.

Alpacas lisas de todas as côres a 320 réis o covado. Corram e venham comprar, que é barato.

Chales triumphantes a 2$500 cada um.

Cortes de casineta para calça a 2$000.

Seroulas de bramante a 1$200.

Cobertas forradas a 2$500, 3$ e 3$500.

Brim pardo fino para roupas a 500 réis o covado.

Madapolão francez fino a 4$500 a peça.

Dito cassa lisa a 6$ a peça.

E muitas fazendas por preço modico e em grosso, com o desconto da praça.

RUA DO QUEIMADO N. 43

GUERRA & FERNANDES

Grande liquidação

E

Pechinchas

NA LOJA DOS BARATEIROS DA BOA-VISTA

Fustões matizados em acentos brancos, com largura de chita franceza e cores fixas, proprias para vestidos, covado a 280 rs.

Pompadours finissimos, chitas com dezenhos a pompadours com padrões claros e escuros, fazenda que não desbota, covado a 280 rs.

Gorgorões de lã para vestidos, sendo fazenda de boa qualidade e muita fantazia, covado 280 rs.

Cretones muito encorpados para vestidos, tendo padrões claros e escuros, e cores fixas, covado a 320.

Fustão branco fazenda muito boa para vestidos e roupas para crianças, covado a 400 rs.

Ditos cor de perola, fazenda de muito gosto para vestido, covado a 360 rs.

Lanzinhas de quadrinhos, fazenda de alta fantazia para vestidos, covado a 200 rs,

Linhos de uma só cor, tendo de todas as cores a 160; de todas estas fazendas dão-se amostras deixando penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Chitas claras e escuras com delicados padrões, covado a 200 rs.

SELLINS INGLEZES

Pechincha

A nova loja de selleiro de J. Joaquim de Azevedo, que se abrio á rua do Barão da Victoria n. 29, acaba de receber os mais modernos sellins inglezes, que até hoje tem vindo ao mercado, e os está vendendo por muito commodo preço; á elles, antes que se acabem.

Na mesma tambem se encontrará um completo sortimento de todos os objectos da arte de selleiro e colchoeiro, os quaes se vendem por menos de que em qualquer parte; sómente para assim satisfazer os seus freguezes, assim como cochins de linho.

Carneiro da Cunha & C.

vendem por menos 50 0|0

algumas fazendas com defeito

Admirem!

120 réis o covado de bonitos oxfords par vestidos!

240 réis idem, ricos cretones para coberta! (com toque.)

300 réis idem, granadinre de seda pura, idem.

500 réis idem, gorgorão de seda e lã, fazenda de 1$200! é para acabar; idem.

500 réis idem, popelines de sedas finas! Idem.

1$200 idem, velludo para casacos e vestuarios de meninos!

2$000 idem, setim preto com duas larguras, fazenda de muita duração.

Nanzuck fino a 200 réis, petit pois a 360.

Crépe da China, em lã, a 360 réis.

Alpacas de seda, pretas e de côres, merinós pretos e de côres, preços resumidos.

Quem vende?...

E' só o — 59

Rua Duque de Caxias, por baixo do bilhar

— Vende-se uma escravinha preta, de idade de 12 annos, com habilidades: a tratar na rua da Conceição n. 27.

Merinós de cores para vestidos

Variadissimo sortimento de merinós de cores lindissimas, o que ha de mais moderno, para vestidos, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e de diversas cores, para vestidos, a 440 e 500 rs.

Fustões brancos e de cores.

Ditos de assento branco com flores e listras miudinhas a 320 rs. o covado.

Alpacão da côr lisa para vestidos a 1$000 o covado.

Na loja Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

— Amaral Nabuco & C. acabam de receber da Europa pelo ultimo vapor os seguintes artigos e vendem por preços commodos:

Elegantes ramos de flores com 35 e 50 centimetros de comprimento, cores de rosa, azul, palha, lyrio, cinza, etc., etc.

Plumas para chapéo, grandes e pequenas, cores brancas, rosa, lyrio, cinza, etc. etc.

Espartilhos couraça, de linho, todos abainhados.

Binoculos de metal.

Completo sortimento de leques de osso e de madeira, com seda, para senhoras e meninas, gosto inteiramente novos.

Sobre-tudos de casemira inpermeiavel.

Pannos de crochet para sofás e para cadeiras de braço.

Para bordar.

Sedas frouxas, frocos, torçal, soutaches, e linhos de diversas cores, lãs de uma só côr e mescladas, e dita com fio de seda á pompadour, de muitas cores e tambem desenhos.

Para fazer flores.

Papel de seda de muitas cores, arame coberto, pestillo, aranhas, calices, verduras, sombras, musgo, sementes, petalas de jasmim e de rosa, papel verde para folhas, e folhas verdes e avelludadas, de muitos tamanhos.

VENDE SE NA RUA DO BARÃO DA VICTORIA — N. 2

LYMPHA VACCINICA INGLEZA

VENDE-SE NA

PHARMACIA DO DR. SABINO

43 Rua do Barão da Victoria — 43

Genuinos e superiores vinhos portuguezes

Em caixas de 12 garrafas

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario n. 7, o que ha de mais superior em vinhos finos, das seguintes marcas:

Vinho velho do Porto.

Vinho muscatel de Setubal.

Vinho Madeira.

Vinho de Elvas.

Bichas hamburguezas

Chegadas pelo ultimo vapor, são de primeira qualidade, e vendem-se muito em conta, tanto em porção como a retalho; na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar, salão de cabelleireiro.

120 réis o covado

Batistes lisas a 120 réis o covado. Que pechincha! Venham ao 43 da rua do Duque de Caxias.

Popelines escossezas a 160 réis o covado. Só o—43, rua do Queimado.

Chitas de familia a 240 réis o covado, cores fixas. O—43 da rua Duque de Caxias.

Preto e verde

O Bazar Victoria recebeu da Europa nova remessa de superior chá verde e preto, e vende pelos preços já bem conhecidos na rua do Barão da Victoria n. 2.

COUSA CHIC

a 3$000 a peça

O 43 da rua Duque de Caxias

Peças de madapolão irlandez, muito fino a 3$000 a peça, é pechincha, é pechincha, só o 43

Popeline mesclada

a 200 rs. o covado

E' PECHINCHA

Mais popelines

Com listas de seda de 500 a 240 o covado

Vende-se para liquidar a factura do fabricante, venham comprar antes de acabar.

Duque de Caxias n. 43

LIQUIDAÇÃO

De collarinhos de 2$400 e 3$000

Os barateiros da Boa Vista liquidam uma grande quantidade de collarinhos brancos para homens pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 a duzia, por ter comprado grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Attenção

Vende-se um bom terreno na rua Imperial n. 297, com 95 palmos de frente e 400 e tantos de fundo: o fundo para o caminho de ferro, com uma casa em caixão e outra coberta de telha, com os pilares e alicerces promptos, e um forno de padaria na mesma casa que trabalha particular, e mais pertenças: a tratar no pateo do Terço n. 40, padaria.

Quinta do Barrosa

Vinho de pasto

Chegou nova remessa deste vinho, engarrafado, fraco, em caixas de duzia, superior a Bordeaux, proprio para particulares, em casa de Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus numero 34.

Venda de predios

Vende-se as casas terreas seguintes: rua do Visconde de Albuquerque n. 166, rua da Ponte Velha n. 47, em chão proprio, rua de S. João n. 63 FG e n. 63 E, e na rua das Larangeiras n. 20, foreiras; a tratar no largo do Pelourinho n. 17, de manhã até as 11 horas, e á tarde das 3 horas em diante.

Sapatinhos

Na vitrina da loja n. 16, á rua do Barão da Victoria, estão expostas amostras de differentes sapatinhos para senhoras, novamente chegados, a preços commodos.

Musicas novas

Intituladas Bouquet de musicas

Acabam de chegar tres lindas composições para piano, originaes da Sra. D. Francisca de Albuquerque Silva Costa, e acham-se reunidas n'um só caderno ao preço de 2$000, sendo Polka-Adellia, Walsa-brilhante e schotisck Tomada de Paysandú. A' venda na rua Nova n. 9, loja do Sr. Azevedo; rua 1º de Março, livraria do Sr. Nogueira de Souza; rua do Marquez de Olinda, livraria do Sr. Barbosa de Mello n. 27; rua da Imperatriz, loja do Cysne; e na residencia da proprietaria, rua de S. Francisco n. 10.

Palha de Ouricury

Vende-se na rua citada n. 82, loja.

— Vende-se uma excellente casa na Boa-Viagem; a tratar na pharmacia do Dr. Sabino.

Fazendas de phantasia

Para as festas de Santo Antonio e S. João

Na loja dos Barateiros da Boa-Vista

Vende-se baratissimo:

Gorgorões de lã, a Pompadour, fazenda de muito gosto para vestido, a 280 réis o covado.

Melpomenes, fazenda de lã com muita phantazia, gostos miudinhos, para vestidos, a 320 réis idem.

Alpacas lisas, tendo de todas as cores, a 400 réis, idem.

Merinós lisos, tendo de todas as cores e estas as mais modernas que tem vindo para vestidos, a 500 réis, idem.

Merinós lisos, fazenda de todas as côres, sendo muito largos e bonitos para vestidos, a 560 réis, idem.

Alpacas brilhantes (furta cores), com brilho igual ao da seda, sendo fazenda de alta novidade, a 640, idem.

Bareges de lã, muito bonita fazenda e transparente, para vestidos, a 200 réis, idem.

Lãzinhas escossezas, fazenda de muito gosto para vestidos e roupas de crianças, a 160, idem.

Fustões brancos de muito boa qualidade para vestidos e roupas de crianças, a 400 réis, idem.

Ditos côr de perola muito bonitos, para vestidos e roupas de meninos, a 360 réis, idem.

Ditos brancos matisados, com largura de chita franceza, a 280 réis, idem.

Cretones francezes de padrões miudinhos e quasi em uma só côr, o que tem vindo de mais bonito, a 400 réis, idem.

Ditos com desenhos escuros e miudinhos, o que tem vindo de mais fino e mais delicado ao mercado, tanto para vestidos como para roupas de crianças, a 400 réis, idem.

De todas as fazendas dão-se amostras com penhor:

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, de

Alheiro & Silva

Tavares de Mello, genro & C.

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.

Oleo de mocotó.

Potassa da Russia.

Enxadas do Potto

Escumadeiras.

Passadeiras.

Espartilhos

A 4$500 e 5$500

Vende-se muito bons espartilhos, com tecido de malha, pelo barato preço de 4$500: ditos couraça, os mais bem feitos que teem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 5$500; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Chales de gorgorão

A 3$500

Chegou para a loja dos barateiros da Boa-Vista, um grande sortimento de bonitos chales de gorgorão, sendo muito grandes encorpados, que se vendem pelo barato preço de.... 3$500 cada um. E' grande pechincha; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas lisas

Chegaram para a loja dos Barateiros da Boa-Vista as mais finas e lindas setinetas de uma só côr, para vestidos, tendo de todas as côres; assim como bonitos cretones lisos, que se vendem por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, dando-se amostras com penhor.

Cortinados para camas e janellas

A 6$500, 7$000 e 8$000

Chegou para a loja dos barateiros da Boa-Vista um grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas, que se vendem pelo barato preço de 6$500, 7$ e 8$ o par, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Bolças e mallas

O Bazar Victoria, acaba de receber mallas de madeira e bolças de vaquetas e de linho, para homens e para senhoras, com toda segurança para viagem, e vendem por preço muito commodo, na rua Nova n. 2.

Engenho Pontal, Curupaity e Telha

Vendem-se os engenhos acima, no termo de Serinhaem, os quaes são movidos a agua e com todas as obras necessarias para moagem. Podem safrejar facilmente de dous tres mil pães cada um, teem excellentes terrenos de varzeas e de boa producção, tendo mais a vantagem de ficar apenas meia legua distante do porto de embarque: á tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, ou com o proprietario, no engenho Aratangil, no mesmo terreno.

NOVIDADES

QUE INTERESSAM

Grosdenaple preto de seda a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500

São de muito mais dinheiro e só se vendem por tão barato preço, por haver grande quantidade de covados na

FRAGATA AMAZONAS

Rua do Duque de Caxias n. 47

Alpacas a Pompadour a 240 e 280 réis o covado

Grande e lindo sortimento de fazenda inteiramente moderna para vestidos.

Alpacas lisas, cores sortidas a 400 rs. o covado.

Cretones francezes de cor lisa, fazenda nova para vestidos a 320 rs. o covado.

Fichus de lã lindissimas a 3$000.

Merinós de duas larguras, para vestidos a 1$400.

Gorgorão de lã, cores lisas e lindas a 640 rs

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47

A's Exmas. senhoras

Grande liquidação de tranças, coques, cachepeignes, crespos, gomos, grampos, etc., etc., tudo de cabellos naturaes e por metade de seu valor; á rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar, por cima da loja de trastes.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Gaz familiar!!!

Em casa de Braz & Martins, á praça do Conde d'Eu n. 10, encontra-se esta novidade; caixas com duas latas de um galão cada uma, pelo preço de 2$400, o 1$200 a lata, e de 20 caixas para cima com o desconto de 5 0/0. Tem mais uma vantagem, não é catingoso e nem explosivel.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32.

A Rosa dos Alpes recebe um completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha e mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve...

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid.

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

rua do Barão da Victoria

Tecidos de gosto

O mais apurado, para vestidos; preço que admira!!

59—Rua Duque de Caxias n.—59

Mandamos todas as fazendas em casa das Exmas. familias

Alpacas á pompadour lavradas, que lindas padrões, a 440 rs. o covado! a ellas.

Ditas lisas furta cores a 440 rs. o dito!

Cachemiras mescladas, fazenda de 360 rs., vendemos para acabar a 200 rs. o dito! aproveitem!

Gorgurões de lã muito largos a 500 e 640 rs. o dito!

Oxfords lisos, lindos padrões, a 160 rs. o dito.

Fustão branco brocado para vestidos e roupas de meninos, a 400 rs. o covado! aproveitem.

Nassóks finas potitpois, a 300 rs. o dito.

Cretones finos, bonitos padrões, a 280 rs. o dito.

Fazendas para luto, lã preta, alpaca, bomtasina e merinós pretos de duas larguras, a 1$400 o covado! Cantão fino a 800 rs. o dito!

Peças de esguião para camisinhas de crianças e de senhoras, a 3$500!

Brins pardos lona, a 360 rs. o covado!

Ditos angola finos, a 500 rs, o dito!

Dito branco n. 6, a 1$500 a vara!

Bramantes de algodão muito largo, a 360 rs a dita!

Meias inglezas com calcanhar de cores, para homens, a 5$000 a duzia! aproveitem.

Atoalhado bordado para mesa, a 1$500 o metro, liso e trançado a 1$100 o dito!

Casemiras inglezas, proprias para o inverno, a 2$200 e 3$800 o corte!

Ditas em peça, a 2$200, diagonal pretos finos, a 2$100 o covado!

Duzias de ceroulas de fino bramante por 16$000.

Duzia de camisas francezas finas, 30$000!

Duzia de lenços finos francezes, 1$800!

Lençóes de bramante a 2$000 um.

Colchas francezas finas a 2$800.

Ditas de ganga forradas, grandes, a 3$600.

Cobertores de lã escuros a 2$000!

Grande sortimento de roupas por preços baratissimos, sobre tudo finas, baratas.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS

Carneiro da Cunha & C.

Aproveitem a pechincha

PARA CALÇAS

Brins inglezes a 600 réis o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brins inglezes de puro linho e cores inalteraveis, proprios para calças e paletots para homens e roupa para meninos de escola, sendo fazenda muito encorpada com padrões miudos, claros e escuros. Esta fazenda seria para muito mais dinheiro, se não se tivesse feito grande pechincha na compra: liquidam-se a 600 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, e dão-se amostras.

Castorinas

Nova fazenda para calças, a 500 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se um grande sortimento de castorinas de cores claras e escuras, sendo fazenda á imitação de casimira e muito encorpada, com as cores seguras, proprias para roupas de homens e de meninos. Esta fazenda é de muito maior valor e vende-se a 500 réis o covado, dando-se amostras: na loja da rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, n. 40.

Cretones francezes a 280 réis

Na loja dos Barateiros da Boa-Vista vende se uma grande quantidade de cretones francezes escuros para vestidos, fazenda muito boa e de cores inalteraveis, a qual sempre se vendeu a 360 réis, e liquida-se a 280 réis o covado: só na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

— Traques superiores Golden Dragon a 3$500 cada caixa com 40 cartas.

Azeite doce de Lisboa, superior, em barris de decimo.

Cerveja Bass, engarrafada por Ihlus & Bell, em botijas e meias ditas.

Cerveja preta de Guinness, engarrafada por Machen & C., em meias botijas,

Arroz de superior qualidade.

Feijão branco do Porto.

Vendem J. Guimarães & C., rua do Amorim n. 37, 1º andar.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44 — Rua do Brum N. — 44

Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas e batidas.

Crivações de diversos tamanhos.

Rodas de espora idem idem.

Ditas angulares idem idem.

Varandas de ferro batido.

Ditas de dito fundido, de lindos modelos.

Portas de fornalha.

Bancos de ferro com serra circular.

Gradeamento para jardim.

Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.

Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,

Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

60$000 POR 55$000

O Museu Elegante, rua do Barão da Victoria n. 12, está vendendo finas camisas de linho por 55$ a duzia, que em outra parte não compram por menos de 60$000. A' ellas, é baratissimo.

Viva o lyrico!!

O Museu Elegante rua do Barão da Victoria n. 12, acaba de receber os artefactos mais modernos para os lindos toilettes das excellentisimas amantes deste bello divertimento.

Plissés e ruche brancos e de côres, fitas pompadour e chineza, alta novidade, uma infinidade de bicos e rendas modernas, como sejam: maline, bretone, Irlanda, valencienne, Bruxella e seda pompadour, franjas de lã e sêda, franjas de sêda, marabou lindissimas flores, leques fantasia, luvas de pellica, modernos espartilhos, tranças de cabello natural, (por menos do que vendem os cabelleireiros) concentrada perfumaria ingleza, especial, grande sortimento de binoculos e d'entre elles os modernos e recommendados de algibeira.

CABELLEIREIRO

Avisam ao publico em geral, que o seu estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis de bem servir a aquelles que o frequentarem, e para isso tem sempre um pessoal limpo e escolhido para os trabalhos de sala.

Faz-se qualquer trabalho de cabello que se possa imaginar, e tem sempre prompto um grande sortimento de tranças, coques, bucles, magdalenas, frizetes, etc., etc. e vende 40 % menos do que outro qualquer.

Grande e variado sortimento de perfumarias inglezas e francezas dos melhores fabricantes conhecidos na Europa, objectos de phantasia proprios para presentes, etc., etc.

No mesmo estabelecimento ha á venda a tintura Navarre, bem conhecida, e Figaro, para tingir os cabellos.

Fazem-se penteados em senhoras quér fóra do estabelecimento, quér no mesmo, e para se fim tem um gabinete separado, inteiramente reservado.

MERCEARIA CENTRAL

Novo armazem de molhados

A' rua Larga do Rosario n. 50

SOARES, PEIXOTO & C. communica ao respeitavel publico, que abriram pre lio ha pouco reedificado, á rua larga do Rosario n. 50, um grande armazem de molhados, node encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de mercearias a retalho em ordem a satisfazel-o com a maior modicidade de preços e sinceridade.

Importando directamente a maior parte dos artigos que têm á venda acham-se os annunciantes igualmente habilitados a venderem em *grosso* nas mesmas condições dos mais importadores.

Adoptando a norma de *vender barato* para vender muito, esperam o annunciantes, todo acolhimento e protecção do honrado publico desta cidade e do centro da provincia.

Lembrança para S. João

Fazendas baratas

ADMIREM!

Alpaca a Pompadour, lavradas, lindos padrões a 440 réis o covado.

Baptistes miudinhas para vestidos a 200 réis o dito.

Ditos de cores lisas para vestidos, a 240 o dito.

Brim pardo lona, a 360 réis o dito.

Dito dito liso, muito fino a 440 réis o dito, é barato!

Cambraia Victoria fina a 3$500 a peça.

Cretones a Pompadour para vestido a 320 e 400 réis o covado.

Ditos francezes, tendo desenhos a 310 réis o dito.

Chales a Pompadour 5$500 um.

Ditos de casemira 2$500, 6$000 e 6$500 um.

Casemiras inglezas em corte, 2$200 e 3$800 um.

Espartilhos de couraça, os mais modernos, 5$500 um.

Lindos fichús de sêda e lã, 2$500 e 3$000 um.

Frocos abertos a sahida de baile, 5$000 um, á elles!

Meias cruas para homem, 3$000 a duzia, é para acabar.

Ditas para senhora, 5$000 a dita.

Madapolão inglez com 24 jardas, 4$300 a peça; é barato!

Grande sortimento de roupa feita, que tudo vendem por menos que em outra parte!!

Ao 59 da rua do Queimado

Loja de

Carneiro da Cunha & C.

Por baixo do bilhar.

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ellas tem tido prova sufficientemente a sua boa qualidade e modico preço. A' ellas, pois, antes que se acabem.

Espelhos grandes

ovaes, com elegantes molduras e flores douradas, e vidro facetado, proprio para salão. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se uma mulata escrava, de idade de 20 annos, com muito bom leite, por ter dado á luz ha dous mezes, está propria para ama de leite, e mais duas de meia idade, quitandeiras; na Cambôa do Carmo n. 4.

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RABALHO

Rua do Marquez de Olindo n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas.

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Fogos de artificio

Para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro

São estes fogos preparados na antiga fabrica da viuva Rufino, e vendidos no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador, pelo custo da mesma fabrica.

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

... sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

— PEDRA MARMORE de diversos tamanhos.

TANQUES DE PEDRA marmore.

CHARUTOS DA HAVANA de superior qualidade.

SACCOS de estopa.

COGNAC superior.

H. BURLE & C., rua do Marquez de Olinda numeros 7 e 9.

MUTILADO

ILEGÍVEL

VARIEDADE

MELODIA

(DEPOIS DE UM CANTO)

Ao meu primo e collega Joaquim Agripino de Mendonça Simões

Chantez ! Chantez, jeune inspirée !
La femme qui chant est sacrée,
même aux jaloux, même aux pervers !

V. HUGO.

Ai ! canta, tu não sabes a dôr que me atormenta
e enreda-se em meu peito em ancia esmagadora !
Ai ! canta philoméla, a minha dôr virenta
na tua ingenua voz, célina e seductora !

Desprende essa harmonia em magicos harpejos
desperta de meu peito a morbida saudade,
e deixa que minh'alma em fervidos desejos
adeje nas chiméras de florea mocidade !

Porém não saibas nunca a lucta cruciante,
que vai me lentamente a crença me exhaurindo,
de meu afflicto peito que geme á cada instante,
e mais suspira triste em extasis te ouvindo !

Tu podes, sim, cantar ! Tu vives d'alegria,
e inda tão creança não sabes o qu' é amar !
Ai ! canta, que arroubado na tua melodia
o bardo teu só busca allivio no chorar !

Mas... ai ! não saibas nunca que soffro sem esperança,
nem busques de meu peito a magoa conhecer !
Faz dó tamanha dôr ! soffrer se tão creança...
se queres sempre rindo, alegre assim viver...

Não queiras, não, saber o meu atroz penar,
a dôr que tem-me aos poucos o peito atrophiado ;
ao vel-a, tu, creança, terias de calar
de tua ingenua vóz os magicos trinados !

Que tens tu que padeça, que viva só de dôres,
o pobre scismador sedento por te amar ?
Que trague dessa vida os agros dissabores,
em quanto que te enleias em magico cantar ? !

Ai ! canta e nunca saibas a dôr que me atormenta !
As notas que desferes na tua voz sonóra,
é doce essa harmonia que ao coração me alenta !
Ai ! canta, philoméla, a minha dôr vigora !

Pontable—187...

Ribeiro da Silva.

Sociedade de geographia de Paris

O Dr. Crevaux, distincto medico da marinha, que tem explorado tres vezes a America equatorial, acaba de ler na Sociedade de geographia uma interessante Memoria ácerca das suas viagens.

A linha que no mappa indica a primeira das suas explorações (1876—77) representa um semi-circulo, cujas extremidades se apoiam nas margens do Atlantico, de um lado em Pora, e do outro na embocadura do Maroni, rio que banha a Goyana franceza do sul ao norte.

A segunda viagem (1878—79) tem tambem Pora por ponto de partida ; mas o seu traçado é uma linha recta, que atravessa de éste a oéste, seguindo o valle de Maranhão, quasi todo o continente americano, pois que termina ao pé da cordilheira dos Andes.

A terceira viagem (1880—81) teve lugar nas bacias do Orenoco e do Magdalena, grandes rios da Colombia e Venezuela.

Na segunda viagem obteve resultados muito interessantes. O dr. Crevaux descreveu um traçado de 1:600 leguas, a maior parte dos paizes novos.

Os traçados da terceira expedição comprehendem mais de 800 leguas, metade em paizes novos. A sociedade de geographia publicará estes documentos, por ministrarem dados exactos sobre a orographia ou hidrologia d'aquellas regiões, pouco ou mal exploradas até agora.

M. Crevaux não se limitou a estudar o relevo do solo, a direcção, o numero e importancia das correntes d'agua ; viu tudo, examinou tudo ; a fauna e a flora, a natureza e as producções das terras, sem descurar as averiguações antropologicas, as medidas de craneos, as observações sociaes e moraes que acabam de nos dar um quadro completo e vivo da America equatorial e e dos seus habitantes.

M. Crevaux, na sua ultima viagem, tinha por companheiros mr. Lijanne, pharmaceutico da marinha, o guia Apatuo e o marinheiro Burban. Subiram o curso do Magdalena, que corre do sul ao norte, n'um valle formado por duas prolongações parallelas da cordilheira, até Neiva.

Aqui, os viajantes descrevem uma curva brusca para éste, atravessam a cadeia oriental, e encontram-se na bacia do Orenoco, chegando assim ás origens de um rio chamado Guayabero, pelos indigenas, o qual baptisaram elles com o nome de Rio Lesseps. Este rio não tinha sido visitado nunca pelos europeus. N'uma canôa construida por elles, abandonaram-se á corrente.

Vinte minutos depois tinha naufragado. A canôa escangalhou-se ao segundo dia ; e o valente Burdan pagou com a vida o seu amor á sciencia. A rapida descida ameaçava continuamente esmagal-os contra uma rocha, ou então enredal-os na soberbo vegetação que cresce alguns pés acima da agua.

Mr. Crevaux foi colhido debaixo de um bambu saindo d'alli estropeado. Depois de mil peripécias, e alguns dias mais tarde, o valoroso negro Apatuo foi colhido por um caimão, e arrastado para o fundo do rio, d'onde sahio com um pedaço de carne de menos, e graças aos poderosos esforços dos seus companheiros.

No decurso de 15 leguas não viram uma só pessoa. Os animaes viam passar os viajantes sem estranharem. julgavam-n'os macacos que vagavam pelo rio em troncos de arvores.

Aos dezesete dias d'esta vertiginosa navegação, encontraram alguns homens que lhes fizeram muito bom acolhimento, e que á meia noite fugiram, depois de os terem roubado. Os exploradores soffreram muito, especialmente fome, tendo que recorrer frequentes vezes aos botões das palmeiras, para se alimentar.

Passam tres mezes na bacia do Orenoco, onde Mr. Crevaux estudou a fundo a fabricação do *curare*, determinando a natureza e a distribuição das tres especies que n'ella entram.

Os indios do alto Amazonas fabricam o seu veneno com *strychnos castelneana*; os da Guyana servem-se do *strychnos* Crevaux, descripto por Mr. Planchou, e os do Orenoco empregam o *strychnos toni fera*.

O publico póde apreciar, pelas projecções a luz oxidrica, o interesse das photographias e dos desenhos, com que o Dr. Crevaaux vai enriquecer a collecção anthropologica do Jardim das Plantas.

Trouxe mais, além d'essa collecção, esqueletos e 300 craneos.

A narrativa do intrepido e intelligente viajante foi interrompida frequentes vezes por calorosos applausos.

Todos os socios acolheram com enthusias a idéa, por Mr. Crevaux emittida, de pedir ao governo uma pensão para a viuva do valente marinheiro Burban.

Mr. Crevaux terminou, dizendo que o bom exito das suas viagens deve-o á sua bôa sorte.

O publico saudou estas palavras com immensos e prolongados applousos.

Uma montanha derrocada

Em a noite de 6, produzio-se em Liége uma catastrophe de que não ha exemplo no paiz.

A mina de carvão de Haya, situada na montanha de Saint-Gilles, despeja as suas pedras, squistos e cinzas n'um vasto terreno que se abre entre o bairro de S. Gil e a rua de Haut-Laven, d'aquella cidade.

O montão de squistos que chegaram a formar, eleva-se a uma altura consideravel, formando um grande cerro.

A's sete da noite de 6, produzio-se um movimento desusado n'esta especie de montanha artificial.

Enormes massas de pedras desciam rapidamente lá do alto, e a sua propria base avançava pelos terrenos contiguos. Observando tal phenomeno, os habitantes de umas casas alli construidas sahiram para fóra. As mais ameaçadas eram duas pertencentes á mina e occupadas pelo contador e outro empregado. Uma hora depois, o solo dos jardins contiguos a ellas, levantava se com todas as arvores e vallados a uma altura que em alguns pontos chegou a dous e a até a tres metros. Poucos instantes depois, ambas as casas se derrocavam com estrepito, sem que seus donos podessem salvar a mobilia.

Isto era apenas o principio da catastrophe.

O movimento do solo acentuava-se cada vez mais, ao mesmo tempo que continuavam cahindo pedras da montanha e invadiam a rua do Haut Laven e os terrenos contiguos n'uma extensão de mais de cem metros, recobrindo-os até uma altura de quatro ou cinco.

A's nove, os montões de squistos chegavam ao pé de varias casas situadas em angulo.

Madame Lisbon, velha octagenaria e entrevada, habitava n'uma dessas casas e apenas houve tempo de a tirar para fóra, assim como algumas roupas.

Poucos minutos depois, cahiam como castellos de cartas casa de madame Lisbon e mais duas.

Estas derrocadas annunciavam-se com ruidos sinistros, produzidos pelo ranger das abobadas e do madeiramento. Pedaços enormes de parede foram arressadas ha mais de dez metros de distancia.

Arvores robustissimas plantadas nos jardins, abatiam-se lentamente sob a pressão das terras.

A policia fez despejar todas as casas ameaçadas.

A's duas da manhã principiou a deter-se o movimento. Desde ás sete em que principiou, a montanha tinha-se estendido mais de 50 metros pelos terrenos que a rodeavam. De vez em quando viam-se descer ainda massas de pedras e ouvia-se o ruido que produziam os vidros das janellas ao quebrar se e até as proprias janellas que cahiam.

Graças ás promptas e efficazes providencias adoptadas pelas autoridades e engenheiros que acudiram immediatamente, não houve maiores prejuizos, nem occorreu desgraça pessoal. As perdas soffridas são de muitissima consideração.

Aviso aos viajantes

Diz a *Epoca* de Madrid :

« Notou-se hontem alguma alta nos preços dos artigos alimenticios, devido isto, sem duvida, á proximidade das festas ; parece, porém, que se fizeram algumas indicações á autoridade para que adopte providencias que obstem a abusos d'esta natureza. »

Exposição de aguas mineraes

No dia 10 de maio inaugurou-se em Francbort sur Mein a exposição internacional de aguas mineraes, á qual concorreram os principaes estabelecimentos da Europa e America.

Luz electrica

Fizeram-se recentemente em Londres novas experiencias da illuminação electrica, empregando-se para esse fim tres candieiros Siemens, e os resultados foram satisfatorios.

Em Windsor, residencia da rainha de Inglaterra, vae tambem ser introduzida a illuminação electrica.

Foi pedida autorisação á municipalidade de Paris para se estabelecer a illuminação electrica na via publica por outro novo systema, chamado *candieiro solar*, em competencia com a illuminação a gaz.

O almirante La Roncière

Noticiou-nos o telegrapho o fallecimento d'um dos chefes mais illustres da armada franceza, o almirante La Rouciére le Noury.

Filho do general francez do mesmo nome, o almirante La Roncière nasceu em Torim em 1813, e apenas completados os 16 annos d'edade, matriculou-se na escola naval e tomou parte nas campanhas que a França sustentou em 1834 nos mares do sul, onde La Roncière alcançou os seus primeiros postos.

Em 1852, sendo chefe do estado maior da esquadra do Mediterraneo, tomou parte activa na preparação e execução do golpe d'estado, obtendo como recompensa o commando do *Roland*, navio com que fez em 1853 a campanha da Criméa, penetrou na bahia de Kamiesch, e forçou a entrada da bahia de Streliska, realisando outros actos distinctos e meritorios.

Em 1856 confiou se lhe o commando da expedição scientifica nos mares do norte ; e em 1866, depois de ter desempenhado varias missões diplomaticas, tornou a encarregar-se do commando d'uma divisão naval couraçada, e dirigiu a evacuação das tropas expedicionarias do Mexico.

Em 1870 foi-lhe entregue o commando da esquadra encarregada de operar um desembarque nas costas do mar Baltico ; mas a desorganisação em que o imperio tinha a marinha fez mallograr esta expedição. Depois tomou parte com os marinheiros na defeza de Paris, cujos fortes organisou, introduzindo nas suas guarnições um severo espirito de disciplina.

Depois da guerra, foi eleito membro da assembléa nacional, filiando-se no centro direito monarchico, com o qual votou todas as medidas reaccionarias, que deram em resultado a insurreição communalista primeiro, e mais tarde a queda de Mr. Thiers.

Em 1875 obteve do governo de Mac-Mahon o commando da esquadra de evolução do Mediterraneo, cargo de que foi demettido governativamente em consequencia d'uma carta que dirigiu aos membros organisadores de um banquete bonapartista em Evreux, e na qual se exprimia em termos irrespeitosos e offensivos para o governo constituido.

Em 1876 foi eleito senador, com decidido apoio do ministerio Buffet, e filiou-se ao grupo bonapartista, votando a dissolução da camara em junho de 1877.

O almirante La Roncière, autor de varias obras muito apreciadas, era homem de profundos conhecimentos scientificos, e desempenhava desde 1872 a presidencia da sociedade de geographica de Paris.

O verdugo das crianças

E' sabido que algumas crianças costumam juntar as suas minguadas economias para salvar as crianças chins, cujos paes, segundo dizem os pequeninos bemfeitores, as atiram á rua para que as devorem os cães, ou as deitam ao rio Amarello e não sabemos a quantos mais horriveis sitios.

Não sabia isto um redactor do *Figaro*, a quem sua filha pedia dinheiro para o applicar a tão benefico fim.

« Confesso envergonhado, diz, ignorava absolutamente as desgraças dos chinsitos, e admira-me que, empregando taes processos se tenha propagado a raça tão enormemente ».

Guiado por estas reflexões, entra n'um assumpto arduo, que trata largamente.

A frequencia dos crimes de infanticidio nas suas differentes e qual d'ellas mais abominavel maneira de os commetter, a crueldade com que certos desnaturados pais ou pessoas encarregadas da sua protecção e cuidado tratam as crianças, tornam, no entender do autor do artigo, mais necessaria que a protecção as crianças chinezas, a protecção as crianças francezas, que nós estendemos ás crianças portuguezas e ás crianças de todo o mundo.

O crime commettido com a criança, diz o escriptor, que tão pouco rigor alcança para com os seus autores, inspira-nos a nós um rigor inplacavel. Comprehendem-se e explicam-se certos assassinios.

O homem que mata por ciumes, por colera, por embriaguez, por fome, tem, se não uma desculpa do seu crime, um movel explicavel ; mas a morte das crianças, d'esses pequenos entes sem defeza, que só lagrimas podem oppôr aos seus verdugos, é duplamente odioso e cobarde, e a repressão d'este crime devia ser duplamente terrivel.

« Não posso defender-me contra um sentimento de indignação e de colera quando vejo certos pais, naturaes protectores dos filhos que Deus lhes deu, maltratal-os, sequestral-os, trituraI-os e receberem da justiça por taes horrores uma leve pena. »

Cita, indignado, alguns casos d'esta inexplicavel brutalidade, e entre elles o seguinte, que foi julgado estes ultimos dias no tribunal correccional de Paris.

Quando lêmos no libello accusatorio o que fez uma miseravel chamada Eugenia Lefim, julgamos estar sonhando. Era encarregada de cuidar de tres meninos, cujos pais tinham de trabalhar fóra de casa durante o dia e parte da noite.

A Lefim tinha escassos vinte annos, a idade em que o coração é ainda simples e bom. Os pobres pais cuidavam ter em casa uma irmã mais velha, uma amiga de seus filhos.

Eugenia Lafim principiou por tosar cruelmente os tres meninos, com o fim de lhes inspirar um medo salutar. Depois, convencida de que não fallariam, principiou uma serie de diversões.

O que mais lhe agradava era atormentar o mais pequeno dos tres ; fazia-o com especial refinamento. Porque ? Nem ella propria sabe explicar. Talvez por ser o mais pequeno, o mais fraco, o mais timido...

Só lhe dava de comer codeas de pão durissimas, que os seus pequeninos dentes não podiam mastigar, e que lhes rasgavam as gengivas. Atirava-o ao chão, arrastava-o pelos pés e dava-lhe com a cabeça contra as paredes, ou então apertava-o entre os joelhos, como n'uma prensa. Enchia-lhe os narizes de pimenta, e mostarda, e, não lhe parecendo tudo isto sufficiente, inventava diariamente variados e horriveis tormentos.

A pimenta e a mostarda determinaram uma herpe nas fosseas nazaes do pobre pequeno. Os pais chamaram o medico, e este prescreveu cataplasmas emolientes ; mas, como Eugenia alli estava, em vez de applicar os remedios indicados, redobrava as suas crueldades, e o menino ia cada vez peior. Não tardou em declarar-se a meningite, e subtrahido o martyr por alguns dias ás garras do seu verdugo, restabeleceu-se, mas ficando cego. Engenia recuperou novamente a sua autoridade sobre elle.

Então mudou de systema nos seus tormentos. Aquecia ao fogo as tenazes, e entretinha-se em desenhar nas carnes das suas victimas. Mas, como a infeliz criança soltava gritos de dôr, fingia que a vendava, e molhava-lhe as feridas com agua a ferver. A pelle da criança caia ás tiras. Eugenia divertia-se com isto extraordinariamente.

Por este fim não poderam os paes deixar de notar alguma cousa do que succedia, e despediram-n'a. Livres então os pequenos do terror que os fazia emmudecer, fallaram, e Eugenia foi accusada.

O tribunal correccional condemnou a *seis mezes de prisão*.

O pobre pequeno André ficou anemico, aleijado e cego.

Em saindo da prisão, Eugenia voltará a sua diversão favorita de atormentar crianças, porque seguramente encontrará alguma familia que, não a conhecendo, lhe entregue os filhos para *cuidar* d'elles.

« Ora bem, termina o autor do artigo que deixamos extractado, se tão misericordiosos somos para com os verdugos das crianças chinezas, porque não fundam os chins a obra de dinheiro das crianças européas ? »

Uma nascente de gaz de illuminação

Encontramos n'uma correspondencia da *Kolmische Zeitung* noticia d'um singular phenomeno, que se deu ha dias em Apenrode, por occasião de si abrir um poço artesiano, proximo do estabelecimento de festas publicas *Belle Vue*. em Apenrade.

A profundidade de 147 pés bateu-se n'uma pedra, o que tornou necessario deslocar a sonda, e fazer-se segunda abertura. De repente, produzio-se uma violenta effervescencia, acompanhada de um estrondo ainda abafado. A sonda, atravessando n'aquelle instante uma camada areosa, penetrava profundissimamente a cada volta ; eis senão quando, a areia, a arguilla e os calhaos, que formavam tomento no cylindro ôco da sonda mettida na terra, surdiam com força pela bocca do canhão improvisado, e foram lançados a uma grande altura, em curva na planicie ; o ruido d'esta detonação foi seguido de um assobio agudo, que sahio com a mesma persistente força do orificio do cylindro, produzido pela deslocação de uma columna de gaz fetido, que facilmente se incendiou com o auxilio de um phosphoro.

A chamma elevava-se a uma grande altura, até que novas erupições intermittentes de areia, arguilla e pedras a apagaram. Depois ardeu o gaz por muito tempo, com uma chamma elevada e clara, visivel a grandissima distancia. A meia noite apagou se outra vez a chamma ; mas, no dia seguinte, muito cedo, accendeu-se outra vez ; e, a data das ultimas noticias. continuava ardendo, sem diminuir de intensidade, com grande assombro dos visitantes.

A pressão do gaz conserva toda a sua força primitiva.

Este phenomeno despertou naturalmente grande curiosidade : por isso Apenrade e agora o ponto em que se avistam innumeros curiosos.

SCIENCIAS E ARTES

Parecer acerca de hygiene publica

Inspecção de saúde publica, em 28 de agosto de 1880. Illm e Exm. Sr. — A creação ou mesmo a conservação de porcos nas cidades, é facto que repugna aos mais comesinhos preceitos de hygiene publica.

Nos paizes mais adiantados em conhecimentos scientificos a creação de taes animaes é feita sob a influencia de preceitos muito salutares e inteiramente oppostos aos nossos uzos.

Os porcos são creados em lugares muito limpos, prodigalisando-se-lhes diariamente assiduos cuidados de severo asseio ; e fornecendo-se lhes uma alimentação sã constante de grãos, feculas, fructas e apenas na época em que precisa se engordal-os alguma pequena parte de substancias animaes sãs.

Entre nós, mesmo fóra da cidade não ha esses cuidados de asseio e limpeza, e os porcos vivem em apertados e immundos chiqueiros, alimentando-se com animaes putrefactos, peixes, immundicies de todo o genero emfim vivem na lama e na podridão, como todos nós sabemos, salvo se alguem os cria para seu uso.

Ninguem poderia pensar porém, que em uma capital de primeira ordem como esta, onde ha uma edilidade composta de conspicuos e illustrados cidadãos, se desenvolvesse em tão grande escala uma industria que ameaça tomar desastrosas proporções, se a municipalidade a tempo não tomar a peito extinguil-a pela raiz.

Por circumstancias alheias sem duvida á vontade da edilidade, teve esta de ordenar que os ciscos das cazas e das varreduras das ruas fossem depositados em certas paragens em que houvessem menor numero de habitações, e foram para esse effeito designados os lugares que tinham de ser aterrados, como uma praça que fica ao sul da casa de detenção, uns alagados que ficam em continuação á rua do Capibaribe, e um viveiro, chamado do Muniz na rua Imperial.

Esses ciscos comprehendem os animaes domesticos mortos, como gatos, cães, aves, cabras e carneiros, em uma palavra tudo que não tem serventia nas casas por inutil ou podre.

Entre essas substancias conhecidas por todos vão tambem as vezes restos mortos por differentes modos, sendo alguns d'elles por substancias venenosas.

Por uma fatalidade, porém, foram esses grandes depositos de immundicies escolhidos por certos industriosos para fazerem, com a maior ostentação de desprezo as leis municipaes á creação de porcos em uma escala que espanta a todos aquelles que sabem que ha uma postura municipal que prohibe a conservação de porcos nos quintaes por mais de 8 dias.

Entretanto é tal a quantidade de porcos que se criam nas proximidades desses focos de podridão, que admira que não haja uma repressão efficaz para semelhante abuso.

Essas centenas de porcos revolvem as esterqueiras durante o dia e alguns mesmo durante a noute.

Aquelles que tem a infelicidade de morar perto d'ellas são encommodados constantemente com a exhalação que d'ahi se desprende.

Essa exhalação é sempre mephitica e prejudicialissima a saúde, portanto se é um grande ataque a esta, a conservação de taes animaes nos quintaes, o que será de uma vasta collecção de tudo quanto ha de mais immundo de mais putredinoso e de mais nocivo ao nosso organismo ?

Sabem todos que a quantidade da alimentação influe sobre o gosto e qualidade da carne dos animaes que são applicados á nossa nutrição, e bem se vê quanto deve de ser damnosa á saúde e desagradavel ao paladar a carne de porcos alimentados com carnes podres, ratos e toda a especie de substancias corruptas.

Mas não está só nisso o grande perigo que corremos nós, servindo-nos de um alimento de máo gosto e ás vezes exhalando cheiro dos substancias estercoraes ou putridas com que foi alimentado o animal.

E' incontestavel que são de grande peso as considerações, que acabo de fazer, quando se trata da salubridade de uma cidade, mais certamente ha motivo de muito superior importancia que me faz vir a presença de V. Exc. pedir providencias que tenham por fim extinguir industria tão perniciosa, como seja a creação de porcos, não se lhes fornecendo outras substancias alimenticias além das que elles encontram nos esterquilineos.

E' regra geral que é melhor previnir do que debellar as molestias, e é aproveitando-me dessa sabia lição que passo a fundamentar o meu pensamento.

A carne de porco desde a mais remota antiguidade foi considerada por asiaticos e egypcios como prejudicialissima á saude ; e mesmo como origem da mais horrenda das molestias a—morphéa.

(*Continua*).

FOLHETIM

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

EPILOGO

DEUS DISPÕE

(Continuação do n. 126)

V

O sangue frio do castellão de Saint-Ouen e a sua attitude, que nada offereciam de contrafeito, augmentavam o embaraço de Armando Dorsay, embaraço de que já fallamos.

O seu olhar, geralmente cheio de franqueza e de tranquilla confiança, parecia neste momento incerto, hesitante. Ora se fixava sobre o rosto de Leonel e ora se desviava com uma especie de terror.

Um leve tremor agitava-lhe os labios. O seu rosto expressivo e sympathico, queimado pelo reverbero do sol sobre as vagas e pelos ventos do largo mar, corava e empallidecia successivamente.

— Meu caro Sr. Dorsay, disse no fim de um ou dous segundos o pseudo-nababo, sorrindo-se, não se esqueça que espero de sua parte uma explicação toda amigavel.

Armando fez um appello á sua coragem que o abandonava.

— Essa explicação póde ser muito simples, replicou elle, esforçando-se para dominar a sua emoção, para tornal-a completa basta uma só palavra.

Interrompeu se.

— Principie então essa palavra, disse Leonel.

— Não sou eu quem tem de a pronunciar, porque ella será a sua resposta a esta pergunta : O seu nome é realmente Leonel Warton ?

O interlocutor do official de marinha fez um gesto de sorpreza e exclamou :

— Que pergunta, tenente ! e porque razão parece ter duvidas sobre a authenticidade do meu estado civil ? Sim, mil vezes sim, chamo-me Leonel Warton.

— Affirma-o sobre sua honra ?

Leonel, com as sobrancelhas carregadas, levantou-se.

— Adiante-se um pouco, meu caro senhor, disse elle com um tom sério, porque emfim parece duvidar da minha palavra, e é uma cousa que não admitto de muito boa vontade.

— Pois bem, é verdade, duvido, replicou o mancebo impetuosamente.

— O que significa isso ?

— Que não acredito, que não posso acreditai-o, proseguio Armando com lagrimas na voz. Não procure enganar-me occultando o seu verdadeiro nome ! Pois entre nós não póde haver equivoco ? Pois a sua voz não faz vibrar em meu peito todas as cordas da saudade ? Pois os seus olhos já não têm esse olhar que me inebriava e que me embriaga ainda ! Por acaso as suas feições se mudaram depois daquelle tempo em que de mãos dadas percorriamos os campos de Guayanilla ? Não, não é Leonel Warton... é Cora Bernier... é a mulher que eu amo. Prohibio-me que a seguisse, e que procurasse vêl-a até ao dia em que se tivesse vingado daquelles que tanto mal lhe causaram. Desobedeci-lhe ? Bem sabe que não ! Não a procurei. Unicamente o acaso nos reunio. Tenho, portanto, o direito de aproveitar-me desse acaso para dizer-lhe que a adoro hoje mais do que nunca ! Responda-me que não me esqueceu, que me ama ainda, Cora, minha Cora adorada, supplico-lhe, peço-lhe de mãos postas, peço-lhe de joelhos.

O tenente, dizendo estas palavras, deixou-se cahir de joelhos, e pôz as mãos.

Cora sentio o seu coração bater e a vista turvar-se-lhe.

Esteve prestes a responder :

— Sim, sou eu, meu querido Armando ; sou eu mesma, eu que o amo tanto quanto me ama.

Mas ainda desta vez a sua vontade dominou a sua emoção.

Recuou vivamente.

— Em tudo isto, disse ella com a voz alterada, o absurdo disputa a primasia ao odioso. Creio bem que não está louco, mas pelo menos é victima de um delirio.

Armando fez-se pallido e apertou a testa encandescente entre as mãos tremulas.

— Delirio, repetio elle.

— Certamente, replicou a vingadora, se estivesse em pleno uso do seu sangue frio, teria repellido uma illusão, cuja insensatez é flagrante ! Deixaria de ser victima de uma pretendida semelhança a respeito da qual deveria ter ficado esta manhã completamente elucidado. Tomar Leonel Warton, que sou, por Cora Bernier que não sou, é de um espirito transtornado e de um cerebro em desequilibrio. Levante-se, senhor, supplico-lhe.

O official de marinha obedeceu.

— Já não me ama, balbuciou elle, levantando se e reprimindo os soluços que lhe subiam aos labios.

— Já não me ama.

— Socegue, continuou Cora, a quem um profundo enternecimento invadia, apezar dos seus esforços. Reflicta... acalme-se.

— Estou desesperado, interrompeu Armando, porém estou calmo, completamente calmo, e muito capaz de reflexão, de raciocinio, e aqui tem a prova : E' Leonel Warton, seja ! Mas então como explica ter em sua companhia tres moças, das quaes uma se parece tanto comsigo, quanto Dolores se parecia com Cora ? Como explica ter aggregado á sua casa um medico negro ? Quem são essas tres moças, senão Carmen e Maria, as duas irmãs de Cora e a orphã Dolores ? Mudaram os nomes, bem sei ; porém não puderam mudar as feições. Quem é esse medico preto a não ser o Dr. Jocelyn ? E o seu parente o Sr. Domenico Seballa, não será Miguel Servan, esse fiel e dedicado amigo, de quem se lembram em Guayanilla, e de quem fizeram um mulato para não ser reconhecido...

Cora não esperava encontrar tanta logica no desvairamento manifesto do mancebo.

— Unicamente o acaso... murmurou ella.

Armando interrompeu-a.

— Ah ! é cruel ! disse elle com arrebatamento. Porque mereci servir-lhe de ludibrio ? Tenha a coragem de dizer-me que já não me ama, expulse-me de sua casa, mas não tente enganar me por uma mentira que apenas poderia illudir um indifferente. Pois é possivel que em alguns mezes o seu coração esteja assim mudado ? E' possivel que o esquecimento dos juramentos viessse tão depressa ? Porque desconfia de mim ? Teme que eu pretenda difficultar a sua obra, impedir a sua vingança ? Diga uma palavra, uma só, e em lugar de partir esta noite, enviarei amanhã a minha demissão ao ministro, farei abstracção da minha vontade, da minha razão, do meu livre arbitrio, e serei nas suas mãos um instrumento docil, uma arma para ferir seus inimigos ! Não me quer, diga ? Não me quer...

Fallando d'esta maneira, Armando era realmente presa de uma especie de delirio febril. Seus olhos ora lançavam chammas, ora inundavam-se de lagrimas. Bagos de suor corriam-lhe pela testa.

Cora, abatida por uma emoção que era mais facil de comprehender-se do que de analysar-se, fez um suprêmo esforço.

— Sr. Dorsay, replicou ella com voz lenta e grave, lastima-o e lastimo-o sinceramente ; a illusão, que se obstina a tomar pela realidade, fal-o cruelmente soffrer, bem o vejo, queria levar um allivio á sua dôr sincera, e, por consequencia, commovente. Infelizmente só posso repetir :— *Uma estranha semelhança produz as suas magoas... não sou Cora Bernier... sou Leonel Warton...*

Armando exclamou com um gesto de louco :

— Uma tal semelhança é impossivel...

— Tem a prova do contrario.

— Se me engano, é que estou doudo.

— Não, mas sobre o effeito de uma miragem que o illude.

— Deus sabe que eu bem o quero acreditar !

— Creia-o então, porque é verdade.

Um silencio bostante longo seguio-se a estas palavras, depois o official levantou a cabeça que tinha pendida sobre o peito.

— Vamos, murmurou elle com voz surda, enganava-me, é preciso convir... Cora não seria sem piedade ! Cora não me deixaria partir assim ! Era injusto julgando-a perjura ; calumniava o seu coração julgando-o de marmore. Este pensamento fez-me soffrer muito. Praza ao céo, senhor, que nunca soffra assim ! Só me resta pedir-lhe perdão de uma falta involuntaria, e dizer adeus.

(*Continua.*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxais n. 4

MUTILADO